Diário de Lisboa

Agosto 1980
Sábado
9
ANO 60.º
N.º 20 327
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eanes na Guarda

Mais importante do que vinte comícios

— comentam observadores

Dois elementos do rancho folclórico do Centro Cultural da Guarda, admiram o helicóptero presidencial, na altura em que este se preparava para aterrar no Estádio Municipal

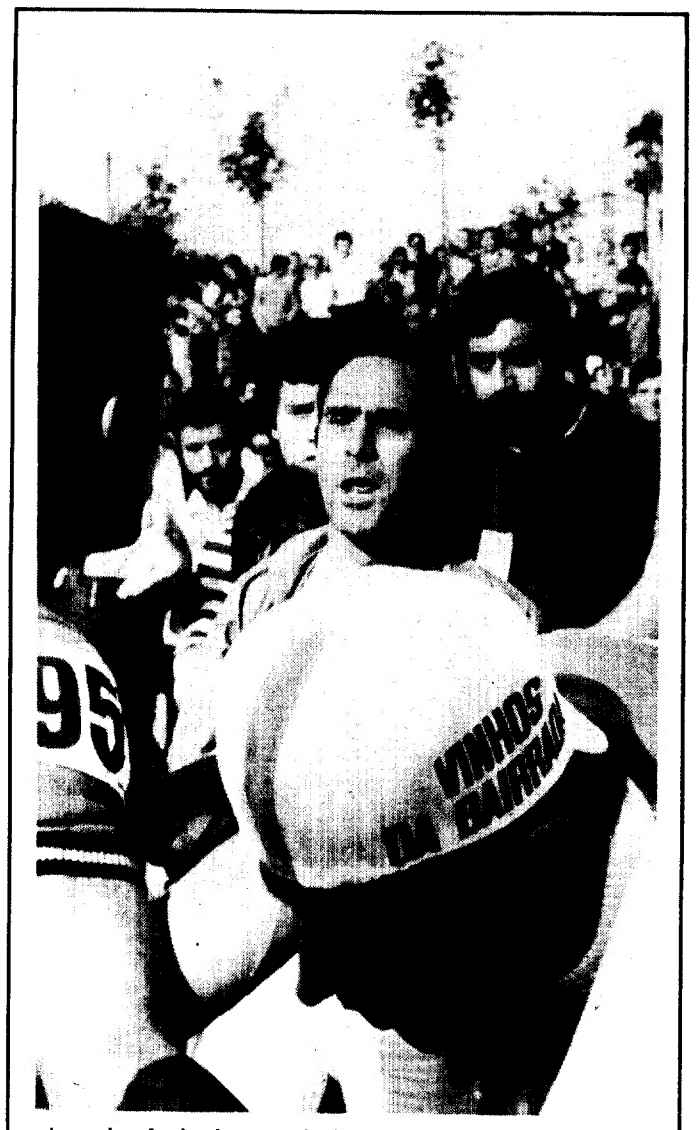
GUARDA, 9 (Do nosso enviado especial, Ribeiro Cardoso) – Dos 54 presidentes de Juntas de Freguesia do concelho da Guarda, muitos dos quais «AD's» nem um faltou ontem à noite ao jantar que a Câmara Municipal ofereceu, no Hotel Turismo desta cidade, ao Presidente da República, general Ramalho Eanes, que por aqui iniciou uma visita oficial de quatro dias a toda a zona serrana.

«Isto é mais importante que vinte comícios», comentava-se ontem abertamente entre os jornalistas, personalidades políticas do distrito que assistiram à jornada de Eanes na Guarda, a qual se pode considerar um êxito total.

A «AD» que neste concelho e em todo o distrito, de resto, se encontra profundamente dividida, com graves lutas intestinas entre o CDS e o PSD, bem tentou tirar brilho e importância à visita de Eanes. Não o conseguiu porém.

O governador civil, Emílio Leitão Paulo, que é o cabeça de lista da «AD» nas legistativas que se aproximam, não apareceu na recepção a Eanes, que tinha uma verdadeira multidão, e ainda por cima entusiasta, a esperá-lo no Estádio Municipal, para onde se dirigiu depois do helicóptero que o trouxe de Lisboa ter aterrado num local próximo. Preferiu mandar o vice-governador (um homem praticamente desconhecido no distrito, que tomou posse apenas há três semanas por motivos que ainda não estão bem esclarecidos) o qual se esqueceu depois de aparecer na sessão de boas-vindas que decorreu no Paços do Concelho. O mesmo aconteceu no jantar, onde também se notou a ausência do vereador da «AD», Madeira Grilo (CDS) que é também presidente dos Bombeiros Vo-

Continua na pág. 24



Joaquim Andrade quando impedia Floriano Mendes de correr em Guimarães

Foi-se a tempestade voltaram as pedaladas mas...

Excepcionais medidas de segurança rodeiam a Volta

Reforços da GNR foram enviados em vários «jeeps» para protegerem a «Volta» o que leva a que o policiamento das etapas chegue a ser feito à razão de 40 agentes por quilómetro! À partida de Mondim de Basto foi também anunciado que a Polícia de Intervenção vai passar a interferir na corrida.

Os 58 corredores em prova, uma vez que de madrugada foram eliminados Andrade e Guilhermo Rocha, parecem acatar bem as medidas que pretendem proteger especialmente os homens do Coimbrões e do Sangalhos, bem como os dirigentes da Volta que estão envolvidos no «Caso Mendes».

Hoje, em Lamego, com 80 quilómetros percorridos, ia isolado Flávio Henriques, do Coimbrões, com 3 minutos de avanço sobre os seus mais directos competidores. O pelotão ia esfrangalhado e o camisola amarela, Manuel Durão, estava a mais de seis minutos de atraso.

Mais tarde, contudo, à entrada em Viseu, Flávio Henriques, com cerca de 140 quilómetros percorridos, levava já 10 minutos de avanço, arrebatando a camisola amarela a Durão.

Págs. 17 e 18

Explosão em Ponte da Barca

Seis mortos e dez feridos numa fábrica de foguetes

Pág. 24

Simon Malley pode ser expulso de França amanhã

(Pág. 3 e Centrais)

Quem são os candidatos da APU e da AD?

Pág. 7

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

PATROCINADOR EM EXCLUSIVO

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RADIO 1930·1980

Neves de Sousa enviado especial "DL" viaja com AVIS Rent a Car

REPORTAGEM NAS PÁGINAS DE DESPORTO

Conselho de Informação para a Imprensa

Direita rejeita relatório elaborado por PS, PCP, MDP e UDP

O Conselho de Informação para a Imprensa rejeitou na generalidade o relatório do grupo de trabalho para análise do pluralismo de Informação na imprensa estatizada – refere um comunicado daquele C. I.

O relatório havia sido elaborado pelo PS e subscrito ainda pelo PCP, MDP e UDP.

Na reunião plenária de quinta-feira do Conselho de Informação, o documento foi rejeitado por 12 votos contra (PSD, CDS e PPM) e 10 a favor (PS, PCP, MDP e UDP).

Há cerca de dois meses fora constituído um grupo de trabalho, integrando um elemento de cada um dos partidos políticos com assento na Assembleia da República, encarregado da elaboração de uma análise ao pluralismo da Informação estatizada.

Contudo, o relatório não mereceu a assinatura do PSD, CDS e PPM que, em contrapartida, apresentaram um documento próprio, que acabou por não ser discutido.

Macau vai enviar telefotos

O primeiro serviço de telefotos de Macau vai ser inaugurado em Setembro, anuniaram os CTT.

A ligação, através de Hong-Kong, permitirá a transmissão de telefotos para os Estados Unidos e para a Europa.

Eventualmente, todos os países que tiverem um sistema de transmissão idêntico ao de Macau poderão enviar ou receber telefotos daquele território.

Controlo da Informação na RTP

Proença de Carvalho leva à demissão de Fialho de Oliveira

Os Conselhos de Redacção da RTP/1 e RTP/º MANIFESTARAM O SEU «veemente protesto contra mais uma tentativa de controlo da Informação televisiva» por parte da Comissão Administrativa da RTP.

Os Conselhos de Redacção da Televisão, em comunicado conjunto, revelam que Fialho de Oliveira se demitiu do cargo de director-coordenador da Informação, «por discordância com os projectos de reestruturação avançados pelo actual presidente da Comissão Administrativa da RTP, Proença de Carvalho».

«O facto dè Fialho de Oliveira não ter podido aceitar as condições postas pelo novo presidente é indicação clara de que elas serão igualmente inaceitáveis por qualquer profissional da informação da RTP» – afirma o documento.

O comunicado refere que «Fialho de Oliveira compreendeu a função como um cargo fundamentalmente profissional, recusando o papel de censor político».

«Forçando-o à demissão a nova Comissão Administrativa da RTP acaba de cometer o seu primeiro acto de antropafagia política» – acrescenta.

Perante «a grave situação que assim se prefigura», os Conselhos de Redacção da RTP/« E RTP/2, «ontem perplexos com o discurso de Proença de Carvalho, afirmam-se hoje alarmados» e protestam contra esta «tentativa de controlo da Informação», afirmando a sua decisão «de a ela se oporem por todos os meios ao seu alcance».

PUB.

AO MINISTRO DO TRABALHO

À SIDERURGIA NACIONAL EP

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos e para os efeitos do disposto no Art.º 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, vêm as Associações Sindicais signatárias declarar que decidem o recurso à GREVE, em toda a SIDERURGIA NACIONAL E.P. através da paralisação do trabalho, no período compreendido entre as 8.00 horas do dia 12/8/80 e as 8.00 horas do dia 13/8/80.

Lisboa, 8 de Agosto de 1980

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL; SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO NORTE; SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES; SINDICATOS DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL; SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA; FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS; SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO; SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA NORTE; SINDICATO DOS FOGUEIROS DE MAR E TERRA DO NORTE.

Acordo Angop/Anop

Contribuir para uma nova ordem mundial da Informação

O director-geral da agência Angola Press (ANGOP), e o conselho de gerência da ANOP assentaram os principais pontos que deverão ser incluídos no acordo entre as duas agências, a assinar brevemente em Luanda.

A ANGOP, representada por João Melo, que se encontra há uma semana em Lisboa, a convite da ANOP e a agência noticiosa portuguesa, representada por Suleiman Valy Mamede e Santos Cruz, assinaram uma acta do trabalho.

O documento prevê, futuras discussões, em Luanda, sobre a troca quotidiana de noticiário acerca dos dois países, através de uma linha directa a instalar pela ANOP entre as duas capitais.

Outras áreas do futuro acordo prevêem a troca de informação fotográfica e de serviços especiais, programas de cooperação intercâmbio e informação mútua nos campos técnicos e tecnológico.

Prevê-se que o acordo venha a contemplar a prestação de assistência aos correspondentes e delegados das duas agências, em Lisboa ou em Luanda, bem como aos enviados especiais.

Tal assistência poderá ser extensiva, na medida das possibilidades, aos locais onde as duas agências tenham delegações, fora do território português ou angolano.

As duas agências acordaram, também, em poder vir a desenvolver programas de cooperação, intercâmbio e informação nos sectores da formação e aperfeiçoamento dos seus quadros profissionais e no da documentação.

O futuro acordo será materializado em programas de cooperação válidos por dois anos.

As sessões de trabalho decorreram em ambiente de franqueza e de amizade, tendo cada uma das partes salientado a fidelidade aos princípios essenciais que moldam o sistema informativo nos respectivos países.

Durante as reuniões foi afirmado o desejo de que a futura cooperação possa contribuir para a construção de uma nova ordem mundial da Informação, e a sua mais equilibrada circulação a nível mundial.

Observer: encerramento adiado

Gráficos propõem novo acordo

O sindicato britânico dos gráficos propôs na quinta-feira diminuir as reivindicações salariais e sociais apresentadas à administração do semanário «Observer».

A decisão sindical dos gráficos pretende evitar o anunciado encerramento do jornal.

A administração do «Observer», fundado em 1971, enviou cartas de despedimento a cerca de mil trabalhadores e indicou como data limite para um possível acordo laboral o dia 19 de Outubro, na sequência do fracasso das sucessivas conversações com os representantes dos trabalhadores.

O secretário-geral do sindicato dos gráficos declarou, ao tornar pública a notícia, que «esta seria a última cedência à entidade patronal», após a qual – afirmou – «é viável a continuação da publicação».

O conflito teve início após a empresa ter encetado um programa de expansão com utilização de nova maquinaria.

O endurecimento das posições de ambas as partes resultou da ameaça patronal do encerramento definitivo da empresa.

CLARAS TURISMO

VERÃO 80

FÉRIAS NAS ILHAS

ATLANTICO À SUA ESPERA

FUNCHAL	7 dias	desde Esc. 6 950$00
MADEIRA/AÇORES	11 dias	desde Esc. 15 950$00
S. MIGUEL	8 dias	desde Esc. 9 980$00
CIRCUITO AÇORIANO		desde Esc. 16 700$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
SE PRETENDE OUTROS DESTINOS .CONSULTE-NOS

Informações/Reservas
CLARAS TURISMO — CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telefs.: 56 00 15/16/17/18 - 56 34 51/2/3
Telex: 12315

ALLIANCE FRANÇAISE

A MAIOR E A MAIS AFAMADA ESCOLA DE ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA NO MUNDO

CURSOS DE FRANCÊS

Ensino progressivo e completo, para adultos e crianças, desde o início até à obtenção dos diplomas superiores da **Alliance Française** de Paris com visto do Ministério de Educação Nacional Francês

Para adultos: método da **Alliance Française de Paris**
Para crianças (a partir dos 8 anos): métodos especializados

INSCRIÇÕES

Antigos alunos – a partir de 11 de Agosto, de 2.ª a 5.ª feira das 10h às 19h30.

Novos Alunos – inscrição para testes a partir de 20 de Agosto no mesmo horário.

RUA BRAAMCAMP, 13-1.º – 1300 LISBOA – Tel. 54 88 06

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia:

MENDES Telf. 76 84 23

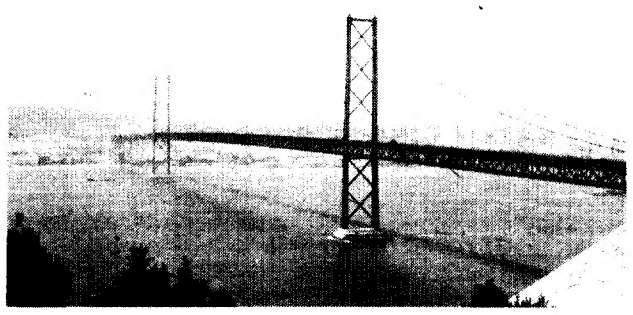
R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno

REPRESENTANTE dos amortecedores «JM»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

544545
centro S.O.S.
voz amiga

ponto a ponto

O Presidente Eanes recebeu ontem de manhã, Mário Soares. Não foi divulgado o teor da reunião, a segunda deste mês entre o Presidente da República e o secretário-geral do PS. Uma fonte partidária admitiu, no entanto, que tivessem sido abordadas as eleições presidenciais.



Não estão previstos quaisquer aumentos nas portagens da Ponte 25 de Abril – anunciou ontem a Junta Autónoma das Estradas (JAE). Esclarecendo declarações recentemente prestadas à ANOP, o eng.º Elias Costa disse que o problema da actualização das tarifas tem sido estudado apenas a nível interno, não tendo a JAE feito até agora qualquer proposta aos órgãos do Governo no sentido de um aumento.

O antigo presidente da Venezuela, Rafael Caldera, chega amanhã à Madeira para uma visita de três dias a convite do Governo Regional e da comunidade madeirense naquele país sul-americano. O embaixador da Venezuela em Lisboa acompanha Rafael Caldera, que é actualmente presidente da União Interparlamentar Mundial e senador no seu país.

Portugal foi em 1977 o segundo País europeu no consumo «per capita» de bebidas alcoólicas, logo a seguir à França – afirma na sua edição de ontem a revista espanhola «Aral». Entretanto, no âmbito do Quarto Festival do Vinho Português, o secretário de Estado do Fomento Agrário, eng.º Carvalho Cardoso, desloca-se amanhã ao Bombarral, onde visitará o certame e participará numa sessão do colóquio sobre «A Problemática do Plantio da Vinha face à Integração no Mercado Comum».

Morrer no estrangeiro vai passar a oferecer certas vantagens. Com efeito, a Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas e o Instituto Nacional de Seguros instituíram um seguro para emigrantes que prevê o reembolso de despesas de funeral. O seguro garante, até ao limite do capital previsto na apólice, o reembolso das despesas relativas ao funeral ou repatriamento do corpo e o pagamento do eventual remanescente ao beneficiário.

O caso Malley ou o caso Giscard?

Claude Bourdet

A perseguição administrativa e as ameaças cada vez mais precisas de expulsão que visam neste momento Simon Malley, director da importante publicação sobre o Terceiro Mundo **Afrique-Asie,** traz à luz bruscamente a perigosa evolução do regime Giscard d'Estaing. Não se trata somente de um processo inqualificável achincalhando, de novo, a tradição francesa do direito de asilo – depois dos lamentáveis exemplos dos refugiados políticos alemães, italianos, etc. Antes de mais trata-se aqui de um ataque deliberado à liberdade de Imprensa. Não há nenhum pretexto jurídico ou político confessável. Malley não é reclamado por nenhum governo estrangeiro. Em França não cometeu nenhuma falta perante as leis ou a moralidade pública. O seu único delito contra a nova «não ética» giscardiana é escrever e animar um órgão de expressão independente.

Podemos não estar de acordo com aquilo que há longos anos é publicado em **Afrique-Asie:** mas o que nenhum jornalista sério pode contestar é que se trara de um dos raros órgãos que dão informações muito completas sobre o Terceiro Mundo e que, por isso mesmo, é lido e apreciado no mundo inteiro. Até agora era uma honra para a França deixar publicar em Paris um tal órgão, mesmo quando criticava duramente a política francesa do ultramar. Isto dava uma certa aparência de verdade à pretensão giscardiana respeitante à «sociedade liberal avançada». E é bom lembrar que certas informações fundamentais para conhecer o jogo das potências no Terceiro Mundo – como, por exemplo, os artigos que diziam respeito à cessão, por Mobutu, de uma enorme porção do Zaire à sociedade oeste-alemã OTRAG, a fim de aí serem experimentados foguetões de longo alcance, contornando assim a legislação internacional que proíbe à R.F.A. a construção desses engenhos – foram publicadas em primeira mão pela **Afrique-Asie.**

Simon Malley é de origem judaica e egípcia, tal como Henri Curiel, essa outra vítima dos esbirros do «mundo livre». Conheço-o há longos anos. Na década de 50, correspondente na ONU de várias agências e jornais, era unanimemente respeitado e considerado pelas mais variadas delegações, como o informador mais sério de tudo o que se passava no grande Palácio de Vidro. De cultura francesa, profundamente ligado à imagem da França republicana, que os erros e as torpezas dos nossos homens de Estado não conseguem destruir no estrangeiro, já nessa altura me tinha falado na sua intenção de criar em Paris um periódico sobre o Terceiro Mundo. Criou-o e foi um êxito: **Afrique-Asie.** Este periódico, que trabalha incansavelmente para trazer à luz as numerosas mistificações através das quais as sociedades ocidentais continuam postas ao serviço do colonialismo e do neocolonialismo, tem, naturalmente, muitos inimigos. Mas, talvez por dar informações úteis, mesmo àqueles que têm diferentes pontos de vista, aos diplomatas, aos homens de negócios, aos homens de Estado e aos altos funcionários de numerosos países – nunca até agora houve uma ofensiva contra ele. Pelo contrário, durante a presente operação dirigida contra Simon Malley, vários governos do Terceiro Mundo com reputação de moderados e conservadores, intervieram junto do governo francês, ao lado dos governos ditos progressistas, a fim de pedir a supressão dessas medidas.

* * *

Quem tomou a iniciativa? Quem é responsável? Ainda aqui, coisa extraordinária, Malley, os seus advogados e muitos dos nossos confrades souberam que, quase unanimemente, os ministérios franceses interessados se mostravam espantados com a decisão tomada e referiam o facto de ela lhes parecer incoerente (tendo em vista que **Afrique-Asie** é publicadá sem problemas há longos anos), e nefasta para a imagem de França no mundo. Porquê então? Para o saber basta ler **Afrique-Asie** e comparar o que aí é escrito com a política africana pessoal do chefe do Estado. Há em África um certo número de figuras desprezíveis e perigosas. Há o carrasco do Zaire, Mobutu, cujos compromissos, exacções e terrorismo ultrapassam de longe tudo o que Bokassa pode ter cometido. Há o presidente do Gabão, Bongo, homem inteligente e sem escrúpulos que liquida fisicamente toda e qualquer oposição no seu país e mesmo no estrangeiro. E, para além destes flagelos «personalizados», há o Estado racista sul-africano, cuja política não necessita de ser descrita e cujo serviço de informação e acção, o «Boss», estende a sua teia de aranha em todos os continentes.

A grande desgraça é que a política africana de Valéry Giscard d'Estaing está estreitamente ligada a essas figuras e essas forças. Em tempos prop

Continua na pág.

DA ARQUELOGIA POLÍTICA OU A MEMÓRIA DAS PALAVRAS ESQUECIDAS

De uma «entrevista polémica concedia por uma figura política hábil» a um semanário da praça, propomo-nos recordar algumas afirmações. Não esquecemos, evidentemente, o dialéctico dizer camoniano: mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. E, no que se refere a «mudança» os políticos hábeis, e até os inábeis, são de uma grande desenvoltura. Eles querem a «mudança» e vão eles próprios mudando. Querem «mudar de regime» e no regime ir mudando de lugar e posição. É o seu direito. O nosso é ir assinalando as mudanças, marcando as trajectórias, fazendo o ponto, em cada momento, à posição e ao discurso. E recordar-lhes o que tem sido a rota das respectivas navegações no mar das palavras.

Ele dizia: «O CDS, ao apoiar o general Ramalho Eanes, fê-lo por razões patrióticas e nacionais. Em Portugal põe-se um problema grave – creio que todos estamos de acordo nisso – e que é a consolidação da democracia. O general Eanes oferece garantias de poder levar por diante este processo de consolidação da democracia e o CDS, patrioticamente, tinha que o apoiar».

Apoio ditado por «razões patrióticas e nacionais», portanto, desinteressado de materiais e imediatas compensações. Assim o entrevistado entendia, também: «Não se trata de saber se o CDS vai retirar dividendos ou se vai pedir ao general Ramalho Eanes que pague a factura do apoio que lhe deu. Não é essa a nossa intenção, até porque não é esse o nosso espírito e o nosso estilo».

Com o general Ramalho Eanes não havia contas abertas, nem para com ele reservas. O entrevistado dizia: «O CDS identifica-se totalmente com o candidato à Presidência da República que ajudou a eleger no sentido de que perante ele manterá uma situação de permanente lealdade...».

Para o hábil político as noções de «permanência» e de «mudança» não são as dos comuns dos mortais. A «permanente lealdade» em tempos de «mudança» veio ser sacudida por vendavais polémicos, mas no texto que temos presente tudo era confiança, permanência, apoio, coincidência. Inesperadas coincidências não faltam para nos surpreender e fazer sorrir. Leia, o leitor, connosco, o trecho que a seguir se transcreve:

«A sociedade socialista vista pelo general Eanes nos seus discursos em nada se distingue do projecto da sociedade que o CDS propõe.»

Neste «País das maravilhas», presente o desfecho inglório da ficção queirosiana da «Relíquia», aprendeu-se a coragem de afirmar. No CDS, no PSD, noutros partidos menores e noutros círculos de influência, em diversas paragens deste «país lilás», à inteligência política não escasseiam os rasgos, a audácia das formulações, a imensa coragem de afirmar. Pela entrevista de que respigamos pérolas, ficamos esclarecidos: uma mesma visão de «sociedade socialista» aproxima o general Ramalho Eanes dos partidários, seguidores e discípulos do Professor Diogo Freitas do Amaral.

Está escrito. E porque as palavras ditas voam, no semanário ficou impresso para elucidação dos vindouros, o que pensava, e queria que constasse, «no seu estilo peculiar», a tal «figura política e, em muitos casos, surpreendente».

Com efeito, o entrevistado, homem de pensamento e homem de acção, homem de gabinete e homem de ligações, parlamentar distinto e combatente intemerato das barricadas, nunca deixará de surpreender-nos, nem pergunta de entrevistador por mais enleante o embaraçará na sua enorme coragem de afirmar.

Com um projecto de sociedade socialista, coincidente com «a sociedade socialista vista pelo general Ramalho Eanes», o CDS não era, contudo, socialista. O entrevistado afirma vigorosamente: «Mas que nós não somos socialistas, isso é verdade: não somos».

Todavia, sopravam então outros ventos, outro era o refrão com que a brisa tarde refrescava as ideias do CDS, e o entrevistado afirmava com idêntica força: «Quanto a manter o que já foi feito, o CDS pronunciou-se mais do que uma vez, na campanha eleitoral, sobre a sua aceitação da irreversibilidade de algumas transformações estruturais que se verificaram no nosso país».

O CDS não estava disposto a patrocinar uma contra-revolução e por essa prudente razão entendia que se tinham operado «transformações estruturais irreversíveis. Vejamos precisamente, como o entrevistado, o dizia: «No que diz respeito à titularidade jurídica dos meios de produção, a actual situação tem muitos traços de irreversibilidade, a menos que sucedam convulsões sociais gravíssimas que nós não estamos dispostos de forma nenhuma a patrocinar».

O entrevistador pergunta: «É uma posição pessoal?»

O entrevistado responde: «Não. É uma posição do partido. Consta, aliás, de documentos oficiais».

O ideal quanto à estabilidade governativa na opinião deste alto dirigente do CDS, seria a coligação PS-PSD-CDS. Era já a concepção de um «bloco central», ou na pitoresca expressão do entrevistado a «teoria do camelo». Não sorria leitor. Não se surpreenda. Não duvide. Não inventámos, para caricaturar, nem a expressão, nem a teoria. Queira fazer o favor de nos acompanhar nesta escavação arqueológica.

Diz o entrevistado: «Eu próprio durante uma certa época desenvolvi a teoria do **camelo**, segundo a qual o espaço político português ficaria organizado de uma forma muito equilibrada se houvesse duas formações partidárias fundamentais (as boças do camelo), uma no espaço socialista e outra no espaço personalista e socialista (SIC), e por natureza híbrida, e outra à direita do espaço personalista. Esta, a meu ver, continua a ser a fórmula mais correcta para possibilitar a alternância democrática em Portugal».

Não duvide, leitor. Isto está escrito. Continuava válida e viçosa a «teoria do camelo», nesses dias de que testemunhos e memórias se conservam. O CDS – a fazer fé no hábil político cujo pensamento respigamos – era contrário à exploração do homem pelo homem: «... é preciso combater todas as formas de exploração do Homem pelo Homem». Censurava-se ao socialismo a «diluição da pessoa no Estado», mas o CDS tinha «com o socialismo o mesmo sentido agudo da justiça social».

O entrevistado tinha, confessava-o, «gosto para o diálogo com qualquer formação partidária» e sentia «uma apetência para a eficácia e para o pragmatismo».

E aí anda eficaz e pragmático, esquecido das suas próprias palavras ou disposto a, sobre elas, construir novas teorias. Injustos os jurados do Prémio Nobel para as Ciências Sociais ainda se não debruçaram sobre a «teoria do camelo». A nossa poeirenta Academia, ignorou-a, por despeito. Mas vai ser estudada no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional.

O autor da «teoria do camelo» chama-se Adelino Amaro da Costa. É ministro da Defesa Nacional.

Esta pesquisa de arqueologia política apoia-se em textos publicados pelo semanário «TEMPO», edição de 22 de Julho de 1976.

Carlos Carvalhas, candidato da APU por Viseu

O nosso objectivo central é retirar a maioria à AD

Retirar a maioria parlamentar à AD é o objectivo da esquerda no próximo dia 5 de Outubro. Para o atingir, o PCP «vitalizou» três novos círculos eleitorais, colocando como cabeças de lista candidatos conhecidos da opinião pública e com uma intervenção política destacada. É o caso de Carlos Carvalhas, que nas últimas eleições foi o n.º 5 por Lisboa, é deputado ao Conselho da Europa e membro do Conselho Nacional do Plano. Este ano arrisca o seu lugar no Parlamento em Viseu, onde a APU precisa de mais quatro mil votos, para conseguir meter o primeiro deputado.

Diário de Lisboa – Porque é que se vai candidatar pelo círculo de Viseu, como cabeça de lista?

Carlos Carvalhas – A APU tem como primeiro objectivo derrotar a AD e, em todos os círculos onde isso for possível, retirar um deputado à direita. E estamos a fazer todos os possíveis para o conseguir. Daí que eu seja cabeça de lista em Viseu. Em primeiro lugar porque sou do distrito de Viseu, de S. Pedro de Sul, onde ainda vive a minha família e onde me desloco frequentemente. Depois porque conheço bastante bem os problemas do distrito e, por fim, porque foi apenas a APU e, nomeadamente, eu próprio, que levantou problemas relacionados com o di1A região de Viseu é extremamente carenciada. Em tudo se pode dizer que estão abaixo da média do Continente. Quer em relação ao consumo de água ou de electricidade, à saúde, à frequência de espectáculos, ao associativismo, ao desemprego e até aos salários.

Em tudo isto, o distrito de Viseu está abaixo da média do resto do País. Por isso me parece importante que a APU tenha um deputado no Parlamento por este círculo, para levantar e obrigar à discussão destas questões.

DL – Quantos votos faltam à APU para conseguir o seu primeiro deputado?

CC – Mais ou menos quatro mil votos. Nas últimas eleições, a AD teve oito deputados, o PS dois e nós nenhum. Mas tivémos treze mil votos. E temos vindo a subir sempre desde 1976. Ora o PS, para conseguir meter mais um deputado precisa sempre do triplo de votos, porque, todos os três votos são sempre distribuídos pelos dois deputados que já tem e pelo terceiro que eventualmente conquistasse. Quanto a nós, qualquer voto que venha a mais conta sempre para metermos um deputado. Somos a força mais bem colocada para conseguir um deputado, tirado à AD. E é por isso que estamos a jogar com a máxima intensidade em Viseu. Por outro lado, repare que a UDP teve, em Dezembro passado, três mil votos, enquanto o PSR, os trotsquistas, tiveram mil. Bastava-nos receber os votos destes partidos para elegermos o nosso primeiro deputado. Mais, ainda, o PS poderia perder mesmo 10 mil votos sem perder nenhum deputado. É por isso que estamos confiantes.

Mas há a acrescentar um outro elemento. É que pelas informações de que dispomos das organizações do partido daquela zona, sabemos que o PCP tem crescido em termos de implantação e em número de militantes. Isto é um indicador seguro de que vamos aumentar a nossa votação. É uma zona, para nós, em franca expansão.

DL – Que tipo de campanha vão fazer para atingir esse objectivo?

CC – Vamos fazer uma campanha bastante dinâmica, muito virada para os problemas regionais e nacionais, permitindo contactos com as populações, campanha que vai começar desde já.

DL – Quais vão ser os principais temas da vossa campanha?

CC – Vamos focar, a nível regional, principalmente os problemas que se põeM ao distrito de Viseu. E o principal de todos estes relaciona-se com o desenvolvimento industrial e com o aproveitamento das riquezas naturais da região, que tem feLdespato, mica, urânio (nas minas da Urgeiriça) e volfrâmio. Pensamos que o desenvolvimento e o aproveitamento destas riquezas poderia facilmente dar uma nova dinâmica ao distrito.

Mas outros problemas existem. Por exemplo, o dos transportes, com as dificuldades de ligação entre a Beira Interior para e a Beira Litoral. Defendemos, neste campo, que as próprias populações tenham um papel activo na definição dos traçados, das vias importantes, como Aveiro-Vilvar Formoso ou Coimbra-Vilar Formoso, e ainda noutros eixos, mais pequenos, como S. Pedro do Sul-Arouca e na definição de vias de acesso ao Porto e a Vila Real.

Ainda sobre transportes pode citar-se o problema das vias férreas e, nomeadamente a do Vale do Vouga.

No que toca à indústria, poderia ainda focar, para além das indústrias extractivas, as dos fornos eléctricos, ou a das linhas de montagem, onde a sobrevivência da Citroen está hoje ameaçada pelo projecto Renault, etc.

E depois há todos os restantes problemas, em relação às escolas que se encontram superlotadas, à descentralização cultural, onde está quase tudo por fazer, à preservação do património...

DL – Que contributo poderá o MDP dar para a vitória da APU nas eleições em Viseu?

CC – O MDP tem na região, sobretudo na região de Lafões, bastante influência. Ele, e outras personalidades independentes poderão dar um bom contributo para a eleição de um deputado. Aliás, neste momento, um numeroso grupo de individualidades, cerca de cem, na região já assinou um documento de apoio à lista da APU e um apelo ao povo de Viseu para apoiar a APU.

DL – A Igreja poderá ter alguma influência na luta eleitoral?

CC – Hoje há já milhares de católicos que votaram APU em Viseu. E penso que na situação actual, novos milhares irão votar. Porque aqui o problema que se põe é saber quem está efectivamente com os oprimidos e com os desprotegidos. O próprio clero não poderá deixar de ter em conta as palavras do Papa na América Latina, condenando as ditaduras, e portanto, as forças políticas que, em Portugal, estão interessadas na instlação de um regime autoritário e numa ditadura.

DL – Para si, é uma promoção passar do 5.º lugar na lista de Lisboa da APU para o 1.º da de Viseu?

CC – Não. Para nós, no Partido Comunista Português o facto de sermos ou não deputados representa pura e simplesmente uma frente de luta como outra qualquer. Noutros partidos, o ser deputado dá origem a lutas e a questões pessoais, como temos visto. Para nós não. Vou ser cabeça de lista em Viseu, depois de ter sido 5.º na lista de Lisboa, membro do Conselho Nacional do Plano e deputado ao Conselho da Europa, porque o Partido pensou que assim há mais possibilidades de retirar mais um deputado à AD, que é o nosso principal objectivo.

Passeio APU no Tejo

Um cacilheiro APU vai percorrer amanhã a zona das praias da Costa do Sol, no trajecto Lisboa-Cascais.

Estão previstas duas viagens: a primeira larga do Terreiro do Paço às 9.30, com regresso às 13,30; segunda parte cerca das 14 horas e volta às 18.

A bordo, sob o lema «A maré vai encher, Abril vai vencer», haverá canto livre, jogos, comes-e-bebes, largada de mensagens em garrafas e outras distracções. Os bilhetes de ingresso poderão ser adquiridos no local de embarque, ao preço de 50 escudos cada um. As crianças até aos 12 anos não pagam.

Entretanto, hoje e amanhã nas praias de Santo Amaro e Paço de Arcos, a APU desenvolve outras iniciativas, como bancas de rua nos acessos das praias e divertimentos para crianças: concursos de construções na areia, construção e lançamento de papagaios de papel, fantoches, corridas de sacos, caça ao tesouro, etc.

"AD" na Câmara do Porto tem métodos ilegais e fraudulentos

• Denuncia a Aliança Povo Unido

PORTO, 9 – A APU denunciou anteontem, na sessão pública da Câmara Municipal do Porto, um conjunto de novas ilegalidades. No entender do vereador Manuel Almeida, trata-se de mais uma razão que obriga à realização da solicitada sindicância a esta Câmara «AD».

De acordo com um documento distribuído à Imprensa no final da reunião – de teor idêntico ao da intervenção daquele vereador da Aliança Povo Unido, na última reunião fechada da Câmara, a amioria de direita aprovou, contra os votos da APU e do PS, o plano de actividade e orçamento dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento (SMAS) para o corrente ano.

«Para além da sua aprovação ter ocorrido oito meses depois da data legalmente estabelecida (Novembro de 1979), o que se passou na referida reunião é um claro exemplo dos métodos irregulares, ilegais e fraudulentos utilizados pela «AD» na Câmara do Porto e que já justificaram o pedido de sindicância por parte da APU», acentua a intervenção de Manuel Almeida.

Denuncia a APU o facto de o plano de actividades ter sido entregue aos vereadores em Março e de nele constar que foi aprovado pelo Conselho de Aministração em Dezembro de 1979. Porém, a APU afirma que tal data «é falsa e que o plano de actividade foi, de facto, aprovado em 1980 por um Conselho de Administração que já não existia, pois que, dois dos seus elementos (eng. Azevedo Campos e dr.ª Maria Angélica) já nem sequer eram vereadores e apenas o terceiro elemento continuava, sendo agora o presidente da Câmara».

Por outro lado, a APU afirma que «A parte da acta em que consta a aprovação do plano de actividades é forjada, pois que, em tal reunião, não se discutiu e muito menos aprovou qualquer plano».

Por isso, acentua que «tal documento é nulo e de nenhum efeito, na medida em que foi elaborado por uma entidade já não existente (o anterior CA) que ainda por cima mente descaradamente ao afirmar que o aprovou em Dezembro de 1979».

Verdadeiro escândalo

«Ao fornecimento de água inquinada, às acusações públicas, e provadas, de má gestão, de irregularidades, de ilegalidades nos SMAS, junta-se agora este verdadeiro escândalo. O cancro dos SMAS alastra e o presidente, agora com a cobertura da «AD», enterra-se cada vez mais», salienta um documento da Comissão Concelhia da APU do Porto.

Conclui:

«A gravidade das acusações feitas pela APU, numa Câmara minimamente digna, deveriam ser de imediato objecto de um inquérito. Contudo, a maioria «AD» sabe tão bem como nós que as afirmações feitas são verdadeiras, e por isso mesmo recusou o inquérito. Conscientemente, a Câmara «AD» continua a somar ilegalidades sobre ilegalidades».

DELEGADOS/AS DE PUBLICIDADE

Jornal diário admite:

- Possibilidade de integração em quadros da empresa
- Constante apoio e trabalho em equipa

Resposta a este jornal ao n.º 9809.

EXTERNATO CHILE

(NOVAS INSTALAÇÕES)

INSCRIÇÕES ABERTAS 80/81

- **CICLO PREPARATÓRIO**
- **CURSO LICEAL**

Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arroios)

Venha ouvir a sua música ao vivo, tocada no

WISKY BAR

ABERTO DAS 13 ÀS 02 H.

Av. 5 de Outubro — Bloco 10 — Loja 25

Telef. 549563 — 1000 LISBOA

HUNGRIA-80

HUNGRIA e ÁUSTRIA
HUNGRIA e TRANSILVÂNIA
HUNGRIA e CHECOSLOVÁQUIA
CIRCUITO MAGIAR

1 Semana de viagem TUDO INCLUIDO

MUNDIVIAGENS

Partidas de Maio a Setembro

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

ANDARES

VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de Sta. Iria (passe social) bons preços. trata LUCAMO — Soc. Construções, Lda. D. Estefânia 157 r/c dto. 1000 Lisboa — Tel. 57 80 33

AMORTECEDORES

Reparo e reconstruo todas as marcas com garantia

MENDES — Telef. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE

dos amortecedores «JM»

FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(à Benfica)

ANDARES

VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilaria de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata LUCAMO, Soc. Construções, Lda. Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dto. 1000 Lisboa Tel. 57 80 33.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes Postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX um pó especial para polvilhar as suas placas. Fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo da boca. Evite aborrecimentos acasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Unita "quer" libertar portugueses?

Savimbi convida Lisboa a tomar uma iniciativa

A UNITA decidiu suspender as medidas de represália anunciadas em protesto contra a condenação à morte de dezasseis militantes seus em Luanda. A decisão foi tomada ontem de madrugada algures no interior de Angola, e ainda ontem dada a conhecer ao correspondente da Anop em Bona, RFA, por Jaka Jampa, secretário para os negócios estrangeiros da organização liderada por Jonas Savimbi.

Jaka disse ainda que a UNITA tem em seu poder vinte civis portugueses capturados há alguns meses no teatro de operações, e revelou que a organizaçõ está disposta a libertar estes prisioneiros. Questão é que – diz – o Governo de Lisboa tome alguma iniciativa nesse sentido.

Recordou, a propósito, que ainda recentemente a UNITA libertou uma cidadã alemã e outra suíça, na sequência de diligências encetadas pelos respectivos Executivos.

A suspensão das medidas de represálias, segundo o representante da UNITA na Europa, ficou a dever-se aos pedidos de clemência que organizações internacionais de carácter humanitário levaram a efeito.

Segundo Jaka, ainda, e à Anop, a organização anunciará brevemente as medidas que adoptará para protestar contra a execução dos dezàsseis militantes. Declarou-se no entanto convencido de que a curto prazo se verificará um recrudescimento das operações militares da UNITA no interior de Angola.

As organizações que a UNITA contactou foram a Amnistia Internacional, a Cruz Vermelha, e a ONU, além de alguns chefes de Estado africanos, admitindo Jaka que dois deles tenham sido Mobutu, do Zaire, e Senghor, do Senegal.

Tratava-se de interceder junto das autoridades de Luanda no sentido de que os condenados pelo Tribunal Popular de Luanda não fossem executados. Parece que as diligências foram infrutíferas. Como se sabe, os condenados foram executados na passada terça-feira.

Nomes

Na sequência duma operação que visa directa ou indirectamente dificultar a normalização das relações entre Portugal e a RFA, a UNITA divulgou ontem em Bona os nomes dos vinte portugueses que tem em seu poder.

O representante da organização de Savimbi na Europa afirmou claramente à Anop que os prisioneiros poderão ser libertados, se o Governo português tomar uma iniciativa diplomática.

Os prisioneiros naturais de Portugal são os seguintes: Jorge Marcelino Freitas, de 25 anos, natural de Viseu; António Jorge Tino, de 38 de Santa Victória Velha; Maria Teresa Barbosa Alves, de 32, de Azeceda (Braga); José Araújo Marques, cuja idade não foi indicada, de S. Jorge de Solpo (Braga); Maria Virginia Pereira Nunes, de 53, de Vila Borda (Santa Comba Dão); António Nunes Neves, de 57, também de Vila Borda; Adão de Macedo Lemos, de 52, igualmente de Vila Borda; Manuel Soares Pereira, de 58, de Oliveira de Azeméis; Manuel José Marufo, de 34, de que se sabe apenas ser natural de Trás-os-Montes.

Os descendentes de portugueses, todos naturais de Angola, são os seguintes: Maria Luísa Pereira Soares Lemos, de 27 anos, natural de Huila, Xenine Freitas de Lemos, de três, de Caluquembe; Adão Macedo Pereira de Lemos, de doze; Rui Carlos Pereira de Lemos, de sete; Maria Manuela Pereira Neves, de sete; Vítor Manuel Pereira Neves, de dezassete, Maria José Pereira de Lemos, de 22, e Sandra Barbosa Marques, de sete, todos naturais de Chicombe, província da Huila.

Militares, aumento de vencimentos

Sá Carneiro mandou uma carta ao CR

O primeiro-ministro Sá Carneiro enviou ao Presidente do Conselho da Revolução (o também Presidente da República general Ramalho Eanes) uma carta anunciando a rejeição do Executivo que chefia, relativamente ao aumento dos salários dos militares. A carta chegou a Belém (para onde foi endereçada por razões burocráticas, e não para o Restelo) na quinta-feira, segundo a Anop. Nela, Sá Carneiro ter-se-á limitado a repetir, como razões do Executivo, os argumentos constantes duma nota oficiosa já divulgada pela Presidência do Conselho de ministros.

O aumento orçamental, de acordo com o projecto, andava na ordem dos 212 693 contos, enquanto o calculado pelo Ministério das Finanças se situava à volta dos 3,3 milhões de contos.

Um dos argumentos dados pelo porta-voz do CR, antes da última reunião no passado dia 6, para este aumento, foi o de se tentar repor os vencimentos dos militares, já que o ano passado tinha havido uma correcção de anomalias salariais para a Função Pública de que a estrutura militar não beneficiara.

O Conselho da Revolução deve debruçar-se sobre este assunto na sua próxima reunião, quarta-feira.

Ministro declina responsabilidades

Entretanto, o ministro da Defesa, Amaro da Costa, declinou responsabilidades constitucionais do Executivo nos possíveis efeitos da rejeição do aumento salarial dos militares.

«Das eventuais consequências que possa haver nas Forças Armadas, evidentemente que o Governo não tem disso responsabilidades constitucionais» – disse Amaro da Costa à Anop.

Segundo o ministro, parecem-lhe desnecessárias mais declarações sobre o assunto: a nota da Presidência do Conselho de Ministros distribuída quinta-feira era «exaustiva e perfeitamente clara».

A nota oficiosa justifica a recusa do aumento por ele implicar «encargos não previstos e superiores» aos da política salarial adoptada para a Função Pública.

O Executivo disse tencionar proceder à elaboração dum decreto que se integre nos critérios de aumentos de vencimentos da Função Pública, podendo a partir daí efectuar o pagamento dos acréscimos e retroactivos.

"O Diário" e o silêncio de Sá Carneiro

«Esgotado o prazo no 8.º Juízo Correccional» e «Sá Carneiro não apresentou contraprova» – é a manchete de «o Diário» na sua edição de hoje. O jornal volta ao assunto das acusações que vem fazendo ao actual primeiro-ministro e segundo as quais este terá para com a Banca uma dívida no valor de cerca de 34 mil contos.

Segundo o matutino, Sá Carneiro deveria ou poderia apresentar, até ontem, dia 7, no Juízo onde corre o processo, «qualquer refutação das provas documentais apresentadas àquele Tribunal pelo director de «o Diário». O jornal publicou os documentos em questão no dia 6 do corrente.

Estes documentos diziam respeito a uma operação fraudulenta levada a efeito no BESCL e que consistiu na transferência duma conta do Porto para Lisboa, onde ficou sob a rubrica de «Empréstimos sem juros». Nesta operação estariam envolvido, além de responsáveis bancários, o irmão do actual primeiro--ministro, Francisco Sá Carneiro.

«Quem é que foge às provas? Quem é que evita o esclarecimento da verdade?» – pergunta «o Diário», lembrando que, «nos termos da Lei de Imprensa, os autos do 8.º Juízo correm mesmo em férias judiciais, já que se trata de um processo de natureza urgente».

circular é viver

ÉVORA

Informam-se os assinantes do grupo de redes de Évora de que o indicativo de acesso a Lisboa foi alterado.

A partir de 9 de Agosto, quando quiser ligar para Lisboa, em vez do indicativo 7 deve marcar **019.**

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Ao telefone com

Luís de Oliveira Nunes

"Eu mando a minha secretária"...

Eram cerca de 21 horas quando tocou o telefone. O redactor de serviço, que aliás não era o único, mas naquele momento estava sozinho na redacção do «DL», atendeu.

– É do Diário de Lisboa?

– Sim.

– Quem são os redactores que aí estão hoje de serviço?

A pergunta, disparada do outro lado da linha, era peremptória.

O redactor hesitou, durante uma fracção de segundo. Por que carga de água vinha alguém assim inquirir acerca de quem estava ou deixava de estar de serviço à redacção?

– Quem está de serviço talvez não seja necessário o senhor saber. Mas diga-me o que pretende...

– Quero entregar um documento de responsabilidade. Mas, com quem estou a falar?

– Com um redactor, Fulano.

– Daqui é Luís de Oliveira Nunes.

– Se é para entregar um documento ao jornal, pode entregar-mo.

– Não entrego um documento de responsabilidade a um redactor.

– Então telefone mais logo, a ver se aparece outra pessoa.

– O dr. Ruella Ramos não está?

– A esta hora não é costume estar cá o dr. Ruella Ramos.

– E o dr. Piteira Santos?

– Também não. Pode procurá-los de manhã. Ou de tarde, mas antes das cinco horas...

– O documento é dirigido ao dr. Ruella Ramos. Ele é que é responsável pelo que se publica no jornal.

– E o senhor quer vir cá, pessoalmente, trazer o documento e falar com ele...

– Não, não. Eu mando a minha secretária. Mas, quero ter a certeza de, que ela entrega o documento, em mão, ao director do jornal.

– Disse Luís de Oliveira Nunes? Então não será um documento sobre a questão do Conservatório?

– Sim, é sobre o Conservatório. Boa noite.

– Boa noite.

Vem aí o gestor. Perdão, vem aí a secretária do gestor.

PIONEER®
S SERIES
A ALTA-FIDELIDADE MAIS PRÓXIMA DE SI

- SISTEMAS DE ALTA-FIDELIDADE A PARTIR DE ESC. 46.950$00
- GARANTIA DE ASSISTÊNCIA TECNICA

A QUALIDADE DE UMA MARCA DE PRESTÍGIO MUNDIAL

REP. EXCLUSIVO
SETRON sociedade de equipamentos electrónicos lda.

SALDOS
SALDOS
SALDOS
SALDOS
SALDOS
SALDOS
SALDOS
SALDOS
SALDOS

CAMISOLAS
PARA HOMEM
SENHORA E CRIANÇA

•

VESTIDOS PARA
SENHORA E CRIANÇA

•

T'SHIRTS PARA
HOMEM
SENHORA
E CRIANÇA

•

CAMISAS MEIA/MANGA
PARA HOMEM

•

PIJAMAS TURCOS
PARA HOMEM
SENHORA E CRIANÇA

•

CAMISAS DORMIR
SENHORA E CRIANÇA

•

CALÇAS PARA HOMEM

•

GRANDE LOTE TURCOS
TOALHOES E TOALHAS

•

JOGOS DE MESA

•

JOGOS DE CAMA

•

COBERTORES

JOFRAMA

LISBOA - AVEIRO - VISEU - ÉVORA - FAMALICÃO

Quem são os candidatos da APU e da AD?

Seis independentes na lista da APU

A Aliança Povo Unido divulgou ontem os nomes dos seus candidatos às eleições legislativas pelo círculo de Lisboa, depois de, ainda ontem, ter feito a entrega da respectiva lista no 1.º Juízo Civil da Comarca de Lisboa.

Ao mesmo tempo, foram apresentados nos tribunais locais e divulgadas a seguir as listas da APU concorrentes por outros círculos, como Braga, Santarém, Évora, Beja e Portalegre. Foram igualmente apresentadas as listas da APU concorrentes pela Emigração, na Europa e fora da Europa.

A delegação da APU que em Lisboa foi ao Tribunal entregar as listas concorrentes pelo círculo eleitoral da capital era composta por três elementos: Octávio Pato, do PCP, António Galhordas, do MDP/CDE, e Manuel Sá Marques, independente.

Falando aos jornalistas quando da entrega, Octávio Pato anunciou que a estratégia da campanha eleitoral será divulgada na próxima quinta-feira, dia 14.

Entre os aspectos mais salientes da lista de Lisboa, anote-se a presença de 6 independentes: Anselmo Aníbal, João de Freitas Branco, Luís Francisco Rebelo, Carlos do Carmo, Sá Marques, e Manuel Lopes.

Nos primeiros dezasseis lugares de Lisboa (número de deputados eleitos anteriormente) surgem quatro nomes novos: Anselmo Aníbal, José Luís Judas, Manuel Lopes e Silva Graça. Georgete Ferreira também, mas esta candidata já o era pela Emigração.

Nomes que saem da lista de Lisboa: Carlos Brito (que passa para Faro), Carlos Carvalhas (passa para Viseu), e João Amaral (primeiro em Castelo Branco).

O mais jovem de todos os candidatos é José Gomes Ferreira, com 80 anos, e o mais novo Madalena Santos, com 22.

Publicamos seguidamente as listas completas da APU respeitantes aos círculos de Lisboa, Braga, Évora, Santarém, Beja, Portalegre e Emigração, Europa e fora da Europa.

Lisboa

– Álvaro Cunhal, 66, anos licenciado em Direito, Secretário Geral do PCP; José Manuel Tengarrinha, 48 anos, professor universitário, Presidente do MDP/CDE; Octávio Pato, 55 anos, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP; Anselmo Aníbal, 37 anos, economista, vereador da Câmara Municipal de Lisboa independente; Aboim Inglês, 50 anos, membro do Comité Central do PCP; Veiga de Oliveira, 51 anos, engenheiro, membro do Comité Central do PCP; Jerónimo de Sousa, 33 anos, operário metalúrgico, membro suplente do Comité Central do PCP e deputado da Assembleia da República; Alda Nogueira, 57 anos, licenciada em Físico-Química, membro do Comité Central do PCP e deputada da Assembleia da República; José Luís Judas, 37 anos, membro do secretariado da CGTP/IN, (PCP); Manuel Lopes, 36 anos, membro do Secretariado da CGTP/IN, independente; Georgete Ferreira, 54 anos, membro do Comité Central do PCP; Zita Seabra, 31 anos, membro do Comité Central do PCP, deputada da Assembleia da República; Hélder Pinheiro, 40 anos, operário fabril, deputado da Assembleia da República, (PCP); Rosa Brandão, 24 anos, estudante de direito deputada da Assembleia da República (PCP); Silva Graça, 43 anos, médico, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, (PCP); Jorge Lemos, 28 anos, professor, deputado da Assembleia da República (PCP); Herberto Goulart, 46 anos, economista, vice-presidente da Comissão Nacional e membro do Secretariado Nacional do MDP/CDE, deputado da Assembleia da República; Octávio Teixeira, 35 anos, economista, deputado à Assembleia da República (PCP); Adalberto Ribeiro, 37 anos, trabalhdor da Função Pública, deputado à Assembleia da República (PC); Manuel Gusmão, 34 anos, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, suplente do Comité Central do PCP; Severino Falcão 57 anos, orçamentista da construção civil, presidente da Câmara Municipal de Loures, membro suplente do Comité Central do PCP; José António Veríssimo Silva, 37 anos, empregado de escritório, ex-presidente da Câmara Municipal Vila F. Xira, deputado à Assembleia da República PCP; António Galhordas, 48 anos, médico cirurgião, membro do Secretariado Nacional e vice-presidente do MDP/CDE; Maria Odete Costa, 30 anos, operária metalúrgica, membro da Direcção Nacional do MDM e do Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa (PCP); Orlando de Almeida, 37 anos, engenheiro agrónomo, presidente da Câmara Municipal da Amadora (PCP); Artur Rodrigues, 37 anos, empregado de comércio, (PCP); João de Freitas Branco, 58 anos, musicólogo, independente; Luís Francisco Rebelo, 55 anos, Escritor, presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, independente; Carlos do Carmo, 40 anos, cantor, independente; Sá Marques, 57 anos, médico, presidente do Sindicato dos Médicos, independente; Fernando Lopes Graça, 71 anos, escritor e compositor PCP; José Gomes Ferreira, 80 anos, escritor (PCP); Carlos Mendes, 33 anos, cantor (PCP); Manuel Fernandes, 30 anos, vereador da Câmara Municipal de Torres Vedras (PCP); Carlos Machado, 35 anos, operário carpinteiro, gestor eleito pelos trabalhadores da Covina (PCP); Madalena Santos, 22 anos, estudante de Direito, membro da Comissão Central da JCP; Mário Casquilho, 55 anos, economista, (MDP/CDE); Manuel da Silva, 37 anos, empregado de seguros, (PCP); Maria d'Aires, 28 anos, licenciada em Direito, membro da Assembleia Municipal da Amadora (PCP); Lúcia Maria, 41 anos, agricultora, de Mafra (PCP); Melo de Carvalho, 42 anos, trabalhador da Função Pública, vereador da Câmara Municipal de Oeiras (PCP); Henriqueta Maya, 34 anos, actriz (PCP); Vítor Silva, 35 anos, técnico comercial, presidente da Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana (PCP); Joaquina Silvério, 41 anos, engenheira química indústrial, (PCP); Pedro Maia, 34 anos, piloto aviador, comandante da TAP (PCP); Jorge Morais, 33 anos, operário químico (PCP); Jorge Miranda, 34 anos, comerciante (PCP); Emídio Ribeirinho 33 anos, técnico de desenho, presidente da Junta de Freguesia de Agualva Cacém (PCP); Carlos Lapa, 38 anos, cobrador bilheteiro, (PCP); José Núncio, 25 anos, ferramenteiro, (PCP); Amadeu Rodrigues, 66 anos, reformado (PCP); Fernando Vaz, 48 anos, engenheiro técnico, presidente da Assembleia Municipal de Sintra (PCP); Carlos Pinhão, 56 anos, jornalista de «A Bola» (PCP); Francisco Fadista 36 anos, carteiro, (PCP); Lurdes Lobo, 52 anos, enfermeira, membro do Conselho de Gerência do Hospital de Santa Maria (PCP); Martins Lopes, 41 anos, empregado de escritório, na EDP (PCP); José Luís, 61 anos, agricultor, de Torres Vedras (PCP).

BRAGA

– Vítor de Sá, 59 anos, professor universitário, membro do Conselho Científico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Escritor e Historiador, deputado do PCP à Assembleia da República; Oscar Jordão Pires, 42 anos, vereador pela APU da Câmara Municipal de Guimarães desde 1976 (PCP); António Marinho Dias, advogado, director do jornal «O Povo de Basto», Celorico de Basto (MDP/CDE); António Lopes, 33 anos, professor de Educação Física, membro do Comité Central do PCP e da Direcção da Organização Regional do Minho do PCP; Alfredo Cardoso da Conceição, 31 anos, operário da Grundig, membro dos Corpos Gerentes do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte e do Secretariado da União dos Sindicatos de Braga, membro da Assembleia Municipal de Barcelos e da Comissão de Pais do Colégio Menino Deus (PCP); José Manuel Mendes, 32 anos, professor do Ensino Secundário e Escritor de Braga (PCP); Maria Margarida Malvar, 36 anos, advogada, membro do Movimento Democrático das Mulheres; José Oliveira, 34 anos, operário, presidente do Sindicato da Construção Civil do distrito de Braga e membro do Secretariado da União dos Sindicatos de Braga, membro da Assembleia Municipal de Guimarães (PCP); José Carlos Leite da Silva, 48 anos, empregado bancário, secretário da Caritas Diocesana de Braga, independente; José Cerqueira, funcionário da Caixa de Previdência, membro da Direcção de Braga do Sindicato da Função Pública (MDP/CDE); Manuel Rocha Peixoto, 44 anos, médico no Hospital de S. Marcos de Braga, de Ponte da Barca (PCP); João Manuel Ribeiro, 46 anos, operário têxtil na Coelima, presidente do Sindicato Têxtil do distrito de Braga de 1975 a 1978, membro do Secretariado da CGTP/IN até 1979, membro do Secretariado da União dos Sindicatos de Braga, de Riba D'Ave (PCP); Manuel da Silva, 52 anos, operário metalúrgico, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do distrito de Braga desde 1979, independente; Carlos Roriz Pereira, 51 anos, agricultor, ex-presidente da União das Cooperativas Leiteiras da região de Entre Douro e Minho, Esposende, independente; José Manuel Marques, 34 anos, operário têxtil (um dos saneados da Têxtil Manuel Gonçalves), presidente do Sindicato dos Têxteis de Braga (PCP);.

Emigração Europa

Efectivos – João Vieira, 36 anos, operário, sindicalista da CGT francesa, independente; António Rodrigues Vieira, 36 anos, operário litógrafo, emigrado no Luxemburgo (PCP).

Emigração fora da Europa

Efectivos – Amílcar Santos Martins da Silva, 52 anos, médico, professor da Faculdade de Medicina da República Popular de Angola, independente; António Gomes da Silva, 52 anos, alfaiate, membro da Junta Patriótica Portuguesa na Venezuela e do Comité de Solidariedade Internacional (COS) em Caracas (PCP).

Beja

Efectivos – Dinis Fernandes Miranda, 53 anos, operário agrícola, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP, presidente da Assembleia Municipal de Redondo; Francisco Miguel Duarte, 73 anos, manufactor de calçado, membro do Comité Central do PCP, deputado à Assembleia da República; José Manuel Carreira Marques, 34 anos, técnico de contas, deputado à Assembleia da República (PCP); José Batista Mestre Soeiro, 32 anos.

Continua na pág. 22

AD: PSD não cedeu nem um 1.º ao CDS

A Aliança Democrática divulgou ontem as suas listas completas de candidatos a deputados. A nota mais saliente é certamente o facto de o PSD ter colocado nomes seus em todas as listas, à excepção de Portalegre e Évora, onde, todavia, os primeiros lugares não foram para o CDS, mas para os independentes.

Tal como se esperava, a lista de Lisboa aparece com Sá Carneiro na frente, logo seguido de Freitas do Amaral. Durante algum tempo dava-se como provável que Freitas do Amaral fosse para o Porto liderar. No entanto, no Porto, o PSD colocou o nome de Francisco Pinto Balsemão no topo da lista, dando o segundo lugar a Adelino Amaro da Costa.

Os independentes em primeiro lugar nas listas de Évora e Portalegre foram indicados, Sousa Tavares pelo PSD e Casqueiro pelo CDS.

Aveiro

1 PSD José Ângelo Correia, engenheiro; 2 CDS Mário Gaioso Henriques, advogado; 3 PSD Mário Adegas, economista; 4 PSD Manuel Portugal da Fonseca, economista; 5 CDS José Girão Pereira, advogado; 6 PPM Luís Filipe Coimbra, engenheiro; 7 CDS Maria José Sampaio, conservadora de museus; 8 PSD Valdemar Cardoso Alves, funcionário público; 9 PSD Alberto Faria dos Santos, oficial da Armada; 10 PSD Adérito Campos, estudante; 11 CDS Carlos E. Oliveira e Sousa, engenheiro; 12 CDS Manuel Carlos Costa e Silva, advogado; 13 PSD João Evangelista Rocha de Almeida, trabalhador da administração pública; 14 CDS Fernando Brandão Martins, advogado e 15 PSD Artur Beleza Vasconcelos, conservador do registo civil.

Beja

1 PSD António Duarte Chagas, advogado; 2 CDS José A. Palma Cano, técnico de vendas; 3 PSD António Nobre Semedo, médico; 4 PSD António C. Malveiro, professor e 5 CDS Fernando Silvestre da Encarnação, professor.

Bragança

1 PSD Casimiro Pires, economista; 2 CDS Adriano Moreira, professor universitário, 3 PSD Eleuterio Alves, técnico da Junta Central das Casas do Povo e 4 CDS Maria Tábita Soares, professora.

Braga

1 PSD Carlos Macedo, médico; 2 CDS Basílio Horta, advogado, 3 PSD Fernando Roriz, comerciante; 4 CDS Jose Luis Vilaça, licenciado em Direito; 5 PSD Carlos Pereira de Pinho, professor; 6 CDS Armando Oliveira, comerciante; 7 PPM Henrique Barrilaro Ruas, professor universitário; 8 CDS Henrique de Morais, médico; 9 PSD José M. Lemos Damião, professor; 10 PSD Sérgio de Azevedo, engenheiro técnico; 11 CDS João Pulido de Almeida, professor; 12 CDS António Mendes de Carvalho, bancário; 13 PSD Joaquim Barros Domingues, professor; 14 PPM Amadeu Sá Menezes, engenheiro técnico agrário e 15 PSD Octávio Machado, funcionário público.

Coimbra

1 PSD Mário Raposo, advogado; 2 CDS Francisco Lucas Pires, advogado; 3 PSD Manuel Pereira, inspector administrativo; 4 PSD Manuel Costa Andrade, professor universitário; 5 PSD Jaime Ramos, médico; 6 PSD Mário Maduro, gestor; 7 CDS Rui Pacheco Mendes, licenciado em Letras; 8 PSD Cipriano Martins, licenciado em Direito; 9 PSD Jaime Marta Soares, comerciante; 10 PPM Agostinho Dias da Gama, oficial do Exército; 11 CDS Carlos Eduardo Pereira Coelho, inspector de vendas.

Castelo Branco

1 PSD Pedro Roseta, licenciado em Direito; 2 CDS Carlos Robalo, licenciado em Ciências Sociais; 3 PSD Mário Dias Lopes, engenheiro técnico agrário, 4 CDS Luís Carlos Sampaio, economista, 5 PSD Fernando Garcez, professor e 6 CDS Isilda Barata, operaria.

Évora

a) 1 IND Francisco Sousa Tavares, advogado; 2 PSD António Augusto Ramos bancário; 3 CDS Joaquim A. Calapez, agricultor; 4 PSD Armando Cunha, advogado e 5 CDS Maria Teresa Marques Tavares, professora de Educação Física.

Faro

1 PSD José Vitorino, economista; 2 PSD Cristóvão Norte, advogado; 3 PSD Joaquim Cabrita Neto, gestor; 4 CDS Miguel Anacoreta Correia, engenheiro; 5 CDS João C. Figueiras Andrade, inspector do Ensino; 6 PSD Daniel Cunha Dias, comerciante; 7 PSD Horácio de Carvalho, advogado; 8 PSD Vasco Grade, estudante e 9 PPM António Sousa Noronha, médico.

Leiria

1 PSD Vítor Pereira Crespo, professor universitário; 2 CDS Francisco Oliveira Dias, médico; 3 PSD António Cardoso e Cunha, engenheiro; 4 PSD Fernando José da Costa, advogado; 5 CDS Francisco Meneses Falcão, industrial; 6 PSD Reinaldo Gomes, solicitador; 7 IND José Silva Marques, licenciado em Direito e Sociologia; 8 CDS Manuel Ferreira Castelhano, industrial; 9 PSD Fernando Fleming d' Oliveira, advogado; 10 CDS Manuel Marques Pimentel, gestor e 11 PSD João Aurélio, agricultor.

Guarda

1 CDS Luís Barbosa, economista; 2 PSD Marília Raimundo, professora; 3 CDS Emílio Leitão Paulo, engenheiro; 4 PSD Fernando Cardote, economista; 5 CDS Alvaro Brandão Estevão, estudante.

Portalegre

1 IND José Manuel Casqueiro, técnico agrário; 2 PSD José Manuel Barradas, funcionário de segurança social; 3 CDS Rui Biscaia T. Gonçalves, médico veterinário; 4 PSD António J. Mendes Dias, agricultor.

Lisboa

1 PSD Francisco Sá Carneiro, advogado; 2 CDS Diogo Freitas do Amaral, professor universitário, 3 PPM Gonçalo Ribeiro Teles, professor universitário; 4 CDS Jose Ribeiro e Castro, advogado; 5 PSD Aníbal Cavaco e Silva, economista, 6 CDS Pedro Vasconcelos, advogado; 7 PSD Nuno Rodrigues dos Santos, advogado; 8 CDS João Morais Leitão, advogado; 9 PSD António d'Orey Capucho, [illegible]; 10 CDS Nuno Abecassis, engenheiro; 11 PSD Jose Meneres Pimentel, advogado; 12 CDS José Carvalho Cardoso, engenheiro agrónomo, 13 PPM CDS Alfredo Azevedo Soares, advogado; 19 PSD Afonso Moura Guedes, advogado; 20 PSD Natália Correia, escritora; 21 CDS Teresa Costa Macedo, licenciada em história – filosóficas; 22 PSD Henrique Nascimento Rodrigues, advogado; 23 CDS Emílio Pinheiro, gerente comercial; 24 PSD Maria Adelaide Paiva, advogada; 25 PSD António Patrício Gouveia, economista; 26 PSD Pedro Pinto, estudante; 27 CDS Francisco Cavaleiro Ferreira, estudante; 28 PSD Pedro Santana Lopes, licenciado em direito; 29 CDS Luísa Maria Raposo, doméstica; 30 PPM Jorge Portugal da Silveira, empregado de escritório; 31 CDS Rogério Leão, director comercial; 32 PSD Maria Margarida Salema, licenciada em direito; 33 PSD Leonel Santa Rita Pires, bancário; 34 CDS António Gomes de Pinho, advogado; 35 PSD Francisco Rodrigues Porto, funcionário público; 36 CDS José Alberto Xerez, economista; 37 PSD Vasco Aguiar Miguel, engenheiro técnico agrário; 38 CDS Manuel França e Silva, economista; 39 PSD Arménio Matias, engenheiro electrotécnico; 40 CDS Carlos Rosa, licenciado em Direito; 41 PSD Dinah Alhandra, empregada de escritório; 42 PSD Fernando Tavares de Carvalho, gerente comercial; 43 CDS Paulo Ascensão, economista; 44 PSD António Saldida, advogado; 45 CDS Francisco Magro dos Reis, engenheiro agrónomo; 46 PSD Fernando Nogueira, economista; 47 CDS Vítor Pinto da Cruz, advogado; 48 PSD Luís Sousa Palha, func. adm. marinha mercante; 49 PPM António de Sousa Lara, professor universitário; 50 PSD João Salgado, escrivão de direito; 51 CDS Luís Gallego, advogado; 52 PSD Ernesto Carronda, advogado; 53 PPM Ana Chaves Correia, economista; 54 CDS Pedro Lourenço, bancário; 55 PSD João Carlos Coelho Nunes, funcionario dos CTT; 56 CDS João Abrunhosa funcionário público; 57 PSD José Luís Ramos estudante.

Porto

1 PSD Francisco Pinto Balsemão, Jornalista, 2 CDS Adelino Amaro da Costa, engenheiro, 3 PSD Mário Júlio Montalvão Machado, advogado; 4 PSD Amélia Cavaleiro Monteiro Azevedo, professora; 5 CDS João Lopes Porto, engenheiro; 6 PSD Rui Alberto P. do Amaral, professor universitário 7 PSD Alípio Dias, economista; 8 CDS Luís Azevedo Coutinho, engenheiro 9 PSD António Lacerda de Queiroz, médico; 10 CDS Eugénio Anacoreta Correia, engenheiro, 11 PSD Manuel Ferreira Martins, empregado de escritório; 12 PSD José Bento Gonçalves, técnico de contas; 13 CDS ADriano Vasco Rodrigues, professor; 14 PSD Manuel Maria Moreira, estudante; 15 PSD Manuel António Araújo Santos, bancário; 16 CDS Adalberto Neiva de Oliveira, advogado; 17 PSD Américo Abreu Dias, empregado de escritório; 18 PPM António Cardoso Moniz, advogado; 19 PSD António Vilar, advogado; 20 CDS Américo Sá, advogado; 21 CDS Manuel Cavaleiro Brandão, advogado; 22 PSD Bernardino da Costa Pereira, economista; 23 PSD Manuel António Lopes Ribeiro, delegado de propaganda médica; 24 CDS Maria Cândida Perez, doméstica; 25 PSD Amadeu Santos, técnico de computadores; 26 PSD Carlos Manuel Alão, advogado; 27 CDS Rui Cernadas, médico; 28 PSD Adriano da Silva Pinto, consultor fiscal; 29 PSD Artur Osório de Araújo, médico; 30 CDS Manuel Ferreira de Andrade, proprietário; 31 PSD José António da Silva Neto, engenheiro; 32 PSD Joaquim Manuel de Sousa Patrício, engenheiro; 33 CDS Valentim Alves Lopes, bancário; 34 PSD António Elísio Carvalho Costa, médico; 35 PSD Alberto Monteiro de Araújo, funcionário público; 36 CDS Manuel Moreira, bancário; 37 PSD Augusto Abreu Lopes Cepeda, gerente comercial; 38 PSD António Coelho Ferreira, bancário.

Santarém

1 PSD Leonardo Ribeiro de Almeida, advogado; 2 CDS António Martins Canaverde, advogado; 3 PSD Fernando Condesso, advogado; 4 CDS Henrique Soares Cruz, médico veterinário; 5 PSD José Oliveira Baptista, gestor; 6 CDS José E. Sanches Osório, engenheiro; 7 PSD Anacleto Baptista, solicitador; 8 CDS Duarte Nuno Vasconcelos, bach filosofia; 9 PSD Alberto Rosário Pereira, bancário; 10 CDS Jorge M. Neves Fernandes, advogado; 11 PPM João Ferraz da Gama, empregado de escritório 12 CDS António Oliveira Santos, advogado.

Setúbal

1 PSD Helena Roseta, arquitecta; 2 PSD Fernando Cardoso Ferreira, industrial; 3 CDS Rui Pena advogado; 4 PSD Virgílio Pinto Nunes, licenciado em finanças, 5 CDS Henrique Rocha Ferreira, advogado; 6 PSD Francisco Costa, empregado de escritorio; 7 PSD João Azevedo Oliveira, estudante-trabalhador; 8 CDS Norberto Gomes de Andrade, advogado; 9 PSD António Capoulas, economista e agricultor; 10 PSD Carlos A. Miguens Albuquerque, empregado de escritório; 11 CDS João Gomes Rego, estudante-trabalhador; 12 PSD Domingos Almeida Lima, licenciado em direito; 13 PSD Vítor Cabral, empregado de escritório; 14 CDS António Franco Freire, engenheiro técnico agrário; 15 PSD Luís Baptista, Empregado de escritório; 16 PSD Óscar Calixto, empregado de escritório; 17 CDS Joaquim Belchior de Almeida, engenheiro.

Vila Real

1 PSD Amândio de Azevedo, advogado; 2 PSD Daniel Bastos, professor; 3 CDS Alexandre Reigoto, agricultor; 4 PSD Maria Glória Duarte, professora; 5 PSD Joaquim Pinto, professor; 6 CDS Luís A. Teixeira Coutinho, engenheiro.

Viseu

1 PSD Álvaro Barreto, engenheiro; 2 CDS Ruy Garcia de Oliveira, médico; 3 PPM António Borges de Carvalho, gestor de empresas; 4 CDS Manuel de Almeida Vasconcelos, advogado; 5 PSD Álvaro Figueiredo, agricultor; 6 CDS João Mendes Morgado, advogado; 7 PSD Luis A. Martins, técnico comercial; 8 CDS Alberto Henriques Coimbra, professor; 9 PSD Manuel Vaz Freixo, professor; 10 CDS Manuel A. Couto Azevedo, médico.

Viana do Castelo

1 PSD Júlio Castro Caldas, advogado; 2 CDS João Abreu Lima, advogado; 3 PSD José Silva Domingos, advogado, 4 CDS Daniel Domingues, oficial do exército; 5 PSD Antonio Roleira Marinho, bancario; 6 CDS Miguel Seabra, advogado.

Europa

1 PSD Luís Nandim de Carvalho, advogado; 2 CDS Manuel Cunha da Mota, advogado.

Fora da Europa

1 PSD Maria Manuela Aguiar, licenciada em ciências sociais; 2 CDS José Augusto Gama, advogado.

de ontem para hoje

No Estoril: "Dadores em fato de banho"

Os banhistas que frequentam as praias da linha do Estoril vão ser convidados a dar sangue aos domingos, numa iniciativa dos bombeiros voluntários da zona, em colaboração com o Instituto Nacional de Sangue. A primeira recolha está programada para o próximo dia 17, entre as 10 e as 13.30, nas instalações dos Bombeiros Voluntários do Estoril. Nos domingos seguintes será a vez de Oeiras e Paço de Arcos e, no mês de Setembro, haverá campanhas na Parede, Carcavelos e Cascais. Nesse sentido, as Associações de Bombeiros Voluntários da linha, segundo foi ontem anunciado, vão proceder a uma campanha de sensibilização dos banhistas, distribuindo panfletos esclarecedores e afixando cartazes especialmente concebidos pelo Instituto Nacional de Sangue, para a campanha, já designada de «Dadores em fato de banho». Entretanto, o posto móvel do Instituto que, durante o mês de Julho esteve no Cais do Sodré, registou uma afluência de trezentos e catorze dadores, na sua esmagadora maioria homens. De facto apresentaram-se seis homens para cada mulher a dar sangue. Donde se poderá concluir que as mulheres são mais medrosas ou têm menos espírito cívico.

«Passeio no Tejo»: duas viagens entre o Terreiro do Paço e Cascais

Promovido pela Aliança Povo Unido (APU) realiza-se amanhã um «Passeio no Tejo», em duas viagens distintas, entre o Terreiro do Paço e Cascais. A primeira viagem decorrerá entre as 9 e 30 e as 13 e 30 e a segunda entre as 14 e as 18 horas. Durante o passeio, estão programados jogos, canto e comes e bebes. Os bilhetes de ingresso poderão ser adquiridos no local do embarque, custando cada um cinquenta escudos. As crianças até aos doze anos não pagam.

Em Santa Apolónia: cadáver à proa do «Nacional Monchique»

Junto à proa do navio «Nacional Monchique», fundeado no cais da Fundição, próximo da estação de Santa Apolónia, foi ontem encontrado o corpo de um homem. A Polícia Marítima, através do seu porta-voz, referiu que nos bolsos do morto foi encontrado um bilhete de identidade em nome de José Brás Cortês, de 57 anos, natural da freguesia de Santa Engrácia, em Lisboa. Não há suspeitas de crime.

No Barreiro: população vai limpar praia fluvial

A população do Barreiro, mobilizada pelas comissões de moradores e pela Câmara Municipal irá amanhã proceder á limpeza da praia fluvial, que frequentada aos fins-de-semana por milhares de pessoas que preferem as águas calmas do Tejo às ondas da Costa de Caparica (e sobretudo por ser mais barato), se apresenta actualmente cheia de detritos deixados pelos utentes ou levados pelo rio.

Após a campanha de limpeza, que tem início pelas 8 e 30 junto ao Clube Naval, a Câmara local, soube-se ontem, propõe-se instalar na praia recipientes para o lixo e proceder à sua remoção periódica, apesar da praia estar sob a jurisdição da Administração-Geral do Porto de Lisboa. Por outro lado, a edilidade vai completar em breve a distribuição de contentores de lixo nas áreas do concelho em piores condições. Assim, dentro de dias, serão distribuídos seiscentos contentores de plástico na freguesia de Vila Chã e cento e vinte contentores metálicos na freguesia de Palhais.

Em França: português atropelado ao socorrer vítimas de acidente

O emigrante português (Augusto Salta, de 33 anos), que se preparava ontem à noite para socorrer vítimas de um acidente de viação perto de Angoleme (Charente), em França, foi atropelado por uma automobilista que se pôs em fuga.

«Prata da Casa»: equipa de Braga contra Fialho Gouveia

A equipa de Braga, que concorreu ao programa da RTP «Prata da Casa», decidiu interpor recurso «com efeito suspensivo do resultado da sessão realizada no último domingo. A decisão foi ontem divulgada em conferência de Imprensa, durante a qual se sublinhou que a vitória foi atribuída à equipa de Aveiro de «forma indevida». Segundo o chefe da claque da equipa bracarense, António Osório, os componentes minhotos foram «apanhados de surpresa» por um «estranho volte-face numa sessão que já terminara e natural foi o seu nervosismo ao responder a mais uma pergunta que se poderá considerar como extra programa». No texto do recurso é condenada a actuação de Fialho Gouveia e considera-se também que aquele «mau exemplo é por de mais desanimador e que constituiria futuramente um factor claramente inibitório para outras equipas concorrentes». Os componentes da «Prata da Casa» de Braga fizeram ainda um pedido de inquérito à actuação dos responsáveis pelo programa e reclamam o uso de direito de resposta, informando ainda que o governador civil do distrito prometeu pedir responsabilidades à RTP.

Simpósio da NATO no Estoril

Mulheres dos países desenvolvidos têm dificuldades no desempenho de cargos públicos

As mulheres têm dificuldades na assunção dos cargos públicos para os quais fizeram campanhas eleitorais exemplares e isso deve-se ao facto de, no gabinete, só contaram com homens – segundo uma comunicação que concluiu um simpósio sobre «A mulher e o mundo do trabalho», no «Est. il.

A estes dados, fornecidos pela norte-americana Judith Stiehm, da Universidade da Califórnia meridional, vêm juntar-se desistências derivadas do reconhecimento da incapacidade de ser eficiente.

De seis mulheres ultimamente eleitas nos Estados Unidos para funções públicas destacadas, metade desistiu e uma nem sequer chegou a assumir o cargo. Aparentemente, a colaboração nesses casos é difícil de mais e afecta a concretização da tarefa para que essa mulher foi eleita.

Por outro lado, foi reconhecido que os homens escandinavos são muito conscientes e cooperativos no trabalho do casal, ao passo que os dos restantes países desenvolvidos ocidentais ainda estão por dar.

A cooperação entre advogadas, psicólogas, médicas, e outras especialidades em 20 países membros ou não da NATO, esteve patente durante uma semana no Estoril, num simpósio patrocinado pelo comité científico da Aliança Atlântica. Nele participaram mulheres, e alguns homens também, que poderão vir a aproveitar as conclusões ali expressas no sentido de favorecer legislação que melhor atenda à protecção da mulher na sociedade.

No domínio geral, uma participante comentou esperançada que, pelo menos até certa idade, «os maridos ainda são capazes de aprender coisas».

O impacto do trabalho extra-doméstico na saúde da mulher, na estrutura familiar e económica, e a participação feminina na redução da pobreza foram, em linhas gerais, os temas debatidos. Concluiu-se que a mulher, e sobretudo a mãe solteira, está desprotegida de modo cada vez mais alarmante, situação agravada pela estagnação da economia, e ainda que à resistência à sua dignificação é persistente.

No entanto, segundo as especialistas interessadas na problemática da condição feminina, resta imaginar como poderiam ser as coisas – e «como serão» mediante a actividade crescente da mulher – quando a reorganização da sociedade foi feita em termos da influência dos dois sexos na sociedade.

Este simpósio foi o primeiro no género realizada no âmbito da NATO e deverá produzir uma compilação em livro dos textos apresentados. Os debates suscitados, além de tenderem a alertar as autoridades nacionais relacionadas com as matérias, serviram a uma inter-relacionação dos problemas com a estrutura económica e o estádio de desenvolvimento dos vários países envolvidos.

Um dos objectivos deste simpósio, disse a sua directora, Anne Hoiberg, foi «fazer pesquisa de intercultura», angariar ideias sobre meios de investigação e partilhar conhecimentos provenientes de sistemas muito ou pouco desenvolvidos.

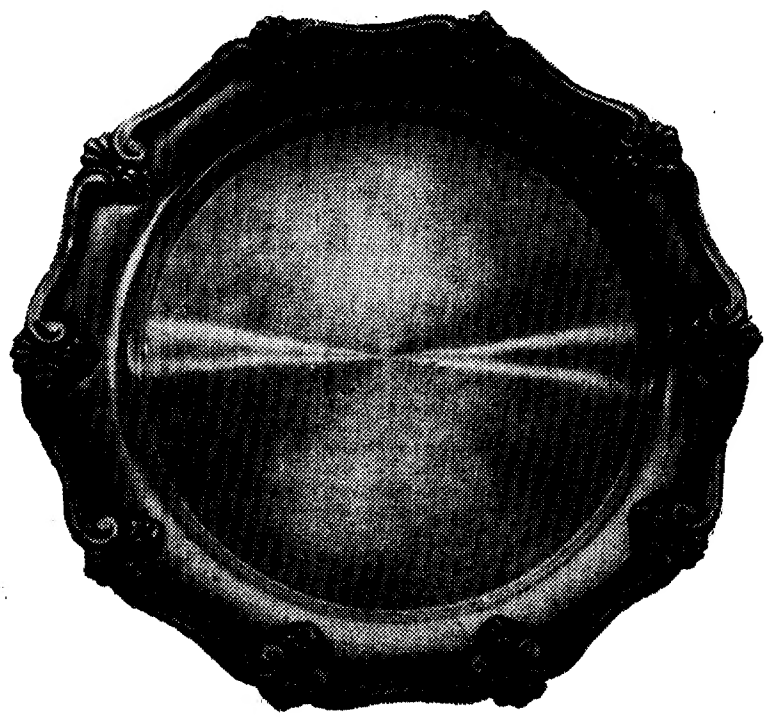
Contudo «as investigadoras presentes são de um calibre tal que é duvidoso que possamos falar de pesquisadoras 'menos sofisticadas'», comentou.

Em paralelo, estiveram presentes pessoas envolvidas na elaboração de linhas políticas, aquelas para quem preferencialmente, segundo Hoiberg, foram elaborados os textos científicos dispersos por vários sectores especializados de pesquisa.

Assim, salientou, foram debatidos os meios através dos quais as sociedades poderão convencer o homem ausente da casa de uma mãe sozinha, da necessidade do seu auxílio à família.

A entrada de mulheres mais velhas no mundo do trabalho, a necessidade de um maior interesse das mulheres pela ciência e a técnica foram outros temas debatidos.

COMPRE



SALVA
C. PRATA
GARANTIDA
POR
20 ANOS

VOCÊ VAI TER UMA
MARAVILHOSA SURPRESA!

APENAS 600$00
PEDIDOS À COBRANÇA
AO APARTADO 383
PORTO

Duas ou três coisas da emigração (fim)

Cultura e ensino do português: brechas a colmatar

A falta de divulgação da cultura portuguesa junto dos nossos emigrantes leva-os a criar um desenraizamento, cada vez maior, em relação a Portugal.

Para os que abalaram um dia em busca de melhor sorte é natural que tenham ainda hoje um certo saudosismo em relação à Pátria e um desejo de voltar, mas os seus filhos, nascidos ou criados em França, o desejo certamente é de ficar, assimilando uma cultura francesa e ignorando naturalmente a cultura portuguesa que desconhecem, não por sua culpa, nada os motiva para viver em Portugal.

Desinteressado pelo problema dos emigrantes e suas carências, mas atento e preocupado pelos votos e as remessas de francos para equilibrar as asneiras orçamentais, o Governo e os partidos burgueses esquecem as necessidades desses portugueses desterrados da Pátria e no que toca a cultura, puxam a pistola da sua ignorância.

O Governo francês mais preocupado com o desenraizamento dos trabalhadores estrangeiros em relação ao seu país de origem, deu possibilidades aos governos com emigrantes em França de, semanalmente, divulgar a sua cultura nacional, através de um programa de televisão, reservado à emigração. Trata-se de «Mosaico», magazine da emigração, concebido e produzido pela ICEI, transmitido num dos canais (FR3) da televisão francesa que visa assegurar uma informação das comunidades emigradas em França e do público francês com vista ao aprefeiçoamento cultural desses emigrantes.

O programa é composto por uma parte cultural, de cerca de uma hora (canções, danças, marionetas, mimos, extractos de filmes, etc), sendo o tempo restante consagrado à informação social e geral.

A emissão é apresentada conjuntamente por jornalistas emigrados (originários do Maghreb, de Portugal, da Jugoslávia, da Turquia, da Espanha e da África Negra) e por um francês.

Segundo uma sondagem efectuada pelo Instituto Publimétrie, a audiência da emissão em Julho de 1979, era de 62 por cento de público emigrante e 17 por cento de público francês.

Excelente veículo para divulgação da nossa cultura, este programa tem sido pessimamente utilizado pelos responsáveis da parte portuguesa e disso se queixam muitos emigrantes, que julgam merecer muito mais do que a mediocridade que lhes querem impingir.

A nossa participação é de longe a pior apresentada em «Mosaique», chega a constituir uma autêntica vergonha tal é a maneira leviana como é produzida. Para muitos dos nossos compatriotas o Governo ou os responsáveis pelas questões dos emigrantes «continuam a cometer o erro de pensar que somos aqueles pobres diabos analfabetos que ainda vivemos no tempo da pedra lascada e esquecem que aprendemos alguma coisa aqui em França e a ver as coisas menos provincianamente que em Portugal».

Essa quotidiana tristeza está presente em muitas outras manifestações culturais, realizadas por iniciativa das autoridades francesas.

Ainda recentemente, no decorrer da «Grand Fête Populaire» integrada na III Semana Nacional do Diálogo Francês Imigrados, onde actuaram artistas de vários países, Portugal esteve ali representado ao nível da mediocridade.

Folclore esteriotipado, canções de trazer por casa e um Trio Harmonia, campionissimo, a apregoar a venda dos seus discos no fim da sua actuação.

Para esquecer os desgostos lá tivemos que nos refugiar na barraquinha dos portugueses, onde não faltavam os velhos tremoços, o vinho verde e até a chouriça assada para matar saudades «deste jardim à beira mar plantado».

Mas, se as coisas não vão bem neste campo, melhor não irão no tocante à literatura portuguesa.

A divulgação da literatura portuguesa junto dos emigrantes é uma das medidas urgentes que se impõem tomar a curto prazo. Das inumeras associações portuguesas existentes em França, poucas são as que possuem bibliotecas e mesmo as que as têm o seu espólio está reduzido a meia dúzia de livros de autores desconhecidos ou ignorados.

De acordo com informações que colhemos não existe entre os emigrantes o hábito de leitura, asseguraram-nos mesmo que o trabalhador português é dos que menos dinheiro gasta em cultura. Dai a importância e a necessidade de se fazer esforço no sentido de motivar os portugueses a se interessar pela sua cultura.

Para muitas pessoas que auscultamos, a situação ideal seria a instalação na região parisiense de uma Biblioteca Gulbenkian itinerante. Havendo também quem defenda a abertura de uma livraria portuguesa, devidamente apoiada pelas Secretarias de Estado da Emigração e da Cultura, onde o emigrante português pudesse encontrar os mais diversos autores portugueses ou de língua portuguesa, hoje tão afastados ou esquecidos dos que vivem fora do País.

Uma livraria que não esquecesse os jovens e as crianças e servisse ponto de apoio à divulgação do livro português nas cidades francesas onde a presença portuguesa é grande.

Naturalmente um outro problema se põe. Da colónia portuguesa quem sabe ler? Possivelmente os filhos dos emigrantes. Calcula-se que mais de 50 por cento dos emigrantes portugueses são analfabetos e muitos deles quanto muito aprenderam a fazer a sua assinatura porque a isso foram obrigados pelas autoridades. Os franceses a princípio estranharam muito de ver homens com 35 e 40 anos que não sabiam escrever, mas agora já se habituaram.

O Governo português deveria preocupar-se em organizar cursos para essa gente, mas infelizmente têm sido as estruturas da CGT, não com o êxito desejado, a promover cursos de alfabetização para trabalhadores portugueses, quer em francês quer na nossa língua.

O pouco hábito da leitura e o grande número de analfabetos leva a que os nossos compatriotas pouco se debrucem sobre a Imprensa portuguesa que se vende em França, daí a sua despolitização e o seu desinteresse pela vida política portuguesa, com prejuízo para si próprio como cidadãos portugueses, que são e de pleno direito.

O desconhecimento da história e cultura portuguesa, entre os filhos dos emigrantes, é enorme. Tivemos oportunidade de o constatar num encontro com jovens que frequentavam os cursos de português numa associação de Saint Denis.

Todos alunos do curso secundário em escolas francesas e na fase de fazer os exames «ad hoc», em português. O único escritor que conheciam era Luís de Camões, não porque tivesem lido algo do poeta mas, apenas porque têm ouvido ultimamente falar muito dele.

Para obstar esse «mal» torna-se urgente encontrar o remédio adequado e esse remédio, na opinião de muitos emigrantes, deve ser receitado pelo Governo português.

A colocação em França não apenas de professores primários mas também professores do ensino secundário qualificados, uma vez que os animadores linguísticos, por muita boa vontade que tenham, não podem abarcar alguns aspectos específicos do ensino como a história e cultura portuguesa, parece ser a receita mais adequada.

A falta de apoio governamental no campo do ensino secundário abriu o caminho à especulação e ao oportunismo, uma vez que há sempre quem se aproveite da situação de carência nesse domínio. Não admira pois que comecem a proliferar as «escolas portuguesas», onde os alunos pagam 200 francos de matricula e 150 francos por mês por um ensino particular de pedagogia duvidosa, quando têm direito a ensino oficial e gratuíto.

Para um dos animadores linguísticos, com quem falamos, «o Governo português deveria ajudar as associações de emigrantes, dando-lhe subsídios para contratar professores secundários, alargar as funções dos professores primários às matérias do nosso ciclo preparatório, bem como profissionalizar animadores que tenham dado provas e estejam aptos a desempenhar tarefas de ensino».

Mas, para ele, Lisboa ata as mãos aqueles que têm iniciativas, em vez de as apoiar, desde que não possa controlar eficientemente todo o processo.

Sobre o trabalho dos professores primários, em França, o mesmo animador é da opinião que esses professores estão um pouco desencantados, talvez porque tivessem ido com a mesma mentalidade que os portugueses levaram quando ali arribaram há 20 anos.

«Vou para França ganhar 3 ou 4 mil francos por mês e ter uma vida melhor que em Portugal, mas o contacto com a realidade mostrou-lhe que essa vida boa não eram assim tão boa como pensaram quando partiram».

Uma iniciativa à espera de apoio. Cerca de 100 alunos que frequentam as aulas em Saint Dennis pretendem organizar uma viagem de estudo a Portugal:

«Estamos efectivamente a tentar ir a Lisboa durante as férias da Páscoa de 1981, com a finalidade de tomar contacto directo com a cultura portuguesa, seus monumentos, suas gentes, Somos cerca de 100 alunos, sem recursos económicos para custear totalmente esta iniciativa, por isso esperamos que a Secretaria de Estado da Emigração ou da Cultura nos dê a ajuda necessária para podermos concretizar o nosso sonho. Não dispomos de dinheiro, como já dissemos e os cofres da nossa associação mal têm o suficiente para organizar os cursos que frequentamos».

Actualmente existem em França cerca de 75 animadores linguísticos para o português, contratados e pagos pelo Governo francês, por um período de 25 semanas.

Escolaridade obrigatória até aos 16 anos

A escola é obrigatória para todas as crianças, dos 6 aos 16 anos, quer sejam de nacionalidade francesa ou estrangeira. Assim, os filhos dos emigrantes portugueses, em idade escolar, podem ingressar na escola, em qualquer altura.

Existem dois tipos de ensino em França: a escola pública gratuita, onde não há qualquer ensino religioso; e a escola particular, paga onde, a maior parte, têm aulas de religião.

As crianças estrangeiras que não saibam o francês beneficiam de medidas especiais. Nas escolas primárias existem aulas de iniciação ao francês, nas quais as crianças aprendem com rapidez a língua, antes de se juntarem aos camaradas da sua idade e seguir normalmente a escola. No colégio, existem aulas de adaptação para os recém-chegados e não aulas suplmentares de francês. Os filhos dos emigrantes desfrutam dos mesmos direitos como qualquer cidadão francês.

O ensino oficial está dividido em quatro partes, das quais três são obrigatórias: a escola maternal, que acolhe crianças dos dois ou três anos até à entrada do ensino primário; a escola primária, com duração de cinco anos; o colégio e o liceu, até aos 16 anos.

Alfredo Canana

EXTERNATOS

SÉNECA 1
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 4 00 92 (Metro Anjos)

SÉNECA 2
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Telef. 82 27 76-82 35 31
(Frente à Portugália, Metro Arroios)

● Inscrições abertas
● Início das aulas 2 de Outubro

CURSO COMPLEMENTAR
CURSO GERAL
12.º ANO
CICLO PREPARATÓRIO

● manhã
● tarde
● noite

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

AVISO

COMPRA, VENDA E CONSTRUÇÕES NA QUINTA DO CONDE 1, 2, 3 BOA ÁGUA 1 e 3 E PINHAL DO GENERAL.

Não comprem terrenos nem construam nas Zonas indicadas, sem consultarem o GABINETE DE URBANIZAÇÃO DA QUINTA DO CONDE.

LOCAL — Avenida Asfaltada [illegible] n.º 10 — Quinta do Conde.
HORÁRIO — 2.ª, 4.ª e 6.ª — das 9 h às 12 h e das 14 h às 17 h
3.ª e 5.ª feira — das 14 h 30 às 17 h 30.

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

NOME
MORADA
LOCALIDADE

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola

claras turismo

VERÃO 80

FÉRIAS NA PRAIA

ALGARVE	desde Esc.	900$00	
TRÓIA	desde Esc.	600$00	
PORTO SANTO	desde Esc.	16 110$00	
PALMA DE MAIORCA	desde Esc.	12 370$00	
CANÁRIAS	desde Esc.	14 200$00	
IBIZA	desde Esc.	15 250$00	
BENIDORME	desde Esc.	15 430$00	Avião
		630$00	Auto-férias
LLORET DE MAR	desde Esc.	780$00	Auto-férias
TORREMOLINOS	desde Esc.	7 400$00	Avião
		780$00	Auto-férias

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
SE PRETENDE OUTROS DESTINOS — CONSULTE-NOS

Informações/Reservas
CLARAS TURISMO — CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telefs.: 56 00 15/16/18 - 56 34 51/2/3
Telex: 12315

Conclusões do debate promovido pela CNA

Integração na CEE é negativa para a agricultura portuguesa

A agricultura portuguesa e a integração na CEE foi tema para um debate promovido pela Confederação Nacional da Agricultura no passado mês de Julho. O «DL» publica hoje as conclusões daquele debate que, em síntese, apontam para a criação de sérias dificuldades para a lavoura com origem na integração do nosso país na CEE.

Dificuldades que já se começam a sentir em alguns sectores, nomeadamente no que toca à política de subsídios e de protecção, à selectividade de créditos e à actividade dos organismos de comercialização estatal.

O debate promovido pela CNA – Confederação Nacional da Agricultura com a participação de dirigentes de organizações da lavoura, agricultores e técnicos e ainda representantes de organizações de agricultores de países da Europa – Itália, França, Bélgica e Holanda, depois de um vivo debate e como resultado da confrontação de diversificadas opiniões, apurou as seguintes consequências para a agricultura portuguesa de uma eventual entrada de Portugal no Mercado Comum: **a entrada de Portugal no Mercado Comum tem consequências de carácter social e económico para a agricultura portuguesa.**

Qualquer decisão quafto a uma eventual entrada e quanto ao processo de negociações exigem uma grande informação e esclarecimento público, sem os quais a lavoura não poderá ajuizar das suas vantagens ou prejuízos.

Qualquer decisão ou negociação deve ser efectuada com a participação dos principais interessados, isto é, os agricultores Portugueses, as suas organizações da lavoura e em particular a CNA – Confederação Nacional da Agricultura.

A agricultura portuguesa e o Mercado Comum

A Agricultura Portuguesa encontra-se num estado de grande atraso e estagnação.

Portugal tem uma população activa agrícola cerca de 30% da população activa total, sendo mais elevada que em qualquer país do Mercado Comum e das mais elevadas da Europa.

Em Portugal, a dimensão média das explorações agrícolas, é muito baixa (mais de 75% têm menos de 4 ha) e muito pulverizada – é das mais baixas da Europa.

Os agricultores portugueses em média têm uma idade muito elevada, 44% são analfabetos, e possuem um baixo nível tecnológico.

Os rendimentos por hectare são dos mais baixos da Europa não atingindo em muitos casos sequer metade da média do Mercado Comum, à excepção do arroz e do tomate em que temos uma média superior.

Portugal é o País da Europa com o mais baixo índice de utilização de adubos, de sementes seleccionadas, de consumo de pesticidas e com o mais baixo índice de mecanização da agricultura.

O investimento na agricultura que em Portugal ronda os 8%, em termos de Formação Bruta de Capital Fixo no Produto Agrícola Bruto, é dos mais baixos da Europa; o grau de desenvolvimento da nossa agricultura ronda em média 1% desde 1950.

Portugal é deficitário em produtos agrícolas, tendo de se fazer elevadas importações agrícolas e de bens alimentares no valor de milhares de contos todos os anos.

O atraso da nossa agricultura assim caracterizado coloca-nos a uma grande distância de desenvolvimento em relação aos países membros do Mercado Comum e até em relação aos outros países candidatos.

Perante esta realidade: tendo em conta que o **Mercado Comum** é um mercado unificado, com uma política de preços e de mercados única e centralizada, com regras comuns, sem subsídios ou proteccionismos oficiais nacionais e sem taxas alfandegárias entre os países membros; «tendo em conta que Portugal ao entrar para o Mercado Comum, a nossa Agricultura ficaria sujeita à concorrência e às suas regras e ainda à concorrência dos outros países candidatos – Espanha e Grécia – e à dos países Africanos, Caraíbas e Pacífico, subscritores dos Acordos de Lomé; conclui-se:

a – O Mercado Comum é um mercado em que actualmente não temos condições para concorrer.

– Porque já é excedentário e tornar-se-ia ainda mais com a entrada da Espanha e da Grécia nos produtos que temos mais necessidade de exportar – vinho, tomate, batata maçã e outros produtos hortofrutícolas.

– Porque impõe um conjunto muito rígido de normas de qualidade, em particular nos produtos excedentários, sob pena de eliminação dessas produções que em alguns casos não temos condições actuais para cumprir.

– Porque os seus custos de produção são muito inferiores aos nossos.

b – Portugal tornar-se-ia um mercado aberto em que os nossos produtos teriam a concorrência dos produtos estrangeiros.

A relativamente pequena dimensão do nosso mercado, a maior competitividade dos produtos do Mercado Comum, a abolição de taxas alfandegárias, criariam dificuldades aos nossos produtos dentro do nosso próprio mercado português.

Os agricultores portugueses, a não serem tomadas grandes medidas de excepção, teriam de enfrentar a invasão e concorrência dos produtos estrangeiros, com menores custos de produção, com tecnologia e apresentação mais aperfeiçoados.

c – A entrada no Mercado Comum, por força das regras actualmente existentes, desarticularia os mecanismos de protecção interna da nossa agricultura.

A eliminação de subsídios provocaria o aumento dos custos de produção, aumentava os preços dos factores de produção, diminuiria o incentivo à mecanização e modernização da nossa agricultura.

A supressão das situações de protecção e de exclusivo na recolha ou na importação de produtos, diminuiria a capacidade de resistência e de concorrência dos agricultores e das cooperativas face aos industriais e intermediários.

A situação de auto-aprovisionamento de excedentes no Mercado Comum, ou por força do Acordo de Lomé e de outros acordos com terceiros países, assim como a atribuição de quotas máximas de produção a cada país, leva por um lado à **imposição de normas de qualidade** difíceis de cumprir na situação presente, eliminação e destruição desses produtos, e por outro lado impede o desenvolvimento de produções deficitárias nacionais – por serem excedentárias no todo do Mercado Comum.

A política selectiva de créditos, privilegiando as empresas de maior dimensão marginalizaria cerca de 70% dos agricultores portugueses.

A aplicação do princípio da preferência comunitária, assim como o pagamento de taxas para o FEOGA – Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola – encareceria as nossas importações agrícolas, o que associado à eliminação de subsídios provocaria o encarecimento dos factores de produção, nomeadamente, adubos, rações, máquinas agrícolas, etc..

d – A entrada de Portugal no Mercado Comum agravaria desequilíbrios e distorções regionais – entre países da Europa e dentro de Portugal.

A aplicação de preços comuns sem ter em conta custos de produção muito diferenciados, agravaria as diferenças de rendimentos e as desigualdades entre Agricultores de regiões distintas (montanha e planície, interior e litoral, etc.) e de países diferentes, poderia sobretudo agravar a situação dos agricultores das regiões mais atrasadas. A selecção de culturas, por região ou país, a imposição de florestação e de espécies florestais levaria ao abandono forçado de solos agrícolas, ao despovoamento de regiões por força de medidas que, por serem demasiado centralizadas, não teriam em conta os interesses das pessoas e a sua sobrevivência como agentes económicos activos.

A aplicação imediata e automática das regras do Mercado Comum, sem uma negociação que vise acautelar os intersses dos agricultores portugueses e sem ter em conta a sua capacidade de resistência, a dinâmica das organizações dos agricultores e dos próprios agricultores, levaria às seguintes consequências produto a produto, sector por sector:

Leite

– Eliminação dos subsídios e do preço de garantia.

– Fim da exclusividade da recolha por parte das Cooperativas.

– Riscos de desaparecimento de milhares de produtores, particularmente dos situados na classe de 1 a 10 vacas, como aconteceu nos últimos cinco anos nos países da CEE.

– A invasão do país por produtos lácteos em excesso na CEE poderá vir a prejudicar o escoamento da produção interna.

– Os produtores das zonas não orgnizadas correriam o risco de ficar ao abandono.

Vinho

– Risco de desaparecimento de grande número de viticultores por falta de competitividade.

– Redução da área de cultura da vinha.

– Eliminação de subsídios para a exportação de vinhos correntes.

– Dificuldade de exportar vinhos correntes e rosés, face à regulamenoação da CEE.

– O Mercado Comum não absorveria os nossos excedentes de vinho.

Batata

– Impedimento da utilização de subsídios para o escoamento (exportação).

– Inexistência de preços de garantia e de escoamento.

– Algumas facilidades na exportação de batata primor, o que é discutível porque a Espanha é um grande produtor e exportador de batata primor.

– Crescentes dificuldades na exportação de excedentes de batata produzida noutras épocas.

– Liquidação da batata de semente nacional, devido às actuais condições fitossanitárias e de produtividade.

– O Mercado Comum não seria o mercado que absorveria os nossos excedentes em batata.

Fruta (Citrinos)

– Dificuldades de escoamento da laranja com a adesão da Espanha à CEE.

– Invasão do nosso mercado a preços de concorrência pelos citrinos espanhóis e gregos.

– Perspectivas no desenvolvimento da produção de limão e toranja. Maçã e pêra.

– Impossibilidade de escoamento dos nossos excedentes para a CEE e grande concorrência (a maçã é largamento excedentária no Mercado Comum, levando a queimas sucessivas; a pêra italiana entraria no mercado português a preços inferiores aos nossos).

– Ameaça de destruição, quando excedentárias no Mercado Comum, das nossas produções, especialmente os calibres mais miúdos que representam uma grande parte da produção no nosso país.

Pêssego

– O pêssego italiano entraria no mercado português a preços inferiores aos nossos.

Banana

– Liquidação do proteccionismo nacional à banana da Madeira, por força do Acordo de Lomé.

– Incapacidade de competir aos preços mundiais.

Impossibilidade de escoamento da fruta portuguesa para o Mercado Comum.

Floresta

– Manutenção das condições favoráveis na exportação.

– Riscos de florestação com carácter intensivo, com fomento de espécies esgotantes dos solos, provocando o abandono da utilização dos solos agrícolas e a sua depauperação.

– Os baldios correriam o risco da sua florestação, por arrendamento ou compra, ficar dependente da indústria de celulose.

– Os Povos correriam o risco de perder o domínio dos baldios que hoje lhes pertencem.

Cereais

– Porque é grande a nossa importação de cereais e os seus preços no mercado mundial são mais baixos que na CEE, teríamos que pagar diferenciais (que se estimam em 10 milhões de contos só para milho, trigo e gado bovino) o que mais viria agravar a nossa balança comercial, com reflexos imediatos no aumento dos preços das rações.

Carne

– Aumento dos custos de produção.

– Grande concorrência á carne de frango e suíno.

– Invasão do nosso mercado pelos excedentes da CEE em frango e suíno.

Beterraba sacarina

– Impedimento de estabelecer a cultura em Portugal e agravamento dos preços das importações devido à situação excedentária da CEE (agravada pelo Acordo de Lomé).

Hortícolas

– Impossibilidade de concorrer com os mercados da CEE, especialmente frente à poderosa e organizada produção grega e espanhola.

– Forte possibilidade de concorrência da Espanha no mercado interno Português.

Factores de Produção

– Perspectivas de aumentos substanciais dos preços das rações (40%) por aquisição dos

Continua na pág. 22

Em 1978

Indústria portuguesa ocupava 725 mil pessoas

O número de empregos nos três sectores da indústria era de 724 554 no final de 1978, refere um último inquérito do Ministério do Trabalho, agora publicado.

Em Outubro de 1978, as indústrias transformadoras, com 397 801 empregos, constituíam a principal parcela. Seguiam-se os transportes e comunicações, com 103 189. Nos últimos lugares, as indústrias extractivas, com 6707 empregos e a pesca com 3583. A distribuição por sexos dava 534 933 empregos para os homens (73,8%) e 189 621 para mulheres (26,2%).

Quanto à duração média semanal do trabalho, o inquérito apurou 42 horas para os operários e 39,8 para os empregados, contra, respectivamente, 42,3 e 39,4 em Dezembro de 1977.

O estudo estatístico do MT ocupa-se também das remunerações, respeitantes apenas a profissionais não qualificados e aprendizes, os primeiros com a média diária de 255 escudos e os segundos com 151 escudos para menores de dezoito anos, 184 escudos dos dezoito aos dezanove anos e 220 escudos para maiores de vinte anos, sem distinção de sexo.

No caso dos profissionais não qualificados, as remunerações médias diárias oscilam entre os 238 escudos nas indústrias extractivas e os 400 escudos na banca, seguros e operações sobre imóveis.

No caso do trabalho feminino, a média no conjunto é de 243 escudos, entre os 157 escudos na pesca e os 323 escudos nos transportes e comunicações.

Quanto à estrutura de emprego por sexo, nos grandes grupos de actividade, os índices apurados pelo MT oscilam entre os 63,1% (homens) e 36,9% (mulheres), nos serviços e os 97,5% (homens) e 2,5% (mulheres), nas indústrias extractivas.

No fim do ano

Desemprego em Espanha rondará os 2 milhões

O desemprego em Espanha afecta mais de 1,5 milhões dos 12 827 300 trabalhadores que constituem a população activa do país – revelou o Instituto Nacional de Estatística espanhol.

Os números divulgados, referentes ao primeiro semestre de 1980, indicam que o desemprego cresceu 11,7 por cento na primeira metade do ano. As centrais sindicais espanholas, bem como os partidos políticos da oposição, responsabilizaram directamente o Governo pela gravidade da situação.

Para a União Geral dos Trabalhadores (UGT), central sindical de orientação socialista, os números divulgados definem «uma situação-limite que pode provocar um desequilíbrio perigoso no tecido social».

O deputado comunista, Ignacio Gallegos, afirma, por seu turno, que «o país necessita de uma mudança de Governo e de política». «Se para apoiar a nossa posição, fosse preciso um exemplo concreto, bastaria este, do aumento da taxa de desemprego», diz Gallegos.

O desemprego afecta especialmente os jovens: calcula-se que entre oitenta e cem mil dos desocupados têm idades que vão dos catorze aos quinze anos.

Um dos aspectos mais graves desta situação, segundo afirmam as forças da oposição, é a falta de alternativas perante a crise, a ausência de uma política económica global e coerente do partido no Poder, e o facto de muitos espanhóis atribuirem à democracia a origem do problema.

A manter-se esta situação, e considerando que o crescimento da economia espanhola será em 1980 inferior a 2 por cento, no final do ano a percentagem de desempregados poderá atingir os 16 por cento, quer dizer, dois milhões de pessoas.

Intransigência "AD" na Setenave

Proposta dos 5 por cento visa radicalizar o conflito?

O conflito na Setenave poderá agravar-se na próxima semana, com a eventual definição de novas formas de luta em plenários sectoriais de trabalhadores.

Entretanto, prosseguem as paralisações de duas horas por turno e a «greve» às horas extraordinárias, com adesões calculadas em 98%

O conflito, que envolve os 6300 trabalhadores da empresa, radica em divergências de carácter salarial: enquanto os trabalhadores reivindicam aumentos de 26% o conselho de gerência e o Governo dispõem-se «dar» apenas cinco por cento.

A última proposta da administração rejeitada pelos trabalhadores, previa aumentos compreendidos entre 5,6 e 7,6%, com a promessa de que em Janeiro haveria mais 16%, «de acordo com as directrizes governamentais a decidir».

«A greve desencadeada na Setenave é uma resposta justa às atitudes provocatórias do Governo AD», dizem os elementos socialistas que integram a comissão de trabalhadores, através de um comunicado divulgado pelos serviços de imprensa do PS. «Não é uma greve política, é uma greve laboral e reivindicativa».

Os socialistas lembram que as tabelas em vigor são «as mais baixas do sector, e, até, da metalomecânica pesada», e condenam a «atitude rígida do Governo» ao longo do conflito.

Advertindo para os riscos de uma radicalização motivada emocionalmente, os elementos do PS interrogam-se sobre os objectivos pretendidos pelo Governo, ao assumir uma atitude intransigente, concluindo que existe «uma manobra política, reaccionária e baixa de um governo de direita».

«Pretenderá o Governo AD gerar um conflito total entre trabalhadores e administração? Com que fim? Prentenderá ainda o agudizar da situação, empurrando-nos para a greve geral? Para quê? Para poder declarar a inviabilidade económica da empresa. Para poder fazer saneamentos? Ou para ceder à Lisnave, empresa privada, o sector das reparações, o único aliás rentável?»

Estas, pois, as dúvidas aparentes dos socialistas da Setenave.

Manutenção da TAP: cumpre-se o horário

A «greve» ao trabalho extraordinário decretara pelo Sindicato dos Ténicos de Manutenção da TAP está a registar uma «adesão total» segundo fonte sindical.

Esta greve visa pressionar a implementação das carreiras e exigir «a moralização da gestão no sector».

O Sindicato considera que uma manutenção correctamente gerida dispensaria o trabalho em horas extroardinárias.

Entretanto, decorrem na empresa reuniões entre os trabalhadores e o conselho de gerência, com vista à solução do problema.

Segundo o gabinete de Imprensa da TAP, a greve não afectará os voos normais programados, se não surgir uma avaria cuja reparação exija o recurso ao trabalho extraordinário.

Greve possível no hospital de Miranda do Douro

O pessoal de todos os serviços do hospital concelhio de Miranda do Douro está na disposição de entrar em greve a partir de 15 do corrente.

Os trabalhadores pretendem o pagamento, até aquela data, dos vencimentos em atraso respeitantes a horas extraordinárias, serviços nocturnos e serviço de urgência, e a garantia de que todos os pagamentos «extra» se processarão regularmente de futuro.

Para evitar o encerramento do hospital o município local assumiu o compromisso de proceder de 1 a 15 deste mês, aos pagamentos das verbas em atraso reclamadas.

Em reunião efectuada entre o pessoal e a comissão instaladora foi decidido dar conhecimento da situação ao ministro dos Assuntos Sociais, através de um telegrama que estabelece o mesmo prazo (até dia 15) para uma eventual intervenção e resolução ministerial.

O hospital concelhio de Miranda do Douro, serve só a população local, como também a de Vimioso e Mogadouro, onde não há serviços de urgência nem maternidade.

Na RTP

Gestores eleitos ficaram de fora ...

A Comissão de Trabalhadores da Radiotelevisão Portuguesa (RTP) aprovou uma moção de protesto contra a acção do Governo no preenchimento dos órgãos estatutários da empresa.

A CT da RTP repudia os diferentes critérios do Executivo, quando se trata de empossar representantes de sua nomeação directa e representantes dos trabalhadores.

O Governo ainda não deu posse aos representantes dos trabalhadores, eleitos em 21 de Maio de 1980 para os órgãos estatutários da empresa (dois para a Comissão Administrativa e um para o Conselho Fiscal).

«Significativamente», diz-se no documento, «o Governo apressou-se a empossar, contra o parecer da CT e também do Conselho de Informação para a RTP, dois outros elementos da sua confiança para a Comissão Administrativa.»

Na Cimbor

Provável o despedimento colectivo

Embora desconhecendo os termos da negociata entre o Governo «AD» e a General Motors, os sindicatos do sector químico suspeitam da existência de uma autorização para o despedimento colectivo dos 200 trabalhadores da Cimbor, a empresa simbolicamente vendida à multinacional americana.

Segundo os sindicatos, um acto desses, a concretizar-se, seria «nulo e de nenhum efeito», por violar os prazos legais. «A verdade, porém, é que este Governo 'AD', governo do grande capital e do imperialismo, visceralmente vocacionado para chafurdar no lodaçal das ilegalidades e das fraudes, não desconhece as ilegalidades que vem cometendo» – diz a Federação Sindical do sector químico.

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º
36 87 40

PUB
SERGIO SAMPAIO
SALDA
TODOS OS ARTIGOS DE FIM DE ESTAÇÃO
PARA HOMEM E SENHORA
A PARTIR DO DIA 11
BOUTIQUE – AV DA REPÚBLICA, 9-A • LISBOA

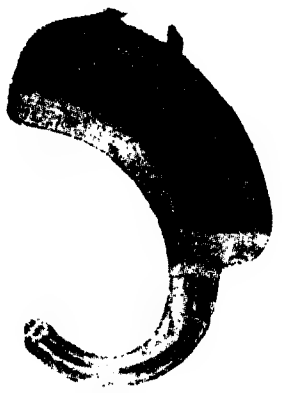
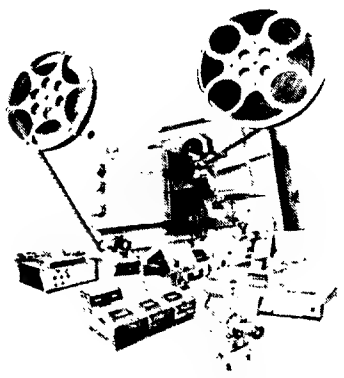

SURDOS
As últimas descobertas resultantes da tecnologia dos voos espaciais são também utilizadas nos nossos aparelhos, tornando-se cada modelo numa verdadeira obra-prima da técnica, adaptada às exigências indivíduais, mesmo nos mais pequenos pormenores.
— TESTES AUDIOMÉTRICOS GRÁTIS
— ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
— CALIBRAGEM DE PRÓTESES AUDITIVAS
CASA SONOTONE Poço do Borratém, 33 S/L — Telefs. 86 83 52 / 86 59 78 — LISBOA
Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 31 56 02 — PORTO

FOTO CINE FOTO CINE FOTO CINE FOT
PROJECTOR DE 16 mm IDEAL PARA:
• CASAS DO POVO
• SINDICATOS
• ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS
Importadores: Quimitronic, Ld.ª Av. da República, 45, 8.º Tel. 76 02 55 – Lisboa

• PROJECTORES DE CINEMA 16 mm
• RETROPROJECTORES
• EPISCÓPIOS
• LÂMPADAS DE PROJECÇÃO

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos
do ANIVERSÁRIO
da MAIÚSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas; Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

Expulsão iminente de

Repúdio mundial pela atitude de Paris

«As autoridades podem aproveitar-se da época de férias, de um relativo silêncio ou do facto de a actualidade diária, a actualidade semanal se ocuparem de outras coisas, de falarem cada vez menos de Simon Malley e da «Afrique-Asie», e o nosso receio é que no dia 10 de Agosto, na altura em que toda a gente ou quase toda a gente está de férias, as autoridades executem a medida tomada contra Simon Malley. Este é um dos nossos principais receios (...) é um receio bem real, muito concreto, e sabe-se bem como a primeira quinzena de Agosto é o período ideal para os golpes traiçoeiros» – afirmações da «Comissão de Amigos da **Afrique-Asie**» proferidas em conferência de Imprensa recentemente concedida em Paris.

Como já foi amplamente divulgado, o jornalista Simon Malley, de origem egípcia e dupla nacionalidade (egípcia e argelina), casado com uma cidadã norte-americana, pai de três filhos, igualmente de nacionalidade norte-americana, residente em França há 11 anos, encontra-se agora ameaçado de expulsão pelas autoridades giscardianas. A sua situação passará a ser extremamente precária a partir do dia 10, pois expira nessa data a possibilidade legal da sua residência em França, dado que não obteve a renovação da autorização de permanência que lhe devia ter sido concedida em 27 de Junho.

Em contacto telefónico com a revista «Afrique-Asie», de que Simon Malley é fundador e prestigiado director, foi-nos comunicado que nenhuma alteração tinha entretanto surgido na situação deste jornalista mundialmente admirado pelo seu contributo à libertação dos povos.

Não é a primeira vez que Simon Malley é objecto de perseguição por parte das autoridades francesas. Durante a guerra da Argélia, o facto de ser um estrénuo defensor da FLN valeu-lhe a proibição de entrada em França. Passada a guerra, Simon Malley radicou-se em França, onde permaneceu renovando a sua autorização de estadia de seis em seis meses, sob promessa de que esta situação seria revista a breve trecho e que ele poderia obter um título de licença permanente. Mas tal nunca viria a verificar-se. Em 1972, Simon Malley recebe ordem de expulsão. Mas a reacção enérgica de vários países do Terceiro Mundo, e, muito em especial da Argélia, levou as autoridades a recuar. Simon Malley ficou autorizado a residir em França, sob condição de renovar a sua licença de estadia (e a licença de estadia da sua família) de três em três meses.

No dia 27 de Junho passado, Simon Malley apresentou-se na Prefeitura da Polícia com a mulher e um dos filhos, a fim de renovar, como habitualmente a sua licença. Mas ali foi «cortesmente» (como salienta a revista «Afrique-Asie») informado de que havia uma carta do Ministério do Interior impondo a sua expulsão em definitivo do território francês. Esta ordem era extensiva à família de Simon Malley, apesar da sua cidadania norte-americana... A autorização de residência não foi renovada. E Simon Malley mantém-se desde então no seu posto, sem se esconder da polícia, a qual parece estar alerta para executar a ordem arbitrária do Governo francês.

Nenhuma explicação oficial foi dada para esta atitude. Mas sabe-se que a CIA tem exercido fortes pressões desde o começo deste ano sobre o Serviço de Documentação e Contra-Espionagem de França para fazer calar a «Afrique-Asie», revista independente, que se tem destacado na defesa intransigente da emancipação dos povos do mundo e que não tem poupado as suas críticas às «últimas» da política externa dos EUA. Como diria o nosso povo: «juntou-se a fome com a vontade de comer». Se os EUA têm fundas razões para detestar a revista em causa, outras não menos fundas tem o Eliseu para a odiar. A escandalosa política africana da França tem encontrado na «Afrique-Asie» uma tribuna feroz de denúncia.

Basta recordar alguns exemplos das «habilidades» imperialistas e subimperialistas desmascaradas nos últimos anos por essa publicação que é uma das mais prestigiadas na África, Ásia e América Latina: o assassínio de Amílcar Cabral, o papel dos **lobbies** em França, a agressão imperialista mercenária no Benim, o apoio indefectível ao MPLA em Angola, a «bomba» OTRAG, a tragédia centro-africana, a defesa intransigente da revolução argelina, o amplo apoio e divulgação à Frente Polisário, e, mais recentemente, a corajosa tomada de posição quanto ao problema do Afeganistão e quanto às manobras americanas («a guerra de Carter») na região do Golfo.

Quanto a Simon Malley, como pode ele ser bem visto pelos que tudo tentam para manter subjugados os povos do chamado Terceiro Mundo, se aos 47 anos de idade, tem atrás de si 31 anos de actividade jornalística militante na defesa dos povos oprimidos? Vice-presidente da Associação de Imprensa Diplomática das Nações Unidas, nos anos 60, Simon Malley destacou-se logo pela corajosa atitude de defesa da liberdade de informar nos relatórios que anualmente apresentava na ONU sobre a actividade profissional dos jornalistas. Tendo feito a cobertura da histórica conferência de Bandung, as amizades que aí travou com destacados dirigentes do movimento internacional de libertação mantiveram-se por todos estes anos e alargaram-se aos novos políticos que na mesma área foram surgindo. Nehru, Bumedienne, Fidel Castro, Martin Luther King, Agostinho Neto, Samora Machel – eis apenas alguns dos muitos nomes dos seus amigos na cena internacional. Outros que o foram, porque mudaram, deixaram de o ser. É o caso, por exemplo, de Burguiba.

Um amplo movimento de solidariedade

A atitude do Governo francês deparou com o repúdio das organizações profissionais de França e de muitos países do mundo e ocasionou imediatas diligências de numerosos chefes de Estado e do governo de países recentemente libertados do colonialismo. O embaixador de Angola em Paris avistou-se mesmo com o presidente Giscard para apresentar os seus protestos. A Imprensa francesa tem abordado largamente a questão e tem denunciado este acto arbitrário e violador das liberdades fundamentais dos cidadãos, salientando que tal medida visa calar um órgão progressista e independente, e cuja publicação só prestigia a própria França.

O PC e o PS franceses interpelaram por carta o primeiro-ministro francês sobre este assunto, e a central sindical CGT publicou um comunicado no qual defende a permanência de Simon Malley em França e que ele continue a exercer livremente a sua actividade. Eis algumas das entidades que até à data já protestaram contra a decisão francesa: secretário-geral da ONU, Madagascar, Angola, Moçambique, Argélia, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Conakry, Niger, Mauritânia, Zimbabwé, Somália, Congo, Benin, Ilhas Seychelles, Kowit, Iraque, São Tomé, Serra Leoa (na sua qualidade de presidente em exercício da OUA), República Árabe Saraui Democrática, OLP, Conselho Nacional Africano, SWAPO, Internacional Socialista, partidos sociais-democratas europeus (nomeadamente da Suécia, Áustria, RFA, Espanha), partidos comunistas (do Irão, da França, da Itália, de Espanha, da Tunísia, do Egipto, da Síria, do Líbano).

Foram encetadas dezenas de iniciativas diplomáticas junto do próprio presidente Giscard (que tem respondido apenas «Vou ver») e dos ministérios franceses dos Negócios Estrangeiros e do Interior.

Os países ocidentais, que tanto clamam pelo respeito dos «direitos humanos» referenciando-os a Acta Final de Helsínquia e que tanto ousam gabar-se da «liberdade» de Imprensa pretensamente assegurada pelos regimes burgueses, têm neste caso exemplar o espelho das duras realidades que se perfilam atrás das lindas afirmações. A verdade é que a ameaça oficial contra Simon Malley (ameaça que vem na linha de outras, anónimas, que por carta e telefone, se sucedem contra a «Afrique-Asie» e o seu director) contradiz patentemente tudo quanto na Acta Final de Helsínquia se estipula sobre direito de informação e circulação. E quanto à liberdade de Imprensa, ela está bem contida nos limites que o capital lhe impõe nos países burgueses. Quando, porém, uma publicação consegue furar esse cerco, então perante a insuficiência dos meios democráticos para a silenciar, recorre-se a outros, atirando alegremente as veleidades liberais para as urtigas.

Repúdio em Portugal

Contactadas pelo «DL» para nos darem a sua opinião sobre este caso, várias organizações portuguesas de esquerda, deram-nos o seu depoimento. Falhas que, por certo, os leitores encontrarão na lista explicam-se pela conjugação de dois factores adversos: a proximidade do dia 10 de Agosto e o período de férias, propenso não só aos «golpes traiçoeiros» de que falam os amigos da «Afrique-Asie» mas à dispersão que não poupa ninguém.

Eis alguns dos depoimentos recolhidos:

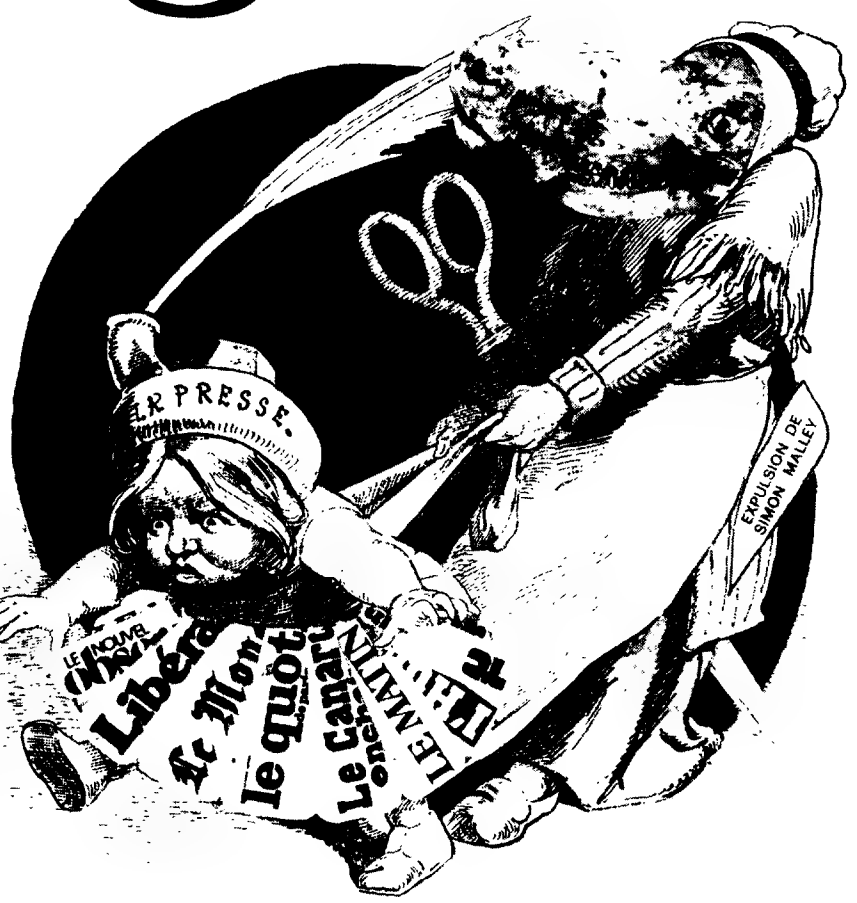
Alberto Aarons de Carvalho, antigo jornalista e secretário nacional do Partido Socialista para a Informação, prestou-nos nessas duas qualidades, o depoimento que a seguir se transcreve: «Neste momento não possuímos um conhecimento exaustivo do caso Simon Malley. Os dados que vieram a público são, porém, suficientes para que expressemos a nossa preocupação face a esta limitação ao exercício livre da profissão de jornalista.

«A revista «Afrique-Asie», não obstante discordâncias que possamos ter sobre a óptica com que analisa alguns temas, tem uma voz internacional respeitada mormente em África, pelo que a saída compulsiva de Malley da França se reveste de particular gravidade».

Um porta-voz da SIP do PCP, convidado pelo DL a pronunciar-se sobre esta questão, fez o seguinte comentário: «A tentativa de expulsão de França de Simon Malley, director da revista «Afrique-Asie», atentando contra a própria tradição do direito de asilo, constitui uma reprovável perseguição política que não pode deixar de suscitar indignação em vastos sectores da opinião democrática e progressista. Com esta atitude, o governo francês procura também atingir o objectivo condenável de criar graves dificuldades a uma revista que se tem afirmado solidária com diversas lutas de libertação nacional e tem participado na denúncia de múltiplos crimes cometidos pel imperialismo em países do chamado **Terceiro Mundo**.

Para o MDP/CDE a «ameaça de expulsão da França de Simon Malley director da revista «Afrique-Asie», constitui um acontecimento

afrique asie



(L'Œil du Malin)

« ... ET JE TE MANGERAI ! »

e de Simon Malley?

is contra o director da "Afrique-Asie"

PREMIERES REACTIONS DE LA PRESSE FRANÇAISE

LE MONDE
(Quotidien du soir - dimanche 6 - lundi 7 juillet 1980)

M. Simon Malley, directeur d' « Afrique-Asie », a été « invité » à quitter la France.

M. Simon Malley, directeur d' « Afrique-Asie » a été « invité » sans explication fin juin, par les services de la préfecture de police de Paris, à quitter la France, avec sa femme et ses trois enfants, dans les plus brefs délais et définitivement. Le ministère de l'intérieur, qui confirme la nouvelle, se refuse à tout commentaire.

● Selon notre confrère, les autorités lui reprocheraient essentiellement les articles publiés par « Afrique Asie », qui, comme chacun le sait, soutient les régimes progressistes et les mouvements de libération du tiers monde

Venu en France en 1969, Simon Malley avait aussitôt animé « Africasia », devenu « Afrique-Asie » en 1972. Situation étrange, notre confrère n'a obtenu que l'an dernier sa carte de travail et il devait, depuis huit ans, se presenter tous les trois mois avec sa famille à la préfecture de police de Paris, pour faire renouveler son « récepissé » de séjour temporaire.

Originaire d'Egypte, Simon Malley, qui a toujours exercé la profession de journaliste à ce titre, il avait été vice-président de l'Association de la presse diplomatique des Nations unies et président du Fonds de Dag-Hammarskjoeld pour les journalistes fouriers du tiers monde — avait choisi la France, terre d'accueil et de liberté, pour s'exprimer et défendre la cause des peuples opprimés.

Si, à travers la personne de Simon Malley, c'est « Afrique-Asie », diffusé dans soixante-quatre pays, qui était visé, il y aurait là une double et grave atteinte à la liberté d'expression, un des principes fondamentaux des droits de l'homme que défend la France En tout état de cause, les autorités devraient expliquer les raisons de cette décision qui, à notre connaissance, a déjà soulevé une vive émotion dans plusieurs pays africains et arabes, dont les chefs d'Etat et de gouvernement ont effectue des démarches auprès du Quai-d'Orsay et de l'Elysée.

Pour notre part, nous voulons croire que la décision de la préfecture ne peut être que le résultat d'une confusion ou de l'excès de zèle de certains services administratifs « Afrique-Asie », ayant régulièrement défendu les options de l'Algérie et d'autres Etats progressistes, sa disparition eventuelle ne risquerait elle pas de prendre une resonance politique ? Au moment ou la France est sur le point de laider son contentieux avec l'Algérie et s'efforce d'améliorer ses relations avec plusieurs capitales d'Afrique australe, comment ces pays interpreteraient ils une mesure frappant un confrère qui exprime leur sensibilité ?

LE MATIN
(Quotidien du matin - 11 juillet 1980)

Mesure d'expulsion a l'encontre du directeur d'« Afrique Asie »

Deraison d'Etat

Depuis deux semaines, Simon Malley, directeur du bimensuel « Afrique-Asie », est sous le coup d'une possible expulsion de France. On ignore les raisons qui ont conduit le gouvernement à prendre cette décision. Régis Debray donne son point de vue sur cette affaire.

● « Vous êtes invités, vous et vôtre famille, à quitter dans les plus brefs délais le territoire français définitivement. » On avait déjà inventé, outre-Rhin, la torture propre. Voilà la censure propre. Sans trace écrite. Car cette formule courtoise a été lue dans un bureau de la préfecture, entre deux portes, à Simon Malley, qui n'a pas été autorisé a en garder copie Quel motif ? « *On ne peut pas vous le dire* » Qui est responsable ? « *On ne sait pas* » Renseignement pris par la suite, cela vient de « *très haut* » La lettre de cachet en quelque sorte

En période d'anesthésie libérale, c'est ainsi qu'on expulse l'indésirable Mais l'expulsé étant par ailleurs, étrange coïncidence, le directeur d'un journal, c'est ainsi, de même, qu'on censure la presse Les grandes vacances arrivent et la session parlementaire est close Qui protestera contre cette petite infamie ? La raison d'Etat cultive la discretion, et la guerre froide l'est Ouest fait assez de bruit pour couvrir du manteau de Noé les reglements de comptes Nord Sud Simon Malley, bien mis de sa personne, n'a pas commis le delit de sale gueule et la loi Peyrefitte n'est pas encore en vigueur Il n'a pas non plus porte atteinte a la securite du territoire, ce n'est pas un espion C'est simplement un journaliste dont la revue le bimensuel « Afrique Asie », reflète de façon generale ce qu'on se pense et se dit dans une trentaine de pays d'Afrique et d'ailleurs, lesquels n'ont pas tellement d'occasions de faire connaître leur vision au reste du monde

Cette vision on s'en doute est assez peu flatteuse pour la France et pour ses « protégés » Gabon, Centrafrique, Zaire, Maroc Tunisie Justement les pays ou « Afrique Asie » est frappe d'interdit, ont et repute bête noire Seulement voilà il y a les autres, qui lisent dans les brancards et qui font devoir mais la majorité de l'OUA (Organisation de l'unité africaine) comme on vient de le voir a propos du Polisario Plus de dix gouvernements ont déjà protesté auprès du Quai-d'Orsay contre le coup porte à « Afrique Asie »

Chacun sait qu'il y a la bonne Afrique et l'autre La nôtre et la leur La nôtre est polie et raisonnable Elle monopolise donc les ondes et les éditoriaux parce qu'elle incarne la sagesse profonde du continent Cette Afrique d'âge mûr a aussi ses revues, qui ont l'oreille des grands, et pignon sur rue à Paris L'autre n'existe pas, bien que, ou sans doute parce qu'elle ne cesse de s'étendre sur la carte Madagascar, Mozambique, Guinée-Bissau, Angola, Tanzanie, Seychelles, Benin, Zambie, A N C d'Afrique du Sud, etc L'Algérie a encore la chance de son pétrole Le Zimbabwe va bientôt replonger dans le néant, la Namibie, n'en parlons pas « Afrique-Asie » etait, en fait, le seul porte-parole de l'autre face de notre monde, celle qu'il nous coûte tant de regarder en face Il paraît que c'était déjà trop

Soyons serieux On fait bien pire à l'Est ? Evidemment Mais on est le pays de la liberté ou on ne l'est pas Qu'on ne peut à la fois, et à chaque fois, incarner, pour la galerie, la civilisation face aux barbares et frapper sous la table le metreque au tibia Réprimer un peuple au nom du peuple est une pratique ample et connue Réprimer les libertés au nom de la liberté est une pratique peut-être moins sauvage mais qui tend à s'amplifier et gagnerait a être mieux connue Parce qu'ici les victimes, c'est nous Nous tous

Souhaitons au moins que la raison d'Etat soit pour une fois bonne conseillère Car expulser Simon Malley et faire disparaître « Afrique Asie » du territoire national n'arrangera certainement pas, à moyen terme, les affaires de l'Etat français On contrôle mieux les incendies en faisant la part du feu qu'en faisant semblant de regarder ailleurs REGIS DEBRAY

L'HUMANITÉ
(Quotidien du matin 5 juillet 1980)

Menace contre le directeur d « Afrique Asie »

Simon Malley aurait été prié de quitter le territoire français

● Selon une information diffusee vendredi soir par l'agence « France-Presse », les autorités françaises ont refusé, fin juin, de renouveler le permis de sejour temporaire de Simon Malley, directeur de la revue « Afrique-Asie »

D'origine égyptienne, Simon Malley réside en France depuis 1969 Principal animateur d' « Afrique-Asie » et de « l'Economiste du tiers monde », il a su donner à ces deux dernières publications une audience internationale par la qualité de ses

sintomático de um certo estado de espírito dos governantes dos grandes países capitalistas. Nos países do Terceiro Mundo a progressiva emancipação da tutela política e económica das grandes potências é um facto ainda não conscientemente adquirido pelas forças e homens políticos do mundo capitalista. A expulsão de Simon Malley pode traduzir a ausência dessa consciência de uma «nova ordem» para que internacionalmente se caminha.

«O MDP/CDE manifesta o seu protesto veemente pela atitude do governo francês que constitui grave atentado à liberdade político ideológica dos grandes órgãos de comunicação social e traduz um espírito de profunda e mesquinha intolerância que se reflecte negativamente na sua própria imagem.»

Para a UDP, «a proibição de residência em França de Simon Malley, director da revista «Afrique-Asie», não é uma medida isolada na política francesa dos últimos anos. Está inserida num conjunto de leis e acções repressivas sobre os imigrantes e sectores avançados dos estudantes estrangeiros em França, que visam desfazer os focos de resistência à política imperialista e neocolonial da França de Giscard. Esta política da qual o apoio escandaloso ao «imperador» Bokassa foi apenas o caso mais gritante, estende os seus tentáculos por todo o sistema de países africanos com origem na África colonial «francesa». É neste quadro que têm sido proibidas várias organizações progressistas, entre as quais a prestigiada Federação dos Estudantes da África Negra em França (FEANS). A ordem de expulsão de Simon Malley, que residia em França há mais de 10 anos, tem por base a orientação da revista, ou seja, os artigos de protesto e denúncia da política neo-colonialista francesa em África. A UDP exprime o seu mais vigoroso protesto contra este ataque à liberdade de expressão e apoia o corajoso protesto de chefes de Estado e governo africanos encabeçados pelo presidente Samora Machel.»

Por sua vez, a UEDS afirma «A política africana do governo da direita francesa tem competido com as mais imperialistas das políticas das grandes potências no mesmo continente. As intervenções no Tchade, as intervenções noutros países africanos não são actuações políticas que honrem um país europeu e de tradições democráticas. Tem muito mais a ver com a defesa de interesses económicos e de carácter comercial e com a manutenção de um dispositivo militar e policial na África de língua francesa em defesa dos interesses imperialistas. A direita francesa acciona no quadro da divisão de responsabilidades entre as potências ocidentais em África os mecanismos político-militares que garantam não os interesses dos povos africanos mas a defesa dos interesses políticos e comerciais franceses.

«A não renovação da autorização de residência em França e a iminência de expulsão de Simon Malley director da revista «Afrique-Asie» insere-se no quadro da política africana do governo da direita francesa. Trata-se de uma vingança inadmissível sobre um jornalista director de uma publicação internacional que nos habituámos a respeitar e que não tem desistido do seu firme combate anticolonial. Nesta hora a expressão da solidariedade da UEDS vai para S. Malley e não podemos deixar de condenar a actuação mesquinha do governo francês. Não será esta actuação das autoridades francesas que fará esquecer a sua política neocolonial e pelo direito à liberdade de informar aqui, em França, ou em qualquer outro país, a UEDS continuar-se-á a bater. É essa liberdade de informar que na sua actuação em relação a Malley as autoridades francesas não respeitam e esse facto não pode a UEDS deixar de o lamentar e condenar vivamente.»

Inquirido sobre a posição da FUP na questão, o major Otelo Saraiva de Carvalho, declarou, a título pessoal: «A não renovação de autorização de estadia de Simon Malley em França, após alguns bons anos de permanência naquele país, não nos deixa dúvidas quanto às características da atitude do Governo francês.

«Não existindo qualquer acusação de desemprego, vagabundagem ou marginalidade contra o prestigiado director da «Afrique-Asie», a posição assumida pelo executivo francês só pode ser compreendida, se a considerarmos inserida na perseguição movida por um regime pseudo-democrata burguês contra um homem que, na sua profissão, vem desde há longos anos assumindo categóricas posições políticas de luta contra o imperialismo, o capitalismo, o fascismo e o racismo, e denunciando ao mundo, não só através daquela revista, cujo prestígio mundial consolidou, mas também em múltiplas e frequentes conferências por ele proferidas, as atrocidades cometidas contra os povos por todos aqueles «ismos» apocalípticos.

«Levantada mais uma ponta do véu «democrático» da nobre França, vergonha para Barre e seu governo, honra a Simon Malley com o voto de confiança em que jamais esmorecerá na sua luta digna.»

O CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral) pronunciou-se nos seguintes termos: «A ordem de expulsão de Simon Malley pelo Governo francês é um atentado às liberdades democráticas e uma medida que escandaliza profundamente a opinião pública internacional.

«E vem mais uma vez alertar-nos para a actualidade do combate democrático numa Europa Ocidental progressivamente mais repressiva e autoritária.

«Mais do que a pessoa de Simon Malley, o que o poder em Paris quer fazer calar é a sua prática política, por ele veiculada na revista «Afrique-Asie», de que é director e que há vários anos se faz porta-voz da defesa intransigente dos direitos dos povos e dos regimes progressistas, e, sobretudo, da actuação implacável do subimperialismo francês no continente africano.

«Tal como Simon Malley nos lembrou na conferência que proferiu em Lisboa, em 23-24 de Junho de 1979, a convite do CIDAC, «há mais de 1500 soldados franceses prontos a intervir onde quer que os interesses da França sejam ameaçados». E dava alguns exemplos, segundo ele, para os camaradas mais novos: «intervenção em 56 e 64 nos Camarões para esmagar o movimento revolucionário, no Senegal em 59 e 60, no Gabão, entre 64 e 66, e, nomeadamente nos últimos três anos, no Tchade, na Mauritânia e no Zaire». Assim, o CIDAC integra-se no amplo movimento de solidariedade internacional com a revista «Afrique-Asie» e o seu director e de repúdio face a mais um gesto contra a causa da libertação dos povos no mundo.»

Por seu turno, Álvaro Rana, membro da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da CGTP-IN, declarou-nos, falando em seu nome pessoal: «A não renovação da autorização de estadia em França do jornalista Simon Malley, director da revista «Afrique-Asie», vem, na minha opinião, confirmar o real carácter de defensor dos interesses do imperialismo e do seu suporte económico – os monopólios e as multinacionais – por parte do Governo francês. Com efeito, a política de informação desenvolvida pela revista «Afrique-Asie», fundamentada na denúncia constante e concreta do carácter colonialista e neocolonialista da prática politico-económica de certas potências ocidentais, entre elas os EUA e a França, face ao incremento da luta dos movimentos de libertação nacionais africanos e os esforços desenvolvidos pelos povos dos novos países independentes de África de cortar os seus laços de dependência económica e política com as potências que anteriormente os exploravam, não poderia obviamente agradar àqueles, que, embora tentando apresentar uma fachada dita democrática, mais não são do que autênticos valetes da política agressiva e belicista do imperialismo americano e dos falcões da OTAN. A análise circunstanciada executada pela «Afrique-Asie» do papel neocolonial desempenhado pela França quando dos últimos acontecimentos no Tchad, no apoio à política repressiva e antidemocrática de Bourguiba na Tunísia, bem como o acolhimento prestado em França ao antigo ditador da República Centro Africana – o fantoche Bokassa – sem falar no constante desrespeito das decisões da Organização das Nações Unidas praticado pela França e outras potências capitalistas no que se refere a um real e efectivo boicote à República da África do Sul, onde se pode indicar como exemplo flagrante o fornecimento de caças «Mirage» que têm servido para as criminosas agressões à República Popular de Angola, não poderia de forma alguma agradar a Giscard d'Estaing e aos seus acólitos, para quem a objectividade, a liberdade de Imprensa e os direitos humanos constituem letra-morta ou então um pretexto falacioso para a campanha de intoxicação contra os países socialistas, o movimento operário internacional e os movimentos de libertação a nível mundial.

«Este atentado contra os mais elementares princípios democráticos serve também para demonstrar, junto de quem ainda acredita na honestidade dos métodos dos defensores da chamada «civilização ocidental», que os EUA face ao seu descrédito internacional não hesitam contudo em se servir dos seus homens de mão nas restantes partes do universo para continuarem a sua política imperialista e tentarem abafar todas as vozes que numa perspectiva coerente denunciam os seus maquiavélicos planos.

«Estou contudo certo que a intervenção de todas as personalidades e organizações democráticas e amantes da Paz e do Progresso Social junto do Governo francês contra mais este atentado à liberdade de expressão vai impedir a concretização desta decisão.

«No entanto, se tal não for possível, estou seguro que a «voz» do «Afrique-Asie» continuará a «ouvir-se» e a ser o testemunho dos legítimos anseios de todos os povos que lutam contra a exploração capitalista e colonialista e pelo estabelecimento no seus países de sistemas de progresso social e de uma verdadeira independência nacional, bem como pelo estabelecimento de uma nova e autêntica Ordem Económica Internacional e de uma Paz duradoura e estável em todo o mundo.»

Por fim, um membro da Direcção do Sindicato dos Jornalistas considerou, com base nos elementos que sobre o caso têm vindo a lume na Imprensa portuguesa, que a atitude tomada pelas autoridades francesas contra Simon Malley, director da revista «Afrique-Asie», constitui uma clara violação dos direitos à Informação e à livre circulação, consignados na Acta Final de Helsínquia, de que a França é um dos 35 Estados signatários.

Alice Nicolau

Numa retrospectiva de três séculos

Tapetes de Arraiolos expostos no Estoril

Setenta tapetes de Arraiolos, testemunho de uma arte com tendência para acabar, estão em exposição na Galeria de Arte do Casino Estoril até ao dia 20.

Estão patentes reproduções de exemplares dos séculos XVII, XVIII e XIX representando várias fases de fabrico, desde os mais antigos evidenciando influência persa, até aos mais modernos revelando uma evolução de estilo.

Os tapetes de Arraiolos são de origem não comprovada. Baptista de Oliveira afirma na «história e técnica dos tapetes de Arraiolos» que a técnica de bordar os tapetes (ponto cruzado oblíquo, com lãs de cores variadas sobre tela) foi divulgada na Península Ibérica pelos mouros.

Segundo aquele autor, algumas famílias mouriscas expulsas de Lisboa depois de 1496 por D. Manuel I, agruparam-se e formaram caravanas rumo ao norte de África e Espanha. Esses mouros ter-se-iam fixado em Arraiolos e outras localidades disfarçados sob a aparência de conversão ao cristianismo.

Arraiolos ficou assim com a primazia da confecção dos célebres tapetes «únicos no mundo» que já se fazem também na «zona da Granja» ou seja Tibaldinho, Nelas, Mangualde e Moimenta do Douro.

Os tapetes, de forma rectangular e circundados por barras, caracterizam-se por desenhos de arabescos persas, formas geométricas, composições florais e pássaros. Os centros de produção extraem estes desenhos de livros, peças de museu ou tapetes antigos que particulares ainda possuem.

Os desenhos são passados em papel quadriculado ao tamanho do tapete que se pretende e servem de guia para as bordadeiras.

Bordados sobre tela (linho e cânhamo) também conhecida por «sarapilheira» em ponto grosso e fino e com agulha de bico redondo.

As lãs utilizadas na sua confecção deverão ser puras. Dada a dificuldade que existia antigamente na coloração feita sob processos rudimentares, usando-se folhas de nogueira, anil e outras ervas, as lãs eram normalmente usadas na cor natural: branco, castanho e branco sujo.

A coloração das lãs actualmente muito variada, tornou-se dispendiosa porque as tinturarias tingem um mínimo de 30 quilogramas por cor.

Normalmente trabalham em cada tapete quatro bordadeiras e cada uma leva cerca de quinze dias a contornar e preencher cada metro quadrado.

Os centros de produção possuem normalmente pessoal assalariado, na sua maioria auferindo pouco mais do que o salário mínimo, mas contratam grande parte à tarefa, a que chamam «trabalho domiciliário».

Cada bordadeira à tarefa recebe dois mil e quinhentos escudos por metro quadrado e o preço de venda ao público em Portugal oscila entre os seis e oito mil escudos.

As bordadeiras contratadas são na maioria «miúdas» das aldeias, que casualmente abandonam os empregos por ocupações mais rendosas ou quando casam.

Petróleo saudita vai aumentar

A Arábia Saudita está a pensar aumentar o preço do seu petróleo em pelo menos, dois dólares por barril (99 escudos) para trinta dólares (1485 escudos) em meados deste mês – noticiou hoje o jornal petrolífero «Platts Oilgram News».

Citando fontes governamentais sauditas, o jornal refere que existe uma cisão no Conselho Petrolífero Saudita acerca do aumento.

Alguns dos nove membros do conselho defendem uma subida de dois dólares por barril, para trinta em meados de Agosto, retroactivamente a 1 de Julho e outra semelhante em fins de Outubro, princípios de Novembro, retroactivamente a 1 de Outubro.

Outros membros – incluindo o ministro saudita do Petróleo, Zaki Yamani – preferem um só aumento de quatro dólares por barril (198 escudos) em fins de Outubro, princípios de Novembro a aplicar retroactivamente a 1 de Novembro – adianta o jornal.

A decisão final pertencerá ao príncipe herdeiro, Fahd – observa o jornal.

Sonda «Luanda»

Numa cerimónia presidida pelo ministro do Plano, Roberto de Almeida, em representação do chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, foi oficialmente inaugurada quinta-feira, em Luanda, a sonda petrolífera «Luanda».

No acto, a que assistiu a maioria dos dirigentes do MPLA-Partido do Trabalho e do Governo, o director-geral da Sonangol, Hermínio Escorcio, afirmou que a empresa «nem sempre tem recebido da parte das companhias o apoio e a cooperação necessários», o que tem prejudicado a tarefa fundamental da Sonangol que é «a subordinação das iniciativas de cada companhia petrolífera às orientações gerais do desenvolvimento angolano».

Depois de afirmar que «directores-gerais que não decidem nem dirigem não são necessários», Escorcio lembrou o exposto no artigo 4 do contrato com a Texaco – «o empreiteiro dará ao seu director em Angola os necessários poderes para dirigir as operações»

Por causa do Iraque

Irão ameaça retirar embaixador em Moscovo

O Irão ameaçou mandar chamar o seu embaixador em Moscovo, caso a União Soviética continue a fornecer armamento ao Iraque «para ataques na fronteira iraniana».

«Eu não penso ser embaixador do Irão por muito tempo, se o apoio militar ao Iraque continuar», declarou o embaixador Mohammad Mokri numa conferência de Imprensa em Moscovo.

Mokri informou que o governo de Teerão decidiu avisar o Kremlin, pois na sua opinião o contínuo fornecimento de armas soviéticas ao Iraque é um «gesto antipático», levando a perguntar «como é que os iraquianos fazem uma guerra imperialista com armas soviéticas?».

O embaixador iraniano descreveu as relações da União Soviética com o Iraque como «bastante boas» apesar das divergências sobre o Afeganistão, tornando clara a insistência de Teerão na paragem de fornecimento de armas ao regime de Bagdade como condição para manutenção de relações diplomáticas.

Primeiro-ministro proposto

Mohammad Ali Radjai, proposto para primeiro-ministro, foi recebido ontem pelo imã Khomeiny, indicam de boa fonte em Teerão. O presidente Bani Sadr, acrescentam da mesma fonte, conferenciaria anteriormente durante duas horas e meia com Radjai, assistindo a este encontro o «ayatollah» Hachemi Rafsandjani, presidente do parlamento, e dos deputados do Partido da República Islâmica.

Esta manhã, Bani-Sadr apresentou oficialmente a candidatura do primeiro-ministro ao Parlamento.

O MIRN de Bakhtiar

O antigo primeiro-ministro iraniano, Shapour Bakhtiar, anunciou em Paria a criação de um «Movimento Iraniano de Resistência Nacional» para combater o actual regime islâmico.

Bakhtiar, que foi o último primeiro-ministro do falecido e derrubado Xá do Irão, exortou todos «os patriotas iranianos a aderir ao movimento».

Salvar o país das mãos de «um punhado de fanáticos religiosos e ignorantes que violentaram a cultura e civilização iranianas» é objectivo deste movimento, afirmou.

Prisões no Vaticano

A polícia italiano prendeu ontem 25 jovens iranianos que se manifestavam em frente à Basílica de São Pedro como protesto contra a prisão de companheiros seus na Grã-Bretanha e Estados Unidos.

Os guardas italianos que foram chamados a intervir pelas autoridades de segurança do Vaticano, conseguiram afastar um por um os iranianos da porta principal da Basílica, levando-os em carros celulares.

Os jovens são todos membros da «associação Islâmica dos Estudantes Iranianos» em Itália.

Hua Guofeng convida Arafat

O presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP) Yasser Arafat, recebeu na sexta-feira um convite do presidente Hua Guoffeng para visitar a China, anuncia a agência palestiniana WAFA.

O convite foi transmitido pelo embaixador da China. A data exacta será fixada posteriormente, acrescentou a WAFA.

Nagasaki recorda holocausto nuclear

Nagasaki recorda hoje com ritos fúnebres, discursos pacifistas e emoções reprimidas, o bombardeamento atómico de 9 de Agosto de 1945.

Para a História, Nagasaki é, no entanto, algo mais que um holocausto nuclear, o segundo e último da história moderna: foi nessa próspera cidade portuária que os Estados Unidos assestaram o golpe de misericórdia no império japonês.

Continuando uma longa tradição imperial, o Japão batalhara quatro anos pela conquista do Pacífico (1941-45), até que um caça-bombardeiro B-29 norte-americano lançou naquele histórico dia, sobre Nagasaki, uma bomba atómica de maior potência destrutiva da que, três dias antes, havia arrasado Hiroxima.

Na Primavera de 1945, o resultado final da guerra no Pacífico não oferecia muitas dúvidas: o Japão perdera as unidades principais da sua magnífica marinha de guerra e da sua frota mercante, tinha bloqueado quase todas as suas fontes de abastecimento externos e a aviação norte-americana bombardeava diariamente as suas cidades a partir de bases próximas.

No entanto, os japoneses rejeitaram o último decreto pelos aliados, em Potsdam, em 26 de Julho de 1945.

O Alto Comando Aliado convenceu-se de que os japoneses oporiam uma resistência desesperada que exigiria dezoito meses para preparar uma invasão com a da Normandia, e que esta custaria mais de um milhão de vidas.

O presidente norte-americano, Harry Truman, decidiu utilizar, então, a bomba atómica.

«Eu considerava a bomba com uma arma de guerra e nunca tive dúvidas de que devia utilizar-se» – escreveu nas suas «Memórias».

Os seus assessores recomendaram-lhe que a utilizasse quanto antes, sem advertência prévia e contra um objectivo que demonstrasse o seu enorme poder destrutivo.

Escolheram quatro objectivos – Hiroxima, Kokura, Niigata e Nagasaki – e atacaram.

As duas bombas foram uma demonstração terrível do poder desta arma desconhecida até então.

Testemunhas oculares descreveram assim o efeito das explosões: «Rapidamente, um deslumbrante brilho cor-de-rosa pálido apareceu no céu, acompanhado de um abalo sobrenatural que foi quase imediatamente seguido por uma onda de sufocante calor e um vento que tudo varria à sua passagem. Em poucos segundos, os milhares de pessoas que circulavam pelas ruas da cidade ficaram abrasadas. Muitas morreram instantaneamente em consequência do calor e outros contorciam-se no solo, gemendo de dor, com queimaduras mortais».

«Tudo quanto de encontrava de pé na área de deflagração – muros, casas, fábricas, edifícios – ficou destruído e os seus restos projectaram-se em torvelinho para o céu».

Os carros eléctricos foram arrancados das linhas e lançados à distância, como se carecessem de peso e consistência».

«Os comboios foram levantados dos carris como brinquedos e os cavalos, cães e gado sofreram a mesma sorte que os seres humanos».

«Até um raio de cinco quilómetros do centro da explosão – prossegue a descrição – as casas construídas com matériais leves ruiram como castelos de neve e os que nelas se encontravam, morreram ou ficaram feridos. Os que conseguiram sair para o exterior viram-se cercados por cortinas de chamas e as poucas pessoas que se puseram a salvo, morreram vinte ou trinta dias depois, devido à acção retardada dos mortais raios gama. Pela tarde, o incêndio geral começou a diminuir, até que o fogo se extinguiu por nada restar que pudesse arder na cidade e arredores».

Em Hiroxima, a explosão inicial provocou aproximadamente, setenta mil mortes, às quais depois se foram somando outras até atingir um número calculado em duzentos mil.

Em Nagasaki morreram inicialmente cerca de quarenta mil pessoas e outras dezenas de milhares sucumbiram depois.

GERINI

AV. REPÚBLICA, 83A e B
PAREDE

SALDOS

A PARTIR DE 1 DE AGOSTO

SECÇÃO HOMEM:

FATOS ★ CALÇAS ★ CAMISAS
TSCHIRTS

SECÇÃO SENHORA:

VESTIDOS ★ TSCHIRTS ★ CALÇAS
JARDINEIRAS

PUTUS – CONF.º PARA CRIANÇAS E JOVENS, LDA.

LARGO DE TIRES - LOTE 2 LOJA D – TIRES

SALDOS A PARTIR DE 1 DE AGOSTO

POPELINES ★ SEDAS ★ ALGODÕES ★ E TODO O VESTUÁRIO

HOMEM E SENHORA

24 horas

● PRAVDA RESPONDE – O «Pravda» critica informações divulgadas no Ocidente sobre um aumento das tropas soviéticas na República Democrática Alemã. «A crer naquelas informações – diz o jornal – não houve nenhuma retirada de efectivos soviéticos da RDA, como fora noticiado. Pelo contrário, assistiu-se ao seu 'aumento'. A agência Reuter, por exemplo, citando fontes, norte-americanas da NATO refere 'um aumento de certas divisões soviéticas estacionadas na RDA, a pretexto de uma misteriosa reestruturação organizativa'. Segundo o «Pravda» a France Presse «vai mais longe» ao afirmar que houve um acréscimo de 19.500 homens e 990 tanques. Considera o diário soviético que os jornais norte-americanos «ultrapassaram as mistificações das agências» anunciando que as tropas soviéticas na RDA, Checoslováquia e Polónia aumentaram em 30 mil homens. O «Pravda» afirma que a União Soviética retirou de facto vinte mil homens e mil tanques da RDA, como contributo para o desanuviamento militar na Europa, e que os países ocidentais não só não estão dispostos a seguir-lhe o exemplo como pretendem reforçar a sua presença no continente. Para isso precisam de motivos e inventam estas notícias – acrescenta o órgão oficial do Partido Comunista Soviético.

● «VIKING» DESLIGADA – Os cientistas norte-americanos desligaram, hoje o transmisor da sonda, «Viking-1» por falta de combustível, mas a nave continuará em órbita à volta de Marte durante 75 anos. Após esse tempo a sonda despenhar-se-á no solo de Marte. Ao silenciar-se, o satélite termina uma das aventuras mais sensacionais da investigação espacial, que abriu à ciência os segredos do Planeta Vermelho e forneceu enormes conhecimentos sobre a sua natureza.

● VASOS AMERICANOS – Um grupo de quatro navios anfíbios transportando 1800 fuzileiros norte-americanos entrou no Oceano Índico, pelo estreito de Malaca, enquanto outro grupo de cinco unidades partia através do Suez, anunciou o Pentagono.

● YAHYA KHAN – O general Yahya Khan, que morreu ontem no hospital militar de Rawalpindi, aos 63 anos de idade, foi presidente da República Islâmica do Paquistão, entre Março de 1969 e Dezembro de 1971. O antigo presidente será enterrado em Peshawar, na província fronteiriça do Noroeste paquistanês, em data ainda não indicada, com «todas as honras militares» segundo se indica de fonte oficial.

● REGRESSO À LIBERDADE – Os dois súbditos britânicos detidos há alguns meses da Arábia Saudita por transgredirem as leis islâmicas relativas ao consumo de alcool foram autorizados pelas autoridades locais a deixar o país, anunciou em Londres um porta-voz do Foreign Office. O dr. Richard Arnot, que passou cinco meses na cadeia, incorria numa pena de um ano de prisão por ter servido bebidas alcoólicas numa recepção em Maio último em Jidda. Sua mulher Penelope fora condenada a receber 80 vergastadas pelo mesmo delito e aguardava a execução da sentença. O casal regressou já à Grã-Bretanha.

A cisão na SWAPO dificulta libertação na Namíbia

A cisão verificada na cúpula do movimento de libertação da Namíbia, a SWAPO, (Organização do Povo do Sudoeste Africano) parece ser de molde a vibrar um sério golpe à força política e militar da guerrilha Namíbia. A posição do movimento de libertação ficaria enfraquecida se, com a separação da União Nacional de Caprivi (CANU) Misheke Muyongo: antigo vice-presidente da SWAPO, levasse na sua esteira a componente captriviana da Organização.

Segundo informações colhidas aparentemente junto de fontes caprivianas locais, Muyongo propõe-se com efeito retomar em território capriviano (a faixa a nordeste da Namíbia) uma actividade política autónoma que estaria em total oposição com a política da SWAPO.

A tarefa da África do Sul na Namíbia ficaria assim consideravelmente simplificada.

Por outro lado essa atitude significaria, na opinião dos observadores políticos locais, que Muyongo rejeitava o conceito tradicional da independência total da Namíbia, como território indivisível para optar por uma independência «capriviana» em bases etnicas.

Ao risco de desmoralização dos guerrilheiros da SWAPO, no interior do território namibiano, vem juntar-se, no exterior, a preocupação dos países da chamada» Linha da Frente» (Angola, Zambia, Tanzania, Moçambique e Botswana) perante esta desagregação do movimento nacionalista negro namibiano por eles apoiado a qual só redundará a favor da África do Sul.

O governo de Lusaka decidiu entretanto proibir por completo a presença da «CANU no seu território, o que não deixará de animar a SWAPO, já que a Zâmbia, que tem fronteira com a faixa de Caprivi, é o único país onde a formação de Misheke Muyongo pode instalar bases.

Quanto a Angola, sente-se mais ameaçada na medida em que uma menor pressão ao longo dos 400 km de frente que separam Caprivi do sudoeste da Zâmbia, e do Sueste angolano, permitiria ãs tropas sul-africanas do general Mike GelDenhuys concentrarem o seu esforço na região meridional angolana.

Oito acordos de cooperação assinados por Samora e Mugabe

A visita de cinco dias do presidente moçambicano Samora Machel ao Zimbabwe terminou ontem com a assinatura de otto acordos de cooperação.

Danças tradicionais africanas, música marcial e acrobacia aérea por cinco caças-bombardeiros «Hunter», de fabrico britânico, que atacaram bases da Frente Patriótica em Moçambique durante a guerra de independência do Zimbabwe, marcaram o último dia da visita.

Samora Machel foi o primeiro chefe de Estado a visitar o Zimbabwe desde a proclamação da independência em 18 de Abril, após sete anos de guerra contra o regime de minoria branca.

Os oito acordos de cooperação, assinados, cobrem os domínios das comunicações, transportes, comércio, energia e banca e devem reduzir a dependência do Zimbabwe em relação à África do Sul.

Desde que Moçambique encerrou as suas fronteiras com a Rodésia, em 1977, e até à proclamação da independência do Zimbabwe, a África do Sul foi a única porta da antiga colónia britânica para o exterior.

Fontes oficiais prevêem que os portos moçambicanos de Maputo e da Beira voltem a ser, dentro de breves meses, as principais vias de exportação e importação do Zimbabwe.

O regresso do bispo

O bispo católico Donald Lamont, um irlandês, regressou a Salisbúria, para reassumir à direcção da diocese de Umtali, junto da fronteira com Moçambique.

O bispo Lamont foi expulso pelo Governo de minoria branca, durante a guerra de libertação do Zimbabwe, sob a acusação de que não denunciara às autoridades a presença de guerrilheiros de Robert Mugabe.

O ministro da Administração Local, Eddison Zvobgo, deu as boas vindas ao bispo Lamont, no aeroporto de Salisbúria.

Julgamento na Turquia

Vinte e dois réus condenados à morte

Um tribunal militar condenou à morte 22 extremistas sunitas de direita por crimes cometidos em 1978 durante três dias de desordens sectárias que causaram 111 mortos perto de Adana.

O tribunal militar dessa cidade turca comutou depois para prisão perpétua 14 das penas de morte.

Concluindo o exaustivo julgamento dos 835 réus, que durou um ano, o juiz militar absolveu 411 deles de acusações menores relacionadas com os assassínios sectários.

Tratou-se do mais longo julgamento em massa da história turca.

O acusador público pedira a pena de morte para 330 dos réus sob 17 acusações de ofensas, desde «assassínio em massa» a «incitamento ao crime», na sequência da mais grave eclosão de violência religiosa registada no país.

Chipre: recomeço das conversações intercomunitárias

As conversações entre as comunicações grega e turca de Chipre para acabar com seis anos de partilha da ilha reiniciam-se hoje em Nicósia com poucas esperanças de êxito.

Tal cepticismo reflecte-se na Imprensa, que se limita a dar a notícia do regresso à mesa de negociações após treze meses de interrupção.

Fontes grego-cipriotas insistiram quinta-feira à noite na necessidade de cumprir a resolução 3212 da Organização das Nações Unidas, que contempla a retirada das tropas turcas, além de determinar o regresso a casa dos refugiados e estabelecer regras de cooperação que respeitem os direitos humanos e a paz em Chipre.

Quatro mortos no Ulster

Três adolescentes e um soldado britânico foram mortos e dois outros jovens ficaram feridos, esta madrugada em Belfast, em incidentes que assinalaram a comemoração pela Juventude Católica, do novo aniversário da promulgação do decreto de internamento sem julgamento. Dois adolescentes foram mortos durante um tiroteio no bairro católico de Andersonstown e outro ficou gravemente ferido. Num segundo incidente um jovem foi morto a tiro no momento em que a polícia tentava dispersar um princípio de motim. Uma rapariga de 14 anos também ficou gravemente ferida a tiro em circunstâncias ainda não elucidadas. Finalmente, um soldado das forças britânicas foi morto acidentalmente ao tentar apagar um incêndio.

El Salvador

Apelo a uma greve nacional

A Frente Democrática Revolucionária (FDR) do Salvador apelou sexta-feira a uma greve nacional de três dias, 13, 14 e 15 de Agosto próximos, para reclamar «o fim do genocídio perpetrado pela Junta Militar e Democrata Cristã».

Num comunicado, a FDR pede igualmente o levantamento imediato do estado de sítio decretado há seis meses e que, segundo esta organização, «foi uma cobertura para o assassínio de mais de 5000 salvadorenhos». A FDR formula várias outras reivindicações, entre as quais a entrega da universidade nacional, ocupada pelo exército, as «suas autoridades legítimas».

Jornalista assassinado

O jornalista mexicano Ignácio Rodriguez Terraza, de 28 anos, morreu a noite passada em San Salvador ao ser atingido com um tiro no peito.

Rodriguez Terraza procurou informar-se sobre um tiroteio registado nas imediações de um complexo de departamentos governamentais, quando foi atingido pelo disparo.

«Foi um franco-atirador que disparou contra nós, do alto do edifício», contou um dos companheiros do jornalista.

Rodriguez Terraza e os correspondentes da agência de notícias norte-americana UPI, em El Salvador, Raul Beltran e John Horgland, iam num automóvel atrás de uma patrulha de efectivos governamentais, quando foram atacados.

Em vésperas de Convenção

Carter tem nomeação garantida

Nos dias 11 a 14 de Agosto, o Partido Democrata vai designar na sua Convenção Nacional, o candidato à Presidência dos Estados Unidos que, em Novembro, será oposto ao republicano Ronard Reagan.

Salvo algo de imprevisto, e apesar do combate de rectaguarda que o senador Edward Kennedy vai travar, é o presidente James Carter que será designado e que solicitará no Outono um segundo mandato de quatro anos.

Contudo, o presidente cessante apresenta-se na convenção com um nível de popularidade catastrófico. Com 22 por cento de americanos satisfeitos, o seu nível de popularidade é inferior ao de Richard Nixon nos piores momentos de Watergate.

Esta impopularidade de Carter é devida essencialmente ao desemprego, que atinge mais de oito milhões de americanos, e ao aumento dos preços.

A isso junta-se a impressão de que em política externa, especialmente a respeito dos reféns no Irão, a Casa Branca apresentou-se hesitante e desajeitada. O caso das actividades pró-líbias de Billy, irmão do presidente, têm tido pouca influência na opinião pública.

Apesar desta impopularidade, a convenção não terá realmente melhor escolha do que o «ticket» Carter com Walter Mondale por companheiro de lista.

As sondagens são concordantes, muito embora indiquem que Reagan ganharia com grande margem de avanço, se as eleições se realizassem agora. De aqui até Novembro, Carter tem grandes possibilidades de inverter a tendência.

Estratégia de Muskie face às novas "ameaças"

O secretário de Estado norte-americano, Edmund Muskie, defendeu ontem em San Francisco, uma Aliança Atlântica baseada no alargamento da cooperação entre a Europa e os Estados Unidos.

Dirigindo-se aos membros do Conselho dos Assuntos Mundiais da Califórnia do Norte, um organismo privado de relações internacionais, Muskie afirmou que uma certa tensão entre aliados livres era compreensível. O secretário de Estado salientou que tinha chegado a hora de alargar as bases da cooperação atlântica, pois «as democracias industriais vêem-se desafiadas e ameaçadas».

No entanto, acentuou, para aqueles que gostariam que os Estados Unidos fossem, como há 30 anos, os senhores dessas alianças, é preciso salientar novas realidades.

Estas novas realidades, salientou o secretário de Estado, são de duas ordens: a presença soviética no Afeganistão, que constitui uma escalada na ameaça contra o Ocidente e põe em perigo os seus abastecimentos petrolíferos; os aliados europeus tornaram-se nações fortes e prósperas que é indispensável consultar antes de qualquer decisão.

O povo americano, acrescentou, tem que tomar também consciência do facto de que os nossos interesses podem ser diferentes dos dos outros povos da Aliança.

«Nós nos Estados Unidos, disse, temos que estar conscientes das preocupações dos nossos aliados, tal como temos que estar conscientes da sua contribuição para a NATO.

«Face à política militarista da União Soviética, declarou, temos que esperar dos nossos aliados que mantenham as suas promessas e que a sua resposta seja inequívoca».

No fim de contas, disse, é preciso não ter ilusões, apenas a ratificação do Tratado SALT 2 porá termo à corrida aos armamentos. A crise afegã, acrescentou, tornou esta ratificação mais dificil, mas sem ela, em 1985, os soviéticos poderiam pôr em cada missil, não 10 cabeças nucleares, mas sim 20 ou 30.

Finalmente, afirmou que os problemas económicos dominariam as relações EUA-Europa nos próximos anos.

Em todos os domínios, salientou a Europa e os Estados Unidos têm que escolher entre a concorrência desenfreada e a cooperação.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

O crime de Bolonha

Explosivo igual ao da ETA-Militar

O explosivo «T-4» utilizado em Itália, no atentado da estação de Bolonha, é o mesmo que foi empregado pela organização independentista basca ETA-Militar no dia 22 de Junho contra um autocarro da guarda civil, indica-se em Madrid de fontes oficiais.

O atentado da ETA-Militar, perpretrado perto de Logrono (330 km ao norte de Madrid) fez um morto e trinta feridos.

«O facto de se tratar do mesmo explosivo não quer dizer que as organizações implicadas nestes atentados tenham colaborado, mas leva a pensar na existência de elos no terrorismo internacional», afirmaram as mesmas fontes.

Entretanto a polícia espanhola descobriu hoje 84 cargas de «Goma A» e 102 detonadores eléctricos perto de Tarragona (Catalunha).

Os artífices da polícia fizeram explodir as cargas, que estavam escondidas entre tijolos.

Além disso uma bomba de sete quilos de explosivo «Goma -2» foi hoje descoberta e desactivada pela Polícia espanhola em Torremolinos.

A bomba descoberta e desarmada depois da Polícia de Málaga ter recebido um telefone anónimo, tinha sido colocada perto do Palácio de Exposições e Congressos de Torremolinos, escondida junto a um semáforo de uma estrada principal.

Santiago Carrillo revela dificuldades no PCE

O secretário-geral do Partido Comunista espanhol, Santiago Carrillo, confirma, em declarações ao semanário «Mundo Obrero» a existência de uma crise no seio do PCE.

Contudo, insiste em que tal estado de coisas, inclusive, a diminuição do número de militantes, não traduz «uma perda de capacidade de mobilização, nem de votos».

«Estamos ante a necessidade de construir um Partido Comunista de massas, que tem de ser também um partido de quadros» – afirma.

«A verdade é que um partido de massas necessita de uma aparelho sólido e um dos problemas que enfrentamos é precisamente não contarmos ainda com um aparelho à medida do que tem de ser o partido de massas de novo tipo» – acrescenta.

Carrillo indica que o PCE se debate «em primeiro lugar, com dificuldades económicas muito graves, pois o partido tem pouco dinheiro».

Por outro lado, diz, «é mínima a proporção de membros do partido que diverge da sua política e poderia ser facilmente superada com uma política de recrutamento mais aberta».

O que não quer dizer, ressalta, «que não haja no partido camaradas que se sintam decepcionados porque esperavam da mudança política muito mais profunda».

«Creio ser este o fenómeno que afecta em geral os partidos democráticos» – acrescentou o líder do PCE.

Real Madrid, 2-FC Porto, 1

FC do Porto unido mesmo assim foi vencido

O Real Madrid qualificou-se para a final do trofeu Teresa Herrera ao vencer o FC Porto por 2-1, num encontro disputado no estádio Riazor.

Ao intervalo o Real Madrid vencia por 1-0, com um golo apontado por Juanito aos 30 minutos.

O inglês Cunningham elevou o marcador para 2-0 aos 47 minutos e o FC Porto reduziu aos 61 minutos por intermédio de Gomes.

O encontro foi presenciado por 30 000 espectadores.

O Real Madrid defrontará na final o vencedor da partida entre o Flamengo do Rio de Janeiro e o Sporting de Gijon a disputar hoje. A final da 35.ª edição do trofeu Teresa Herrera efectua-se amanhã.

As equipas alinharam: FC Porto – Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e José Luís; Frasco, Rodolfo, Sousa e Romeo; Gomes e Costa.

Real Madrid – Garcia Remón; Pérez-Garcia, Gallego, Benito e Camacho; Stielike; Juanito, Angel e Garcia Hernández; Santilhana e Cunningham.

Brasileiros convencidos que vão ganhar

Claudio Coutinho, treinador da selecção brasileira de futebol e do Flamengo, afirmou que a sua equipa se encontra em perfeitas condições para conquistar o trofeu «Teresa Herrera». Cutinho advertiu que o seu clube «não perdeu mais que um torneio em três anos» e está confiante num bom comportamento do Flamengo, dado o bom momento de forma dos seus jogadores.

Referiu no entanto que a falta do avançado Zico se fará notar.

«Qualquer equipa do mundo tem que acusar a falta de um jogador tão extraordinário como Zico», disse Coutinho.

Mas o FC Porto não está só absorvido na «frente externa» com a sua digressão por Espanha.

A outra frente é relativa ao rescaldo da resolução da crise que assim como separou os jogadores os uniu agora. A assembleia geral marcada para ontem requerida por 449 sócios abriu e encerrou logo de seguida em virtude de não terem comparecido dois terços dos sócios necessários para a sua efectivação.

Ponciano Serrano, presidente da assembleia geral, afirmou que **não podia dar continuidade à sessão para «não infringir os estatutos do clube».** Do grupo promotor desta assembleia geral apenas 19 dos 449 sócios assinaram o requerimento obrigatório para o início da assembleia.

Depois de Ponciano Serrano ter terminado a sessão a ANOP foi impedida por um guarda PSP de contactar com o presidente do clube, Américo Sá, ou de qualquer outro membro da direcção.

A maioria dos sócios presentes na assembleia, realizada no Coliseu, vaiaram Américo de Sá, pedindo-lhe que abandonasse o clube, tendo-se registado várias ameaças de agressão ao presidente portista.

Pinto da Costa, membro do conselho superior do clube, afirmou que não se compreendia a marcação da assembleia fora das instalações do clube, **a não ser que houvesse antecipadamente intenção de se proteger a saída de quem tem medo de andar no meio dos sócios,** numa alusão a Américo de Sá.

O Departamento de Futebol do Benfica confirmou que a realização do encontro com o Paris Saint Germain, no Estádio da Luz, será no próximo dia 13, às 21 horas e 30.

Entretanto, Fernando Caiado, declarou, no regresso de Esmirna onde foi «espiar» o Altay (primeiro adversário dos «encarnados» na Taça das Taças): «Penso que no aspecto de produção de jogo se viu um futebol negativo, um futebol muito jogado a meio campo. O Altay demonstrou ser uma equipa tecnicamente razoável e tacticamente está dentro dos processos do futebol moderno, tendo actuado em 4x4x2.»

«Mundial» é na Colômbia assegura Havelange

O presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), o brasileiro João Havelange, confirmou que a Colômbia é o país organizador do «Mundial» de futebol em 1986.

Todas as apreciações que se façam em sentido contrário são imprudentes conjecturas, disse Havelange.

Havelange condenou recentes declarações do presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Giulite Coutinho, segundo as quais o Brasil solicitaria a organização do «Mundial» em caso de renuncia colombiana.

O presidente da FIFA argumentou que o seu país não se deveria antecipar a uma decisão que não lhe compete, acrescentando que depois da disputa do «Mundialito» no Uruguai, no fim deste ano, visitará a Colômbia para observar os trabalhos que ali estão a ser realizados para anpliar e modernizar as instalações desportivas.

Tenho a certeza que a Colômbia organizará um excelente campeonato mundial, observou Havelange.

Coreano 170 vezes internacional vai para o PSV Eindhoven

O futebolista sul-coreano Yung Moo Huh assinou um contrato temporário com o PSV Eidhoven, anunciou o clube neerlandês.

Hun, que conta 25 anos e alinhava no Electro Seoul, foi já seleccionado 170 vezes para a equipa representativa da Coreia do Sul.

Futebol de «fora»

Em Londres o Reading venceu o Northampton Town, por 2-0, em encontro da primeira mão da primeira eliminatória da Taça da Liga Inglesa em Futebol.

Para os lados de Espanha o Borussia de Moenchengladbach conquistou o 8.° Torneio de Bilbau ao derrotar na final o Bohemians de Praga, por 2-0.

Lienen aos 50 minutos, Ematthaus aos 57 minutos marcaram os golos da vitória.

O Atlético de Bilbau classificou-se em 3.° lugar no torneio ao vencer o Wolverhampton por 1-0, com um golo de autoria de Dani aos 26 minutos.

Uma outra vitória foi alcançada também pela equipa jugoslava do Hajduk Split ao ganhar o torneio internacional de futebol de Split, batendo o F. C. Zurique (Suíça) por 3-1.

O campeonato checoslovaco de futebol inicia-se dia 16, depois de um curto período de férias.

A 1.ª Divisão integra 16 clubes e o Banik Ostrava, campeão do ano passado, prepara-se para defender o título.

O Ostrava conta nas suas fileiras com o melhor goleador nacional, Werner Kicka. As equipas checoslovacas que este ano disputam competições europeias são o Banik Ostrava, Sparta Praga, Zbrojovka Brno e Bohemias de Praga.

O Banik Ostrava defrontara o IBV Vestmannaeyjar da Islândia para a taça dos campeões, o Sparta de Praga jogará com o Spora do Luxemburgo para a Taça das Taças, o Bohemias jogará com o Sporting de Gijon e o Zbrojovka Brno com o Voest Linz, da Áustria, ambos para a taça UEFA.

O SV Hamburgo (RFA) ganhou, o torneio internacional de futebol de Colónia (Renânia Westphalia) ao vencer, na final, o FC Colónia (RFA) por 3-0.

O Standard de Liège (Bélgica) classificou-se em 3.° lugar ao vencer, por 3-0, o Ajax de Amesterdão (Holanda).

Finalmente o clube uruguaio «Nacional de Montevideu» conquistou o título de Campeão da América de futebol ao derrotar por 1 a 0 os brasileiros do Internacional de Porto Alegre em jogo da segunda mão da Taça dos Libertadores.

Para quando o apoio ao MVD?

«A situação política e consequentemente a situação socioeconómica das populações tem degradado as suas condições de vida trazendo como consequência a desmobilização de quadros ligados à animação desportiva», é uma das conclusões a que chegou o Movimento Voluntário Desportivo (MDV), no seu 4.° Plenário Nacional. No âmbito dos apoios, outra das conclusões refere-se à Direcção Geral dos Desportos que, e citamos, «não tem prestado qualquer apoio ao MDV e ao desporto de cariz popular, contrariamente às verbas fabulosas que atribuem à competição desportiva, que depende do trabalho desenvolvido pelo desporto popular».

Entre os planos do MVD está o lançamento de uma iniciativa à escala nacional, a realizar em duas fases, uma local (com comissões concelhias ou distritais) até às férias da Páscoa e uma nacional, a efectuar em Lisboa, durante as próximas férias da Páscoa. A organização caberá ao movimento, com o apoio de outras organizações populares. As modalidades para o convívio nacional serão o mini-futebol, mini-andebol, o atletismo e o mini-basquetebol, nos escalões dos 8-10 anos e 11-13 anos e badminton, ginástica, xadrez e lutas, nos escalões citados e ainda no escalão dos 14 aos 16 anos. A iniciativa terá a designação de «Desporto Direito do Povo – MVD 80».

Outras resoluções do plenário nacional: contactar um jornal desportivo no sentido de reservar um espaço para o MVD e encontrar com o movimento sindical unitário formas de apoio à formação de animadores desportivos de empresa.

Para os órgãos centrais do MVD foram eleitos: Augusto Cabral, Rato Martins, José Soeiro, Carlos Carvalho, Ângelo Candeias, Eurico Rufino, A. Ramos, J. Bita, J. Silva, Rato Vieira, José Firmo, Clara Firmo, José Rente, José Saraiva e Hermínio Ribeiro. Para o secretariado nacional foram escolhidos: José da Silva, José Bita, Carlos Carvalho, Rato Vieira e José Soeiro.

Fórmula Um

René Arnoux o mais veloz na Alemanha

O francês, René Arnoux em «Renault» obteve o tempo mais rápido na primeira sessão dos treinos para o Grande Prémio da Alemanha de Fórmula Um, a disputar amanhã no Circuito de Hockeinheim.

Arnoux gastou o tempo de 2.00,15 minutos para os 6,7 quilómetros do circuito, contra 2.00,56 minutos do seu companheiro de equipa e compatriota, Jean Pierre Jabouille.

O brasileiro, Nelson Piquet em «Brabham» alcançou o 3.° melhor tempo com 2.01,71 minutos, seguindo-se os franceses, Jacques Laffite e Didier Pironi, ambos da «Ligier», com 2.02,10 minutos e 2.02,42 minutos, respectivamente.

A segunda e última sessão de treinos efectua-se hoje.

Arnoux afirmou no final da sessão que a condução tornou-se difícil devido à chuva, em especial porque as mudanças no «Renault Turbo» não podem ser manejadas como nos motores de explosão.

Os tempos dos primeiros classificados foram: 1.°, René Arnoux (França), Renault, 2.00.15 minutos; 2.°, Jean Pierre Jabouille (França), Renault, 2.00.56; 3.°, Nelson Piquet (Brasil), Brabham, 2.01.71; 4.°, Jacques Laffite (França), Ligier, 2.02.10; 5.°, Didier Pironi (França), Ligier, 2.02.42; 6.°, Gil-[illegible] (Canadá), Ferrari, 2.02.62; 7.°, Alan Jones (Austrália), Williams, [illegible] Scheckter (Af. Sul), Ferrari, 2.02.86; 9.°, Jean Pierre Jarier (França), Tyrrell, 2.03.03; 10.° [illegible] (EUA), Osella, 2.03.54.

MUNDIAL DE VELA

A vez da Suécia dominar

Os velejadores da Suécia dominaram ontem as provas por equipas da quarta regata do campeonato mundial de vela da classe optimist a decorrer ao largo da baía de Cascais.

Johan Petterson e Rickard Hammarvid alcançaram a 2.ª e 3.ª posições na taça Ioda, por equipas, a seguir ao velejador dinamarquês Bjorn Ringstead.

O finlandês Marklo Heiskanen ganhou a regata da taça Beacon (individual), terminando o francês Pirinoli na 2.ª posição e o alemão federal Tan Schulz no 3.° lugar.

A classificação fica assim ordenada: Taça Ioda (por equipas): 1.° Bjorn Ringstead, Dinamarca; 2.° Johan Petterson, Suécia; 3.° Rickard Hammarvid, Suécia; 4.° Shawn Lobree, EUA; 5.° Kevin Funsch, EUA; 6.° Pedro Izquierdo, Espanha; 7.° Marko Heiskanen, Finlândia; 8.° Lars Hendriksen, Dinamarca; 9.° Halvard Kilde, Noruega; 10.° Carlos Wanderley, Brasil. O melhor português foi António Pires de Lima na 17.ª posição.

Taça Beacon (individual): 1.° Marko Heiskanen (Finlândia; 2.° Pirinoli, França; 3.° Tan Schulz, RFA; 4.° Rasmus Damsgaard, Dinamarca; 5.° Lars Hendriksen, Dinamarca; 6.° Rickad Hammarvid, Suécia; 7.° Johan Petterson, Suécia; 8.° Shawn Lobree. O melhor português foi Bernardo Amaral na 54.ª posição.

Europeus do basquete

Resultados da 3.ª jornada dos campeonatos da Europa de basquetebol de cadetes que prosseguem em Budapeste. Os resultados da 3.ª jornada foram: grupo «A» (em Zalagerszeg): [illegible] lovaquia-Espanha, 95/85; URSS-Roménia, 98/66.

Grupo «B» (em Pecs): França-Suécia, 69/56; Hungria-RFA, 57/56; Itália-Bulgária, 74/67.

"Mini-olimpíadas" em Vila da Feira

Cerca de 700 crianças residentes nas 31 Freguesias do concelho de Vila da Feira vão participar amanhã nas «mini-[illegible] Esta iniciativa da Câmara Municipal de Vila da Feira conta com o apoio do Clube Desportivo Feirense, Congregação dos Padres Pacionistas e do ciclo preparatório local.

As «mini-olímpiadas» decorrerão durante quatro dias e na cerimónia de abertura disputar-[illegible] mini-futebol, andebol, basquete[illegible] ciclismo [illegible]smo.

No dia do encerramento um corpo de tropas pára-quedistas da Base Aérea [illegible] exibir-se-á em saltos de queda livre.

Atletismo em Berlim

Cabral derruba recorde de 1974

Carlos Cabral bateu ontem o recorde português dos 800 metros na reunião internacional de atletismo de Berlim com o tempo de 1.47,4 minutos.

Cabral, de 27 anos, classificou-se em 6.° lugar na prova, ganha pelo alemão federal Willi Wulbeck com 1.45,7 minutos, seguido dos norte-americanos Don Paige com 1.45,8 minutos e James Rubinson com 1.46,2 minutos.

O anterior recorde português pertencia a Fernnado Mamede com 1.47,5 minutos desde 2 de Setembro de 1974, em Roma.

A presença portuguesa em Berlim ficaria (em matéria de recordes) assinalada ainda com a excelente marca alcançada por Helder de Jesus na prova da milha, que valeu para o corredor português um novo recorde nacional. Hélder correria no tempo de 3.57,51. Fernando Mamede detinha o melhor tempo anterior desde 1976.

Quanto a Aniceto Simões classificou-se em 5.° lugar na prova dos 5000 metros com 13.49,4 minutos, batendo o finlandês Lasse Virem.

A prova foi ganha pelo austriaco Dietmar Millonig com 13.37,5 minutos, seguido do alemão-federal Christoph Herle com 13.38,5 minutos e do queniano Kip Koskei com 13.39,00 minutos. Virem terminou a prova em 8.° lugar com 14.13,6 minutos.

Amanhã, em [illegible] portugueses terão [illegible] Mamede e [illegible] nos 3000 metros [illegible] de Jesus e Carlos [illegible] corre-[illegible]

A lista de vencedores do «meeting» de Berlim aqui fica:

Carlos Cabral uma vitória apetecida

800 metros – 1.°, Wulberk (RFA), 1.45,7.

5000 metros – 1.°, Millonig (Áustria), 13.37,5.

Milha – 1.°, Wessinghage (RFA), 3.55,04.

Vara – 1.°, Vigneron (França), 5,5 metros.

3000 m. obstáculos – 1.°, K. Rono (Quénia), 8.16,9.

Salto em comprimento – 1.°, Myricks (EUA), 8.08m.

Triplo – 1.°, Banks (EUA), 16.72m.

Altura – 1.°, Fields (EUA), 2.27m

110m/barreiras – 1.°, Campbell (EUA), 13.55... 3.° Moracho (Espanha) 13.96.

Martelo – Rihm (RFA), 79,26m

100 metros – Floyd (EUA), 10,25 [illegible] (Austrália).

400 metros/barreiras – Moses (EUA), 47,17 (ficou a 4 centési-[illegible]

4x100 metros – Estados Unidos, 38,71.

O "DIÁRIO DE LISBOA" NA "VOLTA A PORTUGAL" EM BICICLETA

O filme (negro) dos acontecimentos da 4.ª etapa

Andrade e Rocha maus "cow boys" de uma fita de terceira classe

Por NEVES DE SOUSA (Nosso enviado especial) – A Volta sempre regressou à estrada. A ponderação, a calma acabou prevalecendo e dessa forma o bom senso pode levar aos ciclistas e dirigentes bem como aos responsáveis pela organização da corrida o justo prémio que é afinal a continuação de uma prova que é a festa do povo, a prática de uma actividade verdadeiramente popular, a tal que passa á porta das pessoas, que lhes leva a emoção quase dentro de casa.

Por isso, tudo quanto se passou foi chocante e, como referimos, manchou o ciclismo e esta Volta que não poderá ser esquecida nunca mais, nem que seja para dela se tirarem as ilações para que situações como as que se viveram ontem no Sameiro e em Guimarães se não voltem a repetir.

Os antecedentes já foram suficientemente escalpelizados mas apesar de tudo é bom que os recordemos.

Na chegada à Curia Fernando Mendes e Floriano Mendes não compareceram ao controlo anti-doping, para o qual estavam indicados em comunicado transmitido à hora de chegada. Floriano Mendes arranjou um subterfúgio ou então esteve dentro da realidade, chamando o médico, dr. Barreiros de Magalhães, que atestou, por sua honra, que o ciclista do Sangalhos estava incapacitado fisicamente de comparecer no controlo e, portanto,

só por esse motivo não

tinha ido à pesquisa anti-doping. Por seu turno, Fernando Mendes não compareceu e embora o seu director desportivo (Mário Santos) tivesse explicado, no dia seguinte, que lhe tinha sido completamente impossível levar o corredor a Lisboa ou a Coimbra, a um centro médico onde lhe fosse feita a análise, a verdade é que Fernando Mendes, no dia seguinte, resolveu surgir em Águeda e alinhar à partida embora excluido da corrida por um comunicado que era resultante da reunião havida na estalagem de Sangalhos, na manhã de quinta-feira, em que fora analisado o seu caso.

Mas, por seu turno, o juiz de partida, agindo muito mal e alinhando no descalabro que tem sido organizativamente esta Volta a Portugal, permitiu-lhe que assinasse o livro de ponto e, a partir daí, avolumou-se a bola de neve que tem culminado com a mais completa desorganizaçãão que até hoje se viu em qualquer Volta a Portugal. E já vão corridas 41 e tal.

Fernando Mendes alinhou. Houve, como se sabe, aquela hecatombe de quedas que obrigou alguns atletas a ir para o hospital e outras a desistir e, mais tarde, durante quase toda a noite, o juri esteve reunido. Deliberava-se, então, se Fernando Mendes deveria ou não ser autorizado a prosseguir na corrida, não como atleta mas como orientador técnico da turma do Coimbrões. Cinco homens (os elementos do juri) iriam pronunciar-se. Às cinco da manhã soube-se que por maioria Fernando Mendes era também afastado como técnico do Coimbrões. Duas abstenções, dois votos contra e apenas um favorável, o de Mário Nunes Ferreira, presidente da Federação que, no «hall» do Hotel Fundador D. Pedro, em Guimarães, se insurgiu, em termos muito duros e agrestes contra os seus colegas que tinham impedido Fernando Mendes de prosseguir. Ele está, portanto, frontalmente em oposição a elementos da Associação de Aveiro e de outras localidades do país, sobretudo daquela, que pretendiam excluir Fernando Mendes.

Aqui temos, pois, como se desenrola todo um complicado estado de coisas que culmina às sete horas da madrugada de quinta para sexta-feira, com a entrega do número dorsal que Fernando Mendes trazia na camisola (93) e que o dirigente do seu símbolo clubista, o Coimbrões, entregou finalmente a Mário Nunes Ferreira, já o dia raiava e toda a gente se preparava para arrancar da cidade vimaranense a caminho de Mondim de Basto.

O folhetim da partida

Quando estamos na hora da partida começa um folhetim mais dramático, mais triste que qualquer outro da coxinha. Note-se que estavam ainda 60 ciclistas em prova e toda a gente acreditava – e aqui temos a palavra de Joaquim Sousa Santos, o vencedor do ano passado que assiste agora em bastidores a esta competição, que a prova ia ser selectiva e que em Mondim de Basto dez ou quinze ciclistas, com diferença de poucos segundos entre si mas com grande vantagem sobre o pelotão, iriam escrever a primeira página e talvez única da selecção desta Volta a Portugal.

Subitamente, à partida quando toda a gente se aprestava para iniciar a marcha para Mondim de Basto, a mulher de Fernando Mendes pegou no chapéu de chuva e agrediu Sidónio de Sousa, o director da corrida. A sombrinha da mulher de Fernando Mendes viajava

Floriano Mendes é a imagem do desespero. A bicicleta foi-lhe partida e o sangalhense recolheu-se no carro de apoio depois de ameaçado de morte

como uma ventoinha entre o ar e a cabeça do director da prova. Assistiu-se, então, a um incontrolado ataque de nervos, digamos mesmo de histerismo por parte da mulher do antigo vencedor da Volta, que era apenas impedida dos ataques por Mário de Sousa, o dirigente do Coimbrões que tentava pôr água na fervura, perante, também, a excitação da mulher de Joaquim Andrade, do sogro de Fernando Mendes e do irmão de Joaquim Andrade, todos eles pactuando contra o director da corrida e tendo como único opositor o dirigente do Coimbrões.

Neste momento, Floriano Mendes que estava cá atrás e é um dos pomos de discórdia, dado o tal caso ocorrido na Curia, viu a sua bicicleta ser partida a pontapé por um colega de competição, o corredor Guilherme Rocha. Então o seu técnico, João Marcelino, saiu do carro e preparou-se para lhe dar nova bicicleta. Quando se aprestava para fazer a entrega é agredido a murro por Guilherme Rocha, que lhe abre o nariz, provoca-lhe um hematoma enorme na boca e também no sobrolho e na vista do lado direito.

Neutraliza-se a corrida, mas o director da prova, impotente para conseguir capacidade disciplinadora, permite que Guilherme Rocha também alinhe e no meio de protestos loucos do público, o concorrente do Coimbrões, Flávio e Andrade desafiam os espectadores.

Joaquim Andrade que na véspera tinha feito as suas necessidades fisiológicas, arregaçando os calções e acocorando-se na estrada, perante centenas de pescas, numa clara manifestação de indisciplina, que terá de ser imediatamente varrida do campo desportivo, não esteve com meias medidas. E esse Joaquim Andrade que muito admirávamos como atleta, chegou-se junto do público e cuspiu na cara de um assistente que o vaiou.

Assistiu-se então a uma troca de piropos, via mãos, cabeça, via pés. Guilherme, Andrade e também Flávio Henriques que passou impune no comunicado do júri elaborado em Mondim de Basto, agrediram toda a gente que estava ao pé, chamando, não apenas por via verbal, os piores nomes a quem quer que fosse desde palhaço até filhos de... aos elementos do júri que iam passando ao pé.

Isto tudo enquanto Sidónio de Sousa que continuava incapaz de dominar a situação, era manejado pelos empurrões da mulher de Andrade e pela sombrinha da de Mendes.

Lá se conseguiu dar a partida que apenas teve validade para os dois ou três quilómetros porque imediatamente a seguir Flávio Henrique, Guilherme Rocha e Jaquim Andrade voltaram a provocar o espanto entre a caravana acediando o público com gestos obscenos e, sobretudo por parte de Andrade e Rocha, a atirarem desforço de quem aparecesse pela frente.

Nessa altura já não havia qualquer esperança de Sidónio de Sousa dominar a caravana. E nasceu aqui a saudade, a saudade de Jorge Lara ou de Idalino de Freitas que certamente teriam colmatado, logo ali, qualquer brecha, evitando que a situação chegasse a um ponto de efervescência em que o caldo se entornou completamente.

Guilherme Rocha volta a discutir com João Marcelino que já nessa altura tentava tapar o rosto apenas para se precaver de mais sangue. Floriano Mendes afirmava-nos que estava com a vida ameaçada e não queria correr. Sidónio de Sousa pede a presença de directores desportivos mas ninguém o ouve. Está a caravana parada trinta minutos a cinco quilómetros da linha de partida.

Nova discussão e, então, fogem Andrade e três homens do Vilanovense, quando os carros da televisão e algumas motos da GNR tentavam fazer uma espécie de barragem para que a corrida fosse neutralizada e apaziguados os ânimos.

Andrade, loucamente, e António Dias, Wilson de Sá e António Castro todos do Vilanovense pedalam como endemoinhados e durante algum tempo sacodem a murro elementos da GNR que tentavam demovê-los, pegando-lhes nas bicicletas. Mas era realmente uma luta corpo a corpo em que o homem do Coimbrões, completamente fora de si, acarretava na peugada os três homens do Vilanovense que mais pareciam ovelhinhas submetidas ao capricho de um pastor completamente tresloucado e, aqui sim, parecendo como que drogado.

Joaquim Andrade lá ia na sua marcha louca e, como toda a gente tivesse parado menos esses quatro fugitivo imaginou-se que a GNR pu desse reconduzi-los ao red Isso não aconteceu e só muit quilómetros adiante (17 exact mente) o carro do Coimbrõ conseguiu fazer parar Jaaqui Andrade. Enquanto ele e o jove António Dias, estudante do pr pedêutico e empregado come cial nas horas vagas, cons guiam, enfim, ficar um pou mais tranquilos, e sabe-se custa de que mezinhas, adiante, Wilson de Sá e Antón Castro cavalgavam a caminh de Mondim de Basto, entre apupos da multidão e os apla sos de meia dúzia de energúm nos.

Cabe aqui dizer que se nã fosse a caravana publicitária Minho não via a Volta, porqu infelizmente milhares e milhare de pessoas, e estamos aqui saudar miúdos e graúdos, fica ram completamente defrauda dos por esta triste imagem d Desporto que foi, depois, o arru mar de tendas no Sameiro, pert do meio-dia e, lá à frente, in conscientes e completament fora de si, Wilson de Sá e Antóni Castro a continuarem a navega nas bicicletas a caminho d Mondim de Basto.

Vale também dizer que, anulad a etapa, a solidariedade d grande parte do pelotão em rela ção à disciplina era manifesta, desde Venceslau Fernandes at ao seu técnico Emídio Pinto tod a gente concordava: havia que forçosamente, encontrar uma di recção de corrida eficiente calma, serena mas drástica nunca contemporizar com atitu des como aquelas que afectar desde os peregrinos que en chem as bermas da estrada vão a caminho de Fátima, at aqueles que estão alojados e suas casas ou à porta das res dências, esperando a caravar da Volta e que sentem depo como que um véu negro tomb sobre os seus rostos quando c ciclistas não passam.

Anuncia-se hoje que haver em Manguaide prémios oferec dos por Galvão de Melo. Vint contos, dez e cinco a cada un dos ciclistas que passar nos lu gares da frente, mas não se sab se esta corrida irá prossegui porque ainda há homens d Coimbrões, casos de Joaquim Silva, Flávio Henriques, Bene dito Ferreira e António Alves que poderão tentar demover a prov de prosseguir dentro do seu ritmo normal.

Oxalá isso não aconteça e possamos dizer que o presidente da Federação Polaca de Ciclismo, que é convidado de honra de uma FPC completamente desagregada, não levará para a sua terra uma triste imagem do que é este Portugal desportivo 1980.

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930·1980

O "DIÁRIO DE LISBOA" NA "VOLTA A PORTUGAL" EM BICICLETA

Juri com mão de ferro

Punição muito drástica atingiu o Coimbrões

Depois da expulsão de Fernando Mendes calha a vez a Guilherme Rocha e Joaquim Andrade de fazer companhia a um dos antigos vencedores da Volta.

Guilherme Rocha porque agrediu João Marcelino, técnico do Sangalhos e também injuriou elementos oficiais da caravana num destrambelhamento nervoso que terá sempre de censurar-se. Joaquim Andrade porque as suas sucessivas faltas à ética disciplinar culminaram ontem com a tentativa de levar por diante uma rebeldia colectiva que só foi aceite por alguns rapazes do Vilanovense que também sentiram drasticamente a punição do júri da Volta a Portugal.

Portanto, três baixas na mesma equipa. Dois favoritos: Joaquim Andrade e Fernando Mendes ficam na berma da estrada, disciplinarmente entregues, tal como Guilherme Rocha a inquéritos movidos pela Federação de Ciclismo.

O Coimbrões foi desta forma o principal afectado pela ausência de equilíbrio e calma dos seus ciclistas. Foi também já perto das onze horas e culminando a reunião entre dirigentes dos clubes e o júri que foi divulgado o extenso comunicado n.º 5 da organização da Volta e que afirma logo de entrada:

«Uma prova desportiva não pode servir de palco a lamentáveis exibições de terrorismo físico e verbal por parte de indivíduos que ao afirmarem-se desportistas, atletas, dirigentes e adeptos mais não fazem pela sua comprovada incapacidade social que ultrapassar as mínimas regras do civismo elementar com a sua autodeterminação, a sua actuação e a sua presença, insultar todos aqueles que, esses sim, são os autênticos desportistas, atletas, dirigentes e adeptos.

Ninguém se pode afirmar isento de erros ou insusceptível de mesmo involuntariamente entrar em situações passivas de discussão quanto ao critério da sua justiça. Nunca pretendeu nem pretende o júri desta prova representar a infabilidade das suas decisões ou recusar as críticas, quantas vezes justas e bem formadas às falhas que evidentemente têm surgido e decorrido no desenrolar desta prova. Passe o lugar-comum, errar humano é.

Tem-se errado, de facto, aqui e ali com maior ou menor evidência com mais ou menos claridade, mas mais do que ninguém é o próprio júri o primeiro a fazer a «mea culpa» e a desejar o correcto desenrolar da Volta a Portugal.

Note-se, todavia, que nem tudo o que há de mau é imputável ao júri. E extremamente fácil e até cobardia tornar o júri em bode expiatório de todas as culpas ou colocá-lo no pelourinho da expiação dos males ou das fraquezas de todos.

Quaisquer responsabilidades, onde existem, e elas existem, cabem também a indivíduos que pelos anos em que andam nestas coisas de ciclismo, pela sua experiência sobre a verdadeira natureza dos problemas que surgem acabam por se revelar completos irresponsáveis e indignos de participar numa prova desportiva seja ela uma corrida domingueira, seja ela uma prova com o gabarito, a importância, a projecção e a tradição de uma Volta a Portugal em Bicicleta.»

Refere seguidamente o comunicado que se torna desnecessário mencionar os factos que mancharam a corrida de forma tão triste para o ciclismo, apontando, contudo, que tal situação acabou funcionando como um alerta para casos futuros e para a sua prevenção.

Segue-se a discriminação dos castigos e ainda a atribuição dos prémios de azar e combatividade nas primeiras etapas.

No que respeita aos castigos, como referimos, o Coimbrões foi o mais afectado. Joaquim Andrade e Guilherme Rocha foram ambos multados em dois mil e quinhentos escudos, e para além dessa punição pecuniária foi-lhes determinada a expulsão da prova, enquanto é pedida à federação um inquérito à actuação dos ciclistas.

Depois de pedir desculpa às entidades que apoiavam a etapa, o júri resolveu ainda punir António Castro, António Dias e Wilson de Sá com mil escudos cada um por desobedecerem publicamente às decisões de elementos que exercem funções de direcção. Recorde-se que foram os três homens que fugiram quando foi neutralizada a corrida no Sameiro e, depois, Wilson de Sá e António Castro os tais dois fugitivos a que nos reportámos nas notícias de ontem, no «DL», os tais dois homens que resolveram, sozinhos, demandar Mondim de Basto.

Resolveu ainda o júri atribuir o prémio do azar na 1.ª etapa a Abilardo Lopes, o veterano da Costa do Sol, o prémio da combatividade na terceira etapa a Luís Teixeira do Coelima e o do azar a António Guerreiro, do Tavira, que foi atingido por um carro do júri e que teve de recolher ao hospital abandonando, portanto, a prova para a qual se tinha preparado durante todo um ano.

Comunicado dos clubes

Reunidos com o júri da prova, os delegados dos clubes participantes nesta 42.º edição da Volta a Portugal emitiram também eles um comunicado no final dessa reunião salientando a defesa intransigente da verdade desportiva da corrida e o seu alinhamento com a direcção e júri da volta.

É o seguinte o teor desse comunicado:

Os clubes presentes e que abaixo subscrevem, participantes à 42.ª Volta a Portugal em Bicicleta, vem por este meio declarar publicamente o seu apoio e solidariedade ao júri da prova, nomeadamente no que respeita às decisões tendentes à manutenção da disciplina desportiva, manifestando a sua concordância com o comunicado número 5 e a integração de conseguir uma união entre todos os elementos da caravana, atletas, dirigentes, organização e acompanhantes no sentido de continuidade da prova, da dignificação do ciclismo e do respeito que o público adepto nos merece.

Amanhã (Portanto hoje) à partida de Mondim de Basto, os clubes abaixo assinados tudo farão para que a verdade desportiva da Volta a Portugal não torne mais a ser perturbada por elementos estranhos à prova, reiterando, portanto, a sua solidariedade para com o júri e organização em geral.

Os delegados desportivos que assinam este comunicado que foi tornado público às vinte e duas horas e trinta de ontem são do Coimbrões/Fagor, do Lousa/Trinaranjus, do FC Porto/UBP, da Coelima, do Zala/Sone, da Vilanovense/Rodovil, do Sangalhos/Vinho da Bairrada, do Tavira/Paga Pouco e do Campinense/Belarus.

O traço de Pargana

«A padeira do Sameiro»

Em prova 59 ciclistas

Depois da etapa entre Águeda e Guimarães que ficou marcada por uma séria larga de quedas com as inerentes desistências, vieram a lume ontem as eliminações dos concorrentes do Coimbrões, Joaquim Andrade e Guilherme Rocha.

Desta forma, à partida esta manhã para Gouveia compareceram cinquenta e nove concorrentes, estando apenas completas as equipas do FC Porto, Coelima, Vilanovense, Sangalhos e Campinense. O Lousa e a Zala contam seis corredores, enquanto o Tavira, o Costa do Sol e o Coimbrões apresentam quatro ciclistas.

As acusações de Joaquim Leite

Com o ambiente efervescente os comentários sucediam-se quer entre ciclistas quer entre responsáveis. Comentários dispares, acusações aqui e ali fundadas ou não, enfim, o dizetu-direi-eu em busca das razões que no Sameiro ninguém encontrou e que desorganizaram por completo esta edição da Volta a Portugal.

Joaquim Leite, um veterano nestas andanças, primo do Cardeal D. António Ribeiro, mora em Coimbrões, treina o Vilanovense que tem Manuel Durão, como camisola amarela, possui uma loja de motorizadas em Coimbrões e disse adeus ao ciclismo em 1976. Falamos do mesmo Joaquim Leite que nesse ano ajudou por cinco contos de reis Firmino Bernardino a ganhar a Volta. Ele e Andrade, o termo é exacto, entregaram-se a Firmino Bernardino para ajudar o então homem do Benfica a conquistar para o clube da águia um título que lhe fugia há muitos anos.

Leite afirma que «na Volta a França como na Volta à Espanha apenas se torna necessário comprar três equipas contrárias para alcançar o pódio.» E foi assim que no ano do Ocaña ele e todos os integrados da equipa do Benfica tal como do Monteverde foram comprados pela formação do Ocaña e assim o famoso Luis ganhou a Vuelta.

Rememorando o que foi o passado como atleta Leite recorda que em 1977, o Benfica lhe pagava 13 contos por mês e 50 mil escudos de luvas. Que Mendes já nessa altura auferia 17 contos mensais e 200 anuais de luvas. E que na Volta 74 ele ganhou 74 contos, Fernando Mendes 96 e o saudoso Dinis Silva, que em três meses depois morria de uma leucemia chegou a ganhar 85 contos e permitiu-se ao luxo de Fernando Mendes ganhar com a sua contemporização com uma passividade táctica frente ao chefe de fila.

Joaquim Leite, está hoje perfeitamente contra Alves Barbosa **«que cria amadores mas agora ganham o dobro do meu tempo e os outros, esses sim, ficam tão perturbados que não conseguem auferir proventos e são marionetas numa Volta dirigida por amadores incompetentes.»**

Joaquim Leite que considera Firmino Bernardino o melhor de todos e que na altura em que actuava tomava drogas nas etapas em que não havia controlo e que os ciclistas costumam dizer em gíria que são «de roda livre», porque na «roda presa» (termo que serve para definir a existência de perigo constante) ha controlo antidoping e portanto nã vale a pena tomar nada porque é tudo detectado.

Fernando Mendes, o pivot dos acontecimentos afirmou-nos na hora de abalar a caminho de casa que estava marcado por ter criticado a descida da Torre para a Covilhã, por ter tido uma vitria numa Volta a Portugal por lhe terem espoliado outra e porque num desabafo de circuntância tinha anunciado que nesta volta haveria uma greve. E depois afirmaria:

«Castigaram sempre os homens do Coimbrões porque ficaram no ponto de mira da Associação de Aveiro. Os dirigentes de Aveiro estão feitos com o Sangalhos, que é do distrito e alguns até são empregados da firma que patrocina os corredores sangalhenses não podendo, portanto, ir nunca contra os patrões. Castigaram-se sempre o António Alves e Joaquim Andrade e eu próprio porque pertencemos a uma equipa que não é do Sangalhos. Somos do Coimbrões. Deram-nos um mês de suspensão a cada um por problemas no Grande Prémio do Centro e depois não tiveram a coragem de atravessar o Porto sem ter reduzido a nossa penalidade a metade, porque senão a Volta não entrava lá.

E Mendes prossegue:

«A Federação não é de homens não é de nada. O regulamento diz que terá de ter o máximo de 155 quilómetros diários porque é uma prova para amadores. Mas embora toda a gente saiba que todos nós somos mais ou menos profissionais a FPC é a primeira a considerar que somos porque coloca uma média de 165 km diários e eu quero ver o que é que perante uma exposição vai fazer agora a Federação Internacional em relação a estes papagaios da FPC que andam cá. Eles são os primeiros a dar os maus exemplos. Se quiserem posso apontá-los um a um porque tenho a história de cada um na ponta da língua».

Apetece dizer afinal como Joaquim de Sousa Santos que nunca se viu tal coisa dentro da Volta. O vencedor da edição do ano passado iria mais longe ao dizer que também havia palhaços a rodar lá dentro!

Floriano Mendes no meio do barulho (ele tem o n.º 41) e Fernando Mendes a tentar segurar Andrade (de costas) para evitar males maiores

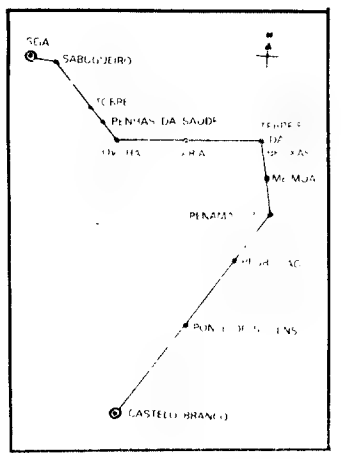
As etapas de amanhã

Após os tristes acontecimentos de ontem, os ciclistas voltaram hoje, de manhã, à estrada para correrem os 195 quilómetros da quinta etapa que os levou de Mondin de Bastos a Gouveia.

Amanhã, de manhã, correr-se-à o contra-relógio individual entre Gouveia e Seia na distância de 16 quilómetros e dotado de um perfil fácil em que os corredores apenas à passagem do nono quilómetro sentem uma leve subida que se acentua entre o 14.º e a meta de chegada, embora a altura nunca ultrapasse os setecentos metros.

De tarde correr-se-a uma das mais controversas tiradas desta 42.ª edição da Volta a Portugal a 7.ª entre Seia e Castelo Branco.

De difícil traçado – por vezes muito perigoso – esta ligação tem início pelas 14.30 horas com passagem dos ciclistas no Sabugueiro, Torre (montanha, 1.ª categoria) Penhas da Saúde, Covilhã, Canhoços, Teixoso, Caria (meta oficial), Meimoa (meta oficial), Penamacor (meta oficial), Escalos de Cima e Castelo Branco, com chegada prevista para as 19.30 horas.



Os dois mil metros da subida a Torre, logo após a partida de Seia e a descida até Caria, sinuosa e muito rápida, encerrando graves perigos, poderá vir a definir em parte o futuro desta Volta já que depois da ligação anulada será esta a «etapa-rainha»

Cultura e espectáculos

Por falta de apoio da SEC

Oficina de Teatro e Comunicação não pode dar espectáculos

«Apesar de o trabalho da Oficina de Teatro e Comunicação ter sido consagrado pela crítica com o prémio do melhor espectáculo do ano passado (juntamente com a Cornucópia), a nossa Companhia continua a não receber quaisquer subsídios e a não conseguir sequer ser ouvida pela Secretaria de Estado da Cultura», disse-nos José Caldas, encenador brasileiro que tem orientado artisticamente a Companhia.

A Companhia constituiu-se em 1976, tendo realizado desde então cinco espectáculos.

«Para além dos espectáculos, continuou José Caldas, temos organizado seminários com professores do ensino básico. Trata-se de lhes dar apoio no relacionamento das crianças com o movimento, a expressão corporal e dramática e, até, as artes plásticas. Apoiamos também cerca de 30 grupos de teatro amador. É um apoio a nível teórico e prático. Por exemplo, com o Grupo da Trafaria, com quem montámos «as Bodas dos Pequenos Burgueses», fizemos um curso de reciclagem para actores que decorreu durante seis meses».

Os subsídios para estas actividades ou não existem ou são irrisórios. «No caso do curso de reciclagem o subsídio da FAOJ reduziu-se a 20 contos, e a Gulbenkian, que consultámos, nem resposta deu. Só quando estivemos a actuar uma temporada em Setúbal obtivemos do FAOJ um subsídio mais significativo».

A Oficina de Teatro e Comunicação projectava montar um novo espectáculo: «Alice no país das maravilhas». A este respeito, José Caldas respondeu-nos, desanimado; «Não poderemos levar por diante. A companhia não pode subsistir sem subsídio da SEC».

Qual é, porém, afinal, a posição da SEC?

«A sistemática recusa em receber-nos, que mais parece fundada em critérios racistas. Quando telefono, ouço falar do «tal brasileiro» ou, então, se lá vou, fecham-me a porta na cara... O secretário de Estado não nos recebe de modo algum».

Entretanto José Caldas está a trabalhar com o Teatro de Animação de Setúbal na montagem de um novo espectáculo, para crianças, baseado num conto de Graciliano Ramos: «Tatipirum, a terra dos meninos pelados». Os cenários e figurinos serão fornecidos pela OTC. Quanto à música é uma criação colectiva a partir de documentos tradicionais da região recolhidos por Giacometti ou pelos próprios artistas. Poemas de Fernando Pessoa são integrados no texto de Graciliano Ramos. A dramaturgia e a encenação é da responsabilidade do próprio José Caldas.

Artistas holandeses têm salário e férias pagas

Entretanto o governo fecha as obras em armazéns

O Governo holandês comprou mais de duzentas mil obras de arte nos últimos trinta anos, para evitar que os artistas morram de fome na terra de Rembrant e Van Gogh.

O dilema reside no destino a dar a todas estas telas a maior parte das quais acumuladas em armazéns, enfurecendo artistas e frustrando um Governo que substituiu reis e comerciantes como mecenas das artes.

O «Programa para os Artistas Visuais» começou em 1949 congregando cem jovens artistas. A partir de então a política de subsísio começou a desenvolver-se.

O sistema parece ser o único do género no mundo.

Cerca de 2850 artistas ganham por semana o equivalente a entre 9250 e 12 750 escudos, além de férias pagas e subsídios para os materiais utilizados na criação das suas obras.

O governo despende anualmente o equivalente a 2750 milhões de escudos na aquisição de cerca de vinte mil obras de arte, emprestando algumas para a decoração de salas de governo e escritórios.

Para serem «protegidos», os artistas devem ter idades compreendidas entre o 25 e 65 anos, pelo menos três anos de frequência de Academia e auferir baixos rendimentos.

Depois de serem eleitos, os artistas submetem periodicamente as suas obras a um grupo de especialistas e elementos do governo, que as apreciam e indicam o seu valor de compra.

Um escultor que vende aproximadamente duas obras por ano ao governo afirmou ser deprimente saber que o seu trabalho vai ficar depositado num armazém durante dez anos.

Reconhece porém que este programa encoraja o aparecimento de novos artistas e formas de arte inovadoras que não poderiam sobreviver no circuito comercial.

Para as uniões artísticas o subsídio tornou-se um direito, como os subsídios do mercado comum aos agricultores ou industriais.

No entanto, algumas personalidades oficiais ligadas à cultura defendem a tese de que os artistas perdem a direcção e a imaginação ao saber que receberão um salário no fim da semana.

Alguns críticos consideram que o trabalho comprado através do programa governamental é de baixa qualidade e que os melhores artistas do país se afastam dele.

Segundo a opinião de alguns artistas, as obras deveriam ser expostas ao público para ser vendidas.

Autor oitocentista restituído aos leitores

"Boémia Antiga" de Tomás de Melo

O Professor João Medina preparou para a editorial ARCÁDIA uma reedição de «Boémia Antiga», obra do «esquecido autor oitocentista» D. Tomás de Melo. Para restituir aos leitores do nosso tempo o escritor, quis João Medina organizar uma antologia que proporcionasse, com o prazer da descoberta de um autor «nada dispiciendo e até muito estimável», uma visão panorâmica da sua obra literária. Por razões editoriais, alheias às intenções e plano do organizador e prefaciador da edição, a parte antológica foi reduzida. Mas, mesmo assim, é agradável a descoberta que o volume proporciona do escritor D. Tomás de Melo.

No estudo introdutório, datado de 1977 mas só há dias publicado, escreve João Medina: «Verdadeiro homem das Arábias, quase tão rocambolesco na sua existência terrena como nas páginas dos seus livros, tão constante nos pinchos e delírios do dia-a-dia como nas historietas e fantasias que fabricava com a pena, provavelmente sem inventar quase nada, D. Tomás Fletcher de Mello Homem fascinou alguns contemporâneos seus, a começar pelo obeso Pinheiro Chagas.» Mas não só, como, aliás, João Medina anota. Também Bulhão Pato e Alberto Bramão se lhe referiram elogiosamente. A edição da ARCÁDIA, pela iniciativa e pelo estudo introdutório de João Medina, pratica um acto positivo de restituição cultural.

"Chiça!" em breve no Ádoque

Dentro de breves dias será estreada no Ádoque a revista «Chiça – Este é o Bom Governo de Portugal», que é aguardada com grande expectativa.

No elenco de «Chiça» encontram-se os nomes de Ermelinda Duarte, Francisco Nicholson, Magda Cardoso, Esmeralda Amoedo, Amélia Videira, António Feio e ainda o regresso de alguns dos artistas que no Ádoque já deram provas do seu talento em anteriores trabalhos do grupo: António Montez, Natália de Sousa, Carlos Gonçalves e Jorge Nascimento. Além destes, e pela primeira vez no palco do Ádoque, Fátima Severino, Telma Santos, Carlos Guia e Paula Oliveira.

Na parceria musical, um regresso a registar, o de Fernando Correia Martins, que com Joaquim Luís Gomes e Braga Santos assinam a música do espectáculo, que a avaliar pelo «single» já editado é das mais inspiradas, dinâmicas e diversificadas desta parceria.

A coreografia é da responsabilidade de Fernando Lima que criou espectaculares bailados, executados pela primeira bailarina do Ádoque, Magda Cardoso.

As maquetas são da autoria de Francisco Ferreira d'Almeida, que preparou a realização cénica desta revista.

O texto é de Francisco Nicholson e Gonçalves Preto, além de dois poetas do séc. XVII, cujas sátiras ainda não perderam actualidade – Tomás Pinto Brandão e Gregório Matos Guerra.

Os figurinos de grande espectáculo foram concebidos por Magda Cardoso, sendo a mestra do guarda-roupa, Fernanda Dionísio.

Luís de Almeida na direcção luminotécnica, Luciano Santos na Contra-regra, Ilménio Machado na parte eléctrica, Vítor Cardoso aos projectores, Caetano Bolinhas como mestre maquinista, João M. Galante e José Soares na carpintaria, Teresa Antunes e Adelaide Paulo assistentes de guarda-roupa, Maria José na confecção dos chapéus, Adelaide Machado, Leonilde Chaves, Maria Gonçalves e Suzette Carvalho, costureiras, Benilde Miranda na bilheteira, Luísa de Castro na limpeza e Celso de Sacavém, secretariando a companhia, completam a equipa técnica.

Sob a direcção de Duarte Nuno (também executante), Fernando Potier, Carlos Alberto, Francisco Neto e António Moreno executarão a música da revista.

«Chiça – Este é o Bom Governo de Portugal» tem encenação de Francisco Nicholson.

Greve dos actores norte-americanos

A cadeia norte-americana de televisão «ABC» revelou a sua apreeensão pelo facto de a greve dos actores estar a pôr em risco a continuação de episódios de séries televisivas de grande audiência.

A greve dos cerca de sessenta mil actores e cinco mil músicos norte-americanos está a pôr em risco todas as actividades do mundo do espectáculo e paralisou já a indústria cinematográfica para a televisão.

O principal problema que enfrentam as cadeias de televisão é o perigo de, com a greve, se lhes acabarem as «reservas» de séries filmadas.

«Se a greve se prolongar por mais alguns meses – reconheceram analistas da televisão – a programação baixará de qualidade e aumentará a procura da televisão por cabo, que até agora não conseguiu competir com a normal».

ESTORIL • 4 DE JULHO
31 AGOSTO 1980

Horário — 2.ª a 5.ª feira — 17 às 24 horas
6.as feiras — 17 às 01.00
Sábados — 15 às 01.00 horas
Domingos — 15 às 24 horas

Atracções diárias no palco da Feira

10 AGOSTO — 21.30 H.
Rancho Folclórico «Tá-Mar», da Nazaré
14 AGOSTO — 21.30 H.
Duo «Ouro Negro»
16 E 17 AGOSTO, ÀS 17 E 21.30 H.
Rancho Folclórico da «Casa do Povo da Livração» (Minho)
28 AGOSTO, ÀS 21.30 H.
Noite de Fado, com Rodrigo

Jante no Restaurante Costa do Estoril

No recinto e Parque Infantil as crianças têm entrada gratuita

ORGANIZAÇÃO DA
JUNTA TURISMO DA COSTA DO ESTORIL

VI FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

Organização da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL 1980
com a colaboração da Câmara Municipal de Cascais
Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura e Direcção Geral de Turismo

Casino Estoril
11 de Agosto
Piano — **TAKASHI YAMAZAKI**
Cnopin — **Nocturno op. 48 n.º 1**
Chopin — **12 Estudos op. 10**
Chopin — **12 Estudos op. 25**

Parque do Museu Castro Guimarães Cascais
13 e 14 de Agosto
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
Raimonda (Petipa-Glazunov)
Vivaldi (Navarro-Vivaldi)
Carmina Burana (Armando Jorge-Orff)

Pavilhão de Congressos Estoril
15 de Agosto
GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA
Direcção — **JORGE PEIXINHO**
Peixinho — **Ciclo-Valsa (2)**
Clotilde Rosa — **Três canções breves**
Schwartz — **Canibal-Caliban**
Peixinho — **As Quatro Estações**

Igreja dos Salesianos Estoril
17 de Agosto
Musica Antiqua, de New York
Música, poesia e dança da Renascença
«A corte de Isabel I»
«A corte de Jaime I»

Igreja Paroquial Carcavelos
18 de Agosto
Guitarra — **ALBERTO PONCE**
Sor — **Malbrough s'em va-t-em guerre**
Ponce — **Sonatina Meridional**
Turroba — **Sonatina**
Brouwer — **Tres Apuntes (1), Canticum, Tarantos (1), Elogio de la Danza**
Ibarrondo — **Cristal y Piedra (1)**
Ohana — **Planh (1) e Tiento**

INÍCIO DO ESPECTÁCULO ÀS 21.30 HORAS
BILHETES À VENDA NA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL (PAVILHÃO DE CONGRESSOS), DAS 16, ÀS 20 HORAS E À HORA NOS LOCAIS DO ESPECTÁCULO
50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES E SÓCIOS DA JPM, APEM, AAM, OSI, MATEL E SINDICATO DOS MÚSICOS

PUB

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DO NOVO SISTEMA DE LAVAGEM DE FILTROS DE VALE DA PEDRA

Faz-se público que no dia 14 de Outubro de 1980, pelas 15 horas, na Direcção dos Serviços de Estudos e Obras da EPAL, Rua Padre Luís Aparício n.º 9, 2.º Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibos no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 13 de Outubro de 1980.

Caução provisória: 200 000$00 (duzentos mil escudos).

Alvarás exigidos aos concorrentes: 5.ª subcategoria da V categoria ou 8.ª subcategoria da VI categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da DSEO, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9, 2.º, Lisboa, onde poderá ser examinado e obtido cópias.

Lisboa, 7 de Agosto de 1980

Pela **EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA**
Presidente da CFAL
João Bau

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"As Brancas Montanhas da Morte" de Sydney Pollack

FICHA:
Título original: Jeremiah Johnson
Realização: Sydney Pollack (USA-1972)
Argumento: John Milius, Edward Anhalt e David Rayfiel, segundo os romances «Mountain man» de Vardis Fischer e «Crow Killer» de Raymond W. Thorp e Robert Bunker.
Fotografia (techinicolor): Duke Callaghan
Cenários: Ted Haworth
Música: John Rubinstein e Tim McIntire
Montagem: Thomas Stanford
Interpretação: Robert Redford (**Jeremiah Johnson**), Will Geer (**Bear Claw**), Stephan Gierasch (**Del Gue**), Delle Bolton (**Swan, a índia**), Josh Albee (**Caleb**), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner
Cinema: Quarteto-sala 1
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 110 minutos

Robert Redford e o pequeno Josh Albee em «As brancas montanhas da morte»

A aleatória distribuição/exibição de filmes nesta época do ano produz alguns factos interessantes. É assim que, ao mesmo tempo que se estreou em Lisboa o mais recente trabalho de Pollack (**O cow-boy eléctrico** de que falei no último 7.7), foi reposto um dos seus melhores filmes, **As brancas montanhas da morte** que agora nos ocupa.

Não só porque ambos os filmes têm como protagonista Robert Redford (que, até à data, já rodou cinco vezes com Pollack: além destes dois, ainda **This property is condemned** em 1966, **O nosso amor de ontem** em 1973 e **Os três dias do Condor** em 1975), mas, sobretudo, porque estas duas obras têm uma temática em muitos aspectos comum, parece-me curioso tentar delinear alguns traços dominantes no olhar que Pollack lança sobre o mundo (mais particularmente sobre a realidade americana).

Faz parte do imaginário da mais urbanizada civilização do mundo toda uma mitologia dos grandes espaços, dos homens solitários, do «paraíso perdido» dos tempos pioneiros, mitologia que o cinema e muito particularmente o **western** solidificaram na consciência americana.

Faz parte, também, das coordenadas da «geração liberal» dos autores de Hollywood (onde se podem congregar realizadores como Lumet, Pakula ou Penn) uma certa desmontagem desse imaginário (que Penn levou às últimas consequências), pretendendo como que reconduzi-lo a zonas mais conformes com a realidade histórica e social.

O que me parece de relevar é que Pollack ficou sempre a meio caminho entre os «construtores de mitos» e os seus demolidores, fazendo por isso um cinema de compromisso que tem em **As brancas montanhas da morte** um bom momento e em **O cow-boy eléctrico** um evidente declínio.

Compromisso entre a beleza sufocante dos espaços abertos e a realidade do seu carácter inóspito, agressivo, selvagem; compromisso entre o «herói» delineado à antiga maneira (o jovem que pela inteligência, astúcia e força se impõe aos homens e à natureza) e a incómoda realidade (Jeremiah Johnson é um ser ensimesmado e endurecido pela adversidade); compromisso entre o mito («dizem que ainda por lá anda», é como o filme termina) e o seu contrário.

Em **As brancas montanhas da morte**, porém, a fabulosa vastidão das Montanhas Rochosas está presente, não é um desejo mas uma realidade fria e magestosa, agreste e fantástica, universo onde o homem se perde e se afirma; em **O cow-boy eléctrico** esse espaço vive apenas como objectivo mirífico, de contornos difusos, onde se mistura a memória e o regresso.

Esses dois posicionamentos, aliás, são também patentes ao nível da realização dos dois filmes: enquanto **As brancas montanhas da morte** é encenado com uma certa secura, quase sem efeitos, com uma câmara que raramente evolui no espaço em causa (embora o irritante tique das panorâmicas circulares já esteja presente), em **O cow-boy eléctrico** a realização é sofisticada, com **ralentis** e acrobáticos movimentos de câmara (como o da sequência final), por isso mesmo acabando por se tornar bem mais superficial e aérea.

O que me interessa em **As brancas montanhas da morte,** mais que a meditação filosófica que lhe está subjacente, é essa galeria de personagens fugazes que atravessam o destino de Jeremiah Johnson, desde os montanheses aos índios, dos colonos à pequena «família» do protagonista. São **tipos** dotados de uma força invulgar e são, de algum modo, alguns dos elementos concretos que fizeram a «pré-história» do Oeste americano. É esse desenho preciso de uma ambiência que poderíamos qualificar de social que faz com que este filme tenha uma espessura que falta à maioria dos restantes trabalhos de Pollack e particularmente a **O cow-boy eléctrico** onde tudo se passa sem cgnsequências e onde ninguém paga o preço de coisa nenhuma.

teatro do bairro alto
R. Ten. Raul Cascais 1-A
Tel. 66 15 15. 66 92 05

«É este um grande espectáculo que o leitor não deve perder de maneira nenhuma» Carlos Porto, «Diário de Lisboa».
«Máquina de eficácia teatral que neste momento não tem igual no teatro português» Jorge Listopad, «Diário de Notícias».
«Espectáculo de qualidade, repassado de ironia»
Fernando Midões, «Diário Popular»

ÚLTIMOS DIAS SÓ ATÉ DIA 14
Todos os dias às 21.30 h.
Dom. só às 17.00 h.
2.ª feira, descanso
N/acons. men. 18 anos Subsídio S.E.C.

FOTOCOPIAS
Desde $60
Encadernações plastificações e trabalhos em Offset
DISCOTECA FILINTO
Av. 5 Outubro, 53-A
Tel. 535040

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
Sistema IBM e UNIVAC
Início: 21-8-80
DACTILOGRAFIA EM MAQUINAS MANUAIS OU ELECTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52 — 36 42 72
— R. do Arsenal, 100-1.º — 1100 LISBOA

com

o inultrapassável **António Montez**	a inimitável **Ermelinda Duarte**	o impagável **Francisco Nicholson**	a incomparável **Magda Cardoso**
a inesquecível **Esmeralda Amoedo**	a inebriante **Natália de Sousa**	o insubstituível **Carlos Gonçalves**	o inenarrável **António Feio**
a inefável **Amélia Videira**	a insinuante **Fátima Severino**	o incansável **Jorge Nascimento**	a inflamável **Telma Santos**
	o impensável **Carlos Guia**	a inestimável **Paula Oliveira**	

... AINDA ISTO NÃO É NADA!!!

● A ÚNICA REVISTA É UMA REVISTA ÚNICA! ●

CHIÇA!...

-Este é o Bom Governo de Portugal!

UMA REVISTA CHIÇACIONAL!

3.ª FEIRA ESTREIA
no
ADÓQUE teatro
TEL: 87 44 76
MARCAÇÕES: TELEF. 87 44 76
BILHETES À VENDA
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45
DOMINGOS: 16 e 21.45

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Bissaia não lê os jornais

Uma alegria no carrocel. A **televisão** soube que o presidente do Conselho, acompanhado de diversos ministros, ia a Sines. Boa altura, disse o Balsinha, para esclarecer algumas questões. E lá foi a reportagem.

Para o Telejornal, «esclarecer algumas questões» é conversar com ministros, gente oficial ou dos gabinetes. Assim uma espécie de «notas oficiosas» boca-a-boca. O Governo fala e pronto, fica tudo explicadinho. Bonito, não é?

A informação contraditória desapareceu da televisão portuguesa. Só vale aquilo que vale ao Governo. Quando é que eu já vi esta televisão?

«Está pensado...»

O ministro Bissaia Barreto produziu três depoimentos, numa voz de além-túmulo. Promessas, projectos, palavras. «Está pensado isto...» «Está pensado aquilo...» «Também está pensado que...»

A certa altura referiu a grande engrenagem produtora de divisas e de felicidade que vai ser a montagem da Ford.

Curiosamente, no mesmo dia em que na Imprensa se anunciava que a **Ford** já não estaria interessada no negócio. Não acredito que o ministro esteja assim tão mal informado...

Adovni

A certa altura vimos descer da amplidão um objecto misterioso. Os fanáticos dos OVNIS devem ter dado um salto na cadeira. Assim de súbito, imaginem, a terrível máquina vinda de Marte, ou de Vénus ou de Sírios ou de uma qualquer galáxia perdida no infinito latifúndio!

Da terrível máquina, fustigados pela ventania, desceram estranhos seres, incluindo cavalheiros e damas. Carneiro foi o primeiro a descer.

As câmaras gostosamente saborearam aquele encontro do terceiro grau.

... E a gente é que paga...

A manobra de propaganda da AD continua em grande escala. Ele é o táxi aéreo, ele é o helicóptero, ele é a televisão.

De facto, nada justificava, em termos de interesse nacional, esta passeata de autogiro nem a reportagem de estadão da TV – qualquer coisa como cerca de **um terço** de toda a emissão do Telejornal.

O passeio familiar a Sines foi, pura e simplesmente, pretesto de serradura, perdão!, de faladura.

E aqui está como a AD nos põe, a todos nós, a financiar a sua própria propaganda...

Guidinha repórter

Há quem diga que a televisão tem falta de programas infantis. Mentira. Pois se ela, quase toda ela, é um Parque Infantil...

Logo depois do Telejornal anunciavam um programa sobre os desportos de Verão. Aí vai a menina Margarida Marante, a gozar umas riquíssimas férias «made in RTP» a fazer perguntas e perguntinhas aos praticantes de caça submarina, aos velejadores de terra à vista, aos remadores que fogem «à multidão das praias». Até refere, em termos de jornal de parede, uma espécie de pique-nique. Assim: **Novos, velhos, sacos, embrulhos – tudo pronto para o passeio.**

Consta que Margarida Marante vai ter dois prémios. Um, o Nobel, pela sua contribuição para a nova nomenclatura dos escalões etários; outro, do AIC, a título póstumo, pela melhor reportagem produzida por crianças até aos dez anos.

A arte de estar vivo

Na segunda parte do programa, Mário Cardoso foi até Vila Nova de Ourém para nos dar a conhecer o sr. Bernardino.

Conhecer gente viva é uma forma de nos enriquecermos. Daí o impacto de uma reportagem tão «simples» como esta, com seu quê de viagem filosófica às raízes da felicidade.

Inventor constante dos seus dias, descobridor das formas e movimentos misteriosamente «imaginados» pelas raízes ou pelos ramos das árvores, fabricante de móveis que as pessoas querem a partir de materiais que as pessoas não queriam, dono dessa mágica pedra filosofal que transforma o esforço em prazer – esta reportagem com o sr. Bernardino, de Ourém é poema ao Homem transformador da realidade, povoada de beleza.

Uma espécie de salmo, na boca sacrílega da televisão dos nossos dias. A hiena surge com uma flor nos beiços...

Os «proprietários»...

Passou mais uma história da Duquesa-sem-duquesa. Veio e foi-se embora mais uma corrida de toiros. O romance da Volta teve mais um folhetim tempestuoso.

Veio o fim, com as «24 horas». A dar notícia sobre o Alentejo, pela voz de cortar à faca do Freire: «três reservas foram entregues aos proprietários».

Aos proprietários. Com a protecção da GNR, tirou-se a terra aos trabalhadores para a dar... aos «proprietários»...

Chama-se a isto isenção noticiosa!

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Alfred Hitchock, um dos criadores mais apaixonantes da história do cinema

Hoje

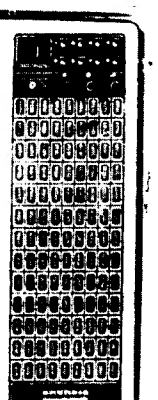
RTP-2

13.30 Lúculos e Brócolos
14.00 Sumário
14.05 «Ficções de Interlúdio» (C)
15.00 Novos Horizontes (C)
15.25 O Povo e a Música (C)
16.00 Imagens de Solidariedade
16.30 As aventuras da Super Mulher (C)
17.30 Bancada de Topo (C)
18.30 Animação «O coelho Rebelde» (C)
19.00 Zoom (C)
20.00 Ora viva! Então por cá!... (C)
20.30 Telejornal (C)
21.00 Marretas (C)
21.30 Património. O que é? (C)
22.00 Volta a Portugal em Bicicleta (C)
22.15 Homenagem a Alfred Hitchcok (C)
22.35 O Homem que matou Liberty Valance
00.30 Fecho.

RTP-2

20.30 Sinhazinha Flô (C)
21.30 A Par e Passo (C)
22.30 Grandes Escritores (C)
23.30 Fecho.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Homenagem a Alfred Hitchcock
(22.15)
RTP-2
Sinhazinha Flô
(20.32)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871



Amanhã

RTP-1

12.02 : Eucaristia Dominical; **12.05:** Eurovisão; 15.15: TV Rural; **15.40:** Magazine/7. **16.25:** O homem de Button Willow; **17.45:** A Pantera cor-de-rosa; **18.10:** Abelha Maia **18.35:** Superman; **19.00:** Grande encontro; **20.00:** Linda de Suza; **20.30:** Telejornal; **21.30** Prata da Casa; (no 2.º intervalo será exibido o resumo da Volta a Portugal em Bicicleta **00.00:** Fecho.

N.B. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.

Orçamentista

Para empresa de Lisboa, com profundos conhecimentos do sector de reparação automóvel, nomeadamente de bate-chapa e pintura.

Exigem-se: rigorosas referências e indicação dos locais onde tenha trabalhado.

Vencimento actualizado e de acordo com o grau de competência profissional. Guarda-se rigoroso sigilo, caso seja pedido.

Resposta a este jornal ao n.º 9808.

2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Nunca circule aos zigue-zagues
defenda a sua vida
e a dos outros.
circular é viver.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
FÉRIAS DA COMPANHIA
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
DE J. SARAMAGO
ESTREIA EM SETEMBRO
SUB SFC

atelier **BELO MARQUES**
R. da Trindade, 5-2.º dto Tel: 371254
1200 LISBOA
lembra os seus clientes que encerra de 1 a 25 de Agosto

MEDALHAS
COMEMORATIVAS
DE
ANIVERSÁRIOS **CONFERÊNCIAS**
CONGRESSOS
MAIOR PRODUÇÃO DE MEDALHAS CAMARÁRIAS

Integração na CEE é negativa para a agricultura portuguesa

ontinuação da pág. 10

ereais a preços superiores e upressão de subsídios.
– Abolição dos subsídios dos dubos (8 milhões de contos).
– Previsíveis aumentos dos reços da maquinaria agrícola.
– Ameaça de impedimento da xistência do subsídio ao gasó-o.

rganismos de Comercia-zação Estatal

– Eliminação do seu papel na nportação e comercialização de guns produtos.
– Eliminação da garantia de reço e de escoamento de pro-utos (vinho, batata, azeite, ce-ais, etc.).

strutura Fundiária

– Liquidação progressiva de ilhares de pequenos agriculto-s portugueses, que devido à estrutura das suas explorações não poderão adaptar-se à CEE e menos ainda tirar qualquer benefício dela.

– A integração na CEE custaria incalculáveis sacrifícios sociais e financeiros para a colectividade de que muitos sofrerão e poucos beneficiarão.

Os efeitos da entrada de Portugal no Mercado Comum já se estão a fazer sentir para os agricultores portugueses.

A nível governamental estão a ser tomadas medidas sob o pretexto da entrada para o Mercado Comum: recusa à importação de batata de semente a nível governamental; eliminação do subsídio de motomecanização agrícola; eliminação do subsídio para a semente do milho híbrido; eliminação do subsídio para o trigo; não aumento do preço do leite por já estar mais elevado do que no Mercado Comum; modificações no sector dos créditos; esvaziamento das funções dos Organismos de Comercialização Estatal.

As consequências apuradas no decorrer deste debate merecem uma séria reflexão. O futuro da agricultura portuguesa não se pode comprometer, fruto de situações irreflectidas, precipitadas, em que os seus interesses e perspectivas de desenvolvimento não sejam devidamente acautelados.

As consequências agora apuradas ou outras que posteriormente se venham a apurar devem ser motivo de profunda análise e devem estar sempre presentes quer no momento de qualquer opção, quer em qualquer processo de negociação.

As negociações que agora decorrem são extremamente importantes e decisivas. quer para a vida dos agricultores portugueses, quer para o futuro da nossa agricultura. Essas negociações não podem ocorrer no segredo dos gabinetes, na ignorância e sem a particpação dos agricultores, dos técnicos, das organizações da lavoura.

– Reclama-se a mais completa divulgação e esclarecimento constante de todas as negociações efectuadas e de todas as consequências previsíveis;

– Reclama-se que todas as decisões sejam tomadas com a efectiva participação dos Agricultores e das suas organizações;

– Reclama-se que não se sacrifiquem os interesses dos agricultores a outros interesses quer sejam políticos, quer sejam de outros sectores económicos.

É da maior importância a continuação da discussão realizada neste debate e o aprofundamento dos problemas agora abordados.

A todos os agricultores, técnicos e organizações da lavoura, lançamos um veemente apelo para que prossigam esta discussão e a divulgação das consequências apuradas. Em uníssono reclamamos a divulgação das negociações e a firme defesa das aspirações dos agricultores portugueses e de Portugal.

Listas da APU

Continuação da pág. 7

operário agrícola, membro suplente do Comité Central do PCP; Mariana Grou Lanita da Silva, 26 anos, operária agrícola, deputada à Assembleia da República (PCP).

Portalegre

Efectivos – Joaquim Miranda da Silva, 29 anos, economista, deputado à Assembleia da República (PCP); Florindo Hipólito Sajara Madeira, 44 anos, advogado, ex-governador civil do distrito de Portalegre, independente; José Luís Correia da Silva, 41 anos, operário agrícola, membro suplente do Comité Central do PCP, presidente da Assembleia Municipal de Avis e da Cooperativa 1.º de Maio; Manuel Martin Caldes, 46 anos, operário químico em Elvas, delegado sindical, independente.

Évora

Efectivos – António Joaquim Gervásio, 53 anos, operário agrícola, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP; José Ernesto Ildefonso Leão Oliveira, 26 anos, médico no Hospital Distrital de Évora, deputado à Assembleia da República, (PCP); Custódio Jacinto Gingão, 37 anos, operário agrícola, deputado à Assembleia da República (PCP); Josefina Maria Andrade, 37 anos, operária agrícola, deputada à Assembleia da República (PCP); Acácio Monteiro Alferes, 41 anos, engenheiro electrotécnico, membro da Comissão Nacional do MDP/CDE, membro da Assembleia Municipal de Évora.

Santarém

Efectivos – António Dias Lourenço, 65 anos, operário metalúrgico, director. do «Avante», membro da Comissão Política do Comité Central do PCP; Raimundo Cabral, 33 anos, operário agrícola, membro suplente da Comissão Política do Comité Central do PCP; Álvaro Brasileiro, 45 anos, membro do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas, deputado do PCP à anterior Assembleia da República, de Alpiarça; José Vasco, 56 anos, médico cirurgião, de Abrantes, independente; Madeira Lopes, 37 anos, advogado, membro do Secretariado Nacional do MDP/CDE, de Santarém; Custódio Ferreira, 51 anos, ferroviário, dirigente sindical e membro suplente do Secretariado da CGTP-IN, membro da Assembleia Municipal de Tomar (PCP); Carlos Gomes, 33 anos, engenheiro técnico agrário, presidente da Câmara Municipal de Coruche (PCP); Eurico Garrido, 40 anos, médico cirurgião, membro da Assembleia Municipal de Torres Novas, independente; Ana Cristina, 27 anos, empregada de escritório, membro da Assembleia Municipal de Salvaterra de Magos (PCP); Henrique Arraiolos, 21 anos, monitor de educação física, de Santarém (PCP); António José Ganhão, professor do ensino secundário, presidente da Câmara Municipal de Benavente (PCP); Álvaro Branco. 42 anos, operário metalúrgico, dirigente sindical e membro da Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos, do Tramagal (PCP).

O caso Malley ou o caso Giscard?

ontinuação da pág. 3

Mobutu como modelo de chefe le Estado africano. As interven-ções francesa e franco-marro-quina no Zaire, que decerto sal-varam Mobutu – e a OTRAG – e que impediram qualquer mu-ança democrática neste Es-ado, fazem parte da política essoal do presidente da Repú-blica. A intervenção francesa no Sara não venceu os Sarauis. Provocou, isso sim, massacres núteis, prolonga a guerra, im-ede soluções políticas e não essou de comprometer as rela-ões franco-argelinas. Quanto a Bongo, é a placa giratória do intervencionismo giscardiano em África. A tentativa de liquidação do regime progressista do Benin por um comando aéreo de mercenários franceses transportando um novo presidente fantoche «made in Paris», fracassou lamentavelmente porque o Benin foi prevenido a tempo: as armas, os documentos e os planos da operação ficaram abandonados no terreno... Essa tragicomédia fora preparada por interposto Bongo, e não foi a única. Enfim, o Estado sul-africano e o seu «Boss» têm estreitas e inquietantes relações com o Estado giscardiano e com os seus serviços.

Todas estas figuras, todas estas forças são quinzenalmente atacadas em **Afrique-Asie,** ou melhor, os seus actos são descritos, e isso basta. Estas figuras e estes Estados comunicam directamente, a maior parte das vezes por telefone, com o chefe do Estado francês. Devido a tudo o que acabo de evocar, o poder que têm sobre ele é considerável; até certo ponto pode dizer-se que são eles que «fazem a política africana do presidente. Isto é tanto mais desastroso e tanto mais absurdo quanto, noutros domínios de política estrangeira, Giscard soube mostrar independência e uma preocupação com a paz que lhe foram amplamente censurados pelos amadores de guerra fria e de «pontos quentes». O presidente da República será capaz de mudar de caminho e de se libertar da influência dos seus tristes amigos africanos? A resposta ser-nos-á dada pelo prosseguimento do caso Malley. Se este for expulso, terá que se descobrir, sem fraqueza, as molas impulsionadoras de toda a política africana de Valéry Giscard d'Estaing. E talvez nos apercebamos de que o caso Bokassa era um simples pedacinho do iceberg.

(«Le Monde»)

As Florestas são uma riqueza nacional.
O descuido de um fumador pode ser o início de um incêndio.
Um cigarro mal apagado é um fogo começado.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$20	50$20
ALEMANHA FED. (marco)	27$45	28$55
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$651	1$751
BRASIL (cruzeiro)	$637	$887
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$80	43$80
(notas de 5 a 1000)	42$30	44$30
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$644	$744
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$50	50$50
(notas de 5 a 1000)	49$00	51$00
FINLÂNDIA (marka)	13$40	14$00
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$20	26$20
INGLATERRA (libra)	116$10	120$10
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$197	$227
NORUEGA (coroa)	10$05	10$55
SUÉCIA (coroa)	11$75	12$35
SUÍÇA (franco)	29$75	30$85
VENEZUELA (bolivar)	9$85	10$85

Obervações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e havia neblina em alguns locais da faixa costeira a norte do cabo da Roca. O vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	17º
BRAGANÇA	19º
VILA REAL	17º
PORTO	17º
P. DOURADAS	19º
COIMBRA	16º
C. CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	19º
ÉVORA	17º
SINES	16º
BEJA	16º
SAGRES	18º
FARO	22º
P. DELGADA	23º
FUNCHAL	23º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.00 3,7 m	8.36 1,2 m
15.20 3,9 m	21.08 1,0 m
Dia 10	
3.44 3,7 m	9.15 1,1 m
16.02 4,0 m	21.45 1,0 m
Dia 11	
4.23 3,8 m	9.50 1,0 m
16.40 4,0 m	22.19 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Temporariamente muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Neblinas ou nevoeiros matinais junto à costa ocidental a norte do Cabo da Roca.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.54
OCASO ÀS 20.37

DIA 10 DIA 18 DIA 26 Dia 1

rádio

1.º PROGRAMA

17.00 A face e o perfil; **18.00:** Informação, Lisboa-cidade; **19.30:** Jornal da noite; **20.00:** D'Ontem, D'Hoje e D'Amanhã; **21.00:** Campismo em marcha; **21.30:** Fados; **22.00:** Programa da noite; **00.00:** Jornal da meia-noite.

2.º PROGRAMA

16.00: Sonatas para piano: – Sonata em dó menor H. 20, de Haydn, – Sonata n.º 1 em fá sustenido menor, op. 11, de Schumann; **16.55:** Poemas sinfónicos: – «Falstaff», op. 68, de Wagner, pela Orquestra Hallé; **17.50:** Música religiosa; **19.00:** Encontro com...; **19.45:** O bailado «Panambi», de Ginasterra, pela Orquestra Sinfónica de Londres; **20.0:** Sinfonia n.º 1 em dó menor, op. 68, de Brahms; **21.00:** Pierre Boulez – compositor e regente; **22.00:** Quartetos de cordas: – Quarteto em lá menor, op. 20 n.º 6, de Haydn, – Quarteto em sol maior, op. 161, de Schubert; **23.00:** 2 cantatas de Bach; **00.00:** Música de bailado: – O Amor Bruzo, de Falla, pela Orquestra da Suisse Romande, – A Caixa de Brinquedos, de Debussy, pela Orquestra da Suiça Francesa; **01.00:** Informação.

RÁDIO COMERCIAL (290 METROS)

15.03: Sábado especial; **16.30:** As Cidades e as Serras; **18.03:** Top rock em stock (simultâneo FM); **19.05:** É o fim; **20.00:** Emissão regional; **20.03:** Quanto o telefone toca; **21.03:** Quanto o telefone toca; **21.30:** Tempo de desporto.

RC-FM-ESTÉREO (97,4MHz)

15.03: Rock em stock; **16.03:** A música dos anos 70; **17.03:** Correio em Stock; **18.03:** Top rock em stock (simultâneo OM); **19.03:** Em órbita; **21.03:** Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.00: Noticiário regional; **18.08:** Apelos; **18.15:** Ao encontro da palavra-**18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Cantinho dos amigos; **20.00:** 60 minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Temas vivos; **22.00:** **22.00:** Quanto o telefone toca; **22.30:** Pentagrama; **23.05:** Última hora; **23.55:** Meditando e fecho.

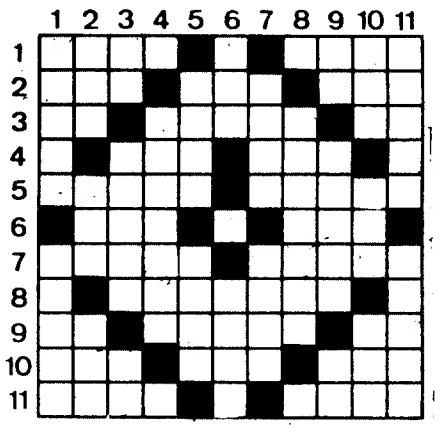
Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12705

HORIZONTAIS:

1 Colocará. Tempo do verbo ser.
2 Agora. Isolados. Maior.
3 Bário (s.q). Apelido. Abreviatura que se usa em música.
4 Preposição. Também não.
5 Incisão cirúrgica feita com instrumento cortante. Cidade do estado do Pernambuco.
6 Falda. Caminho.
7 Lia de líquidos. Labutou.
8 Pertencente à Etólia.
9 Abreviatura de Santíssimo. Banquete entre amigos, custeado em comum. Prefixo de negação.
10 Piedosa. Princípio. Governanta.
11 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Lavras.



VERTICAIS:

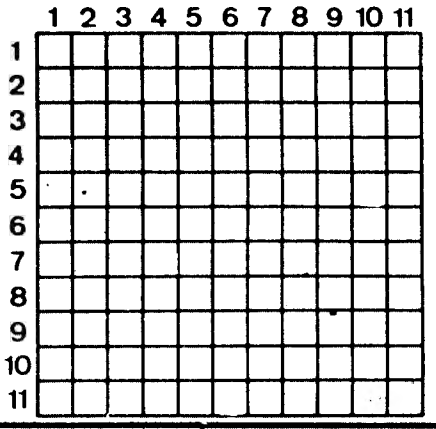
1 Indigente. Esturro na comida.
2 Agora. Animal doméstico. Consentimento.
3 Batráquio. Pedinte. Autores.
4 Divide.
5 Cure. Gorguilho tropical.
6 Bondoso. Limpa com água.
7 Inércia. Canto de dor para chorar a morte da vegetação, na antiga poesia grega.
8 Emprego.
9 Preposição. Triturado. Clima.
10 Rato. Primeiro nome dum político vietnamiano filho do Imperador Aname. Magnete natural.
11 Fisga. Caixões funerários.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8765

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Olhinho. Cidade da antiga Caldeia.
2 Fronteira. Nome de planeta.
3 Recuam. Apelido.
4 Autores. Rio de Portugal. Em partes iguais.
5 Ente. Grande quantidade.
6 Antes de Cristo. Batráquio. Recusa.
7 Carumas. Artigo definido. Sentidas Condolências.
8 Irmãos dos pais. Autores.
9 Apelido. Berilo (s.q). Tombar.
10 Vagabundos. Sufixo que designa estado.
11 Paixão. Tosta.



VERTICAIS:

1 Governanta. Pascia.
2 Extral. Desabaram.
3 Artérias. Triturado.
4 Vazia. Estavas. Caminhar.
5 Municípios. Boro (s.q).
6 Móvel sobre o qual se come.
7 Cantão da Suíça.
8 Rezo. Relativos a oásis.
9 Planta vivaz e medicinal. Arara.
10 Besunta. Vai para fora.
11 Rate. Murcharas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12704

HORIZONTAIS:

1 Lamas. Raras.
2 Rua. TUDO.
3 Ien. Aer. Mor.
4 Adormecera.
5 Mio. Mês.
6 NS. Aarau. NO.
7 Ás. Rer. Ion.
8 Ocaia. Abate.
9 Lama. Isar.
10 Or. Grita. VA.
11 Ramo. Marras.

VERTICAIS:

1 SN. Olor.
2 Área. Sacara.
3 MUNDO. Sam.
4 Aa. Olá. Lago.
5 Armara.
6 TEM. Re. FIM.
7 Remara. Ta.
8 At. Céu. Biar.
9 Rumes. Ias.
10 Ador. Notava.
11 Sora. Oneras.

Provérbio: Tudo no mundo tem fim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8764

HORIZONTAIS:

1 Armar. Mo. Ás.
2 Piela. Amara.
3 Ras. Sam.
4 Ente. Rama.
5 Ar. Mês. Vau.
6 Ecara. Aí.
7 At. Açana. SS.
8 Ira. Osaca.
9 Xama. Sarem.
10 Amavam. Tara.
11 Oalo. Amarar.

VERTICAIS:

1 Apre! Paixão.
2 Riana. Trama.
3 Mestre. Amai.
4 Al. Cá. Avô.
5 Rãs. Maço.
6 Pêras. Ma.
7 Mas. Sanas.
8 Omar. Acata.
9 Amava. Arar.
10 Ar. Mais. Era.
11 Sarau. Somar.

CHIÇA!... - Este é o Bom Gosto de Portugal!
3.ª-feira estreia no ADOQUE TEL: 67 44 76

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

JOÃO XXI – Av. João XXI 16-A (Tel. 886462); **GONÇALVES** – Rua da Rosa 176-178, (Tel. 362687); **UNIÃO** – Est. de Benfica, 592-594, (Tel. 700092); **ELMA** – Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 666176); **SEREJO** – Rua Rui Sousa Lote 65-A; **INTENDENTE** Lg. Int. Pina Manique, 50-51 (Tel. 547838); **DOURO** – Alm. Linhas de Torres, 93 AB, (Tel. 791131); **RONIL** – Rua Rodrigo da Fonseca, 153, (Tel. 681947); **MANUEL V. JESUS** – Lg. do Rato 3 CD, (Tel. 681947); **DALVA** – Av. Duque d' Ávila 125, (Tel. 545225); **LISBONENSE** – Rua Leão de Oliveira 2-B (Tel. 637020) **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. G. Guerra 64, (Tel. 2112070); **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz, 30 B (Tel. 915662); **PONTINHA** – Est. St. Elói 4 Lt. SE (Tel. 990220).

AMANHÃ

PERMANENTE

MARBEL – Av. Roma 131-A (Tel. 776235); **CASTRO** – Av. Almirante Reis 76-A (Tel. 821973); **BASTOS ANDRADE** – Cç. Santo André 107, (Tel. 860450); **AÇORIANA** – Lg. Conde Barão, 2, (Tel. 661330); **ASCENSO** – Pç. do Norte 11-A (Tel. 311216); **NEVES** – Rua Bela Vista à Lapa, 37 (Tel. 661216); **G. SILVA** – Rua Francisco T. Costa, 3 AC (Tel. 771873); **BIOTIFAR** – Rua D. João Castro 27-B (Tel. 638824); **SÃO JOÃO DE DEUS** – Rua Pedro Ivo 1 AB (Tel. 885140); **CARDEIRA** – Av. Duque d' Ávila, 32 C (Tel. 43495); **COMBATENTES** – Av. Comb. G. Guerra 166 (Tel. 2104953); **CENTRAL ODIVELAS** – Alm. Inf. D. Henrique 1, (Tel. 911203); **CRUZ CORREIA** – Est. St. Elói 41-A (Tel. 992453).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes. 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052) Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA – Nova – R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Permanente; **Cavaca** – R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523); **QUELUZ – Correia** – L. do Mercado, 3 (Tel. 905906); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-A (Tel. 2914103) Até às 24 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242); **COVA DA Piedade – Rainha Santa** – Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado – 7-C TEl 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **Piçarra** – Av. do Bocage 65 (Tel. 2074771) Permanente; **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2703207) Até às 19 horas; **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga(Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100); LINHA DE CASCAIS

MOSCAVIDE – Império – (Tel. 2511234) até às 19 horas **SACAVÉM – Cortes** – (Tel. 2519420) permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156, Foz. Telef. 680833; **BOAVISTA** – Rua da Boavista, 601, Telef. 25443; **COSME** – Rua Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 520. Tel. 485048; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936; **PEREIRÓ** Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027; **HERCULANO** Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 27943.

(De dia e toda a noite)

S. DINIZ – Rua de S. Diniz, 428. Tel. 482281; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370; **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL – Av. Sá da Bandeira, 28. Tel. 24916; **DUARTE** – Calç. St.ª Isabel, 46. Tel. 22396.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
NEM GUERRA NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI... INGLATERRA
Carry On

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
TECHNICOLOR

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Claudia Cardinali, Henry Fonda
ACONTECEU ... NO OESTE
um filme de Sérgio Leone
Technicolor
Hoje às 24.00
OS INDOMÁVEIS PATIFES
Não acons. men. 18 anos

AVIS 547163
Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 não acons. men. 13 anos
o melhor filme do intérprete de Trinitá
O MEU NOME É NINGUÉM
Com Terence Hill e Henri Fonda

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Denny Miller, Cesare Danova, Joanna Barnes em
TARZAN FILHO DAS SELVAS
um filme de Joseph Newman

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Dennis Dugan, Jim Dale e Ron Moody em:
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Walt Disney Productions Technicolor

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Paul Newman e Robert Redford
A GOLPADA
Premiadado com 7 Óscars da Academia
Um filme de George Roy Hill

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
5 Oscars da Academia
KRAMER CONTRA KRAMER
21.ª Semana de êxito
Às 23.45
Não acons. men. 13 anos
007 JAMES BOND – OPERAÇÃO RELÂMPAGO

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Nunca se viu nada igual em pornografia
SEXO EM GRUPO
Pornográfico – Hard-core
Às 24 – Não acons. men. 13 anos
SKATE
Com Allne Garfield e Katheleen Loyd

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.30
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken
Às 24.30
ENSINA-ME A VIVER
Chamamos a atenção para os novos horários

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.00, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DA RUA
um filme indiano de Aadmi Sadak Ka
Com Shatrughan Sinha, Zaherra e Vikran

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O espectacular filme de R. Brooks
OS PROFISSIONAIS
Com Burt Lancaster, Lee Marvin, C. Cardinale
Às 23.45 – Não acons. men. 18 anos
VENTO DE INFERNO

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
O COMBOIO DO MEDO

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 15.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
... E JUSTIÇA PARA TODOS
Às 24 – Não acons. men. 18 anos
IVES O TEMERÁRIO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Mark Damon, Valeria Fabrizi, Ettore Manni em
RINGO E A SUA PISTOLA DE OURO
Um filme de Sérgio Corbucci
Às 24 – Não acons. men. 18 anos
OS 5 MESTRES DO SHAOLIN

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30não ac. m. 13 anos
O filme que todos devem ver
A FLAUTA MÁGICA
Bergman Mozart
O acordo perfeito
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83 B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
para todos
DANÇANDO SOBRE RODAS
com os campeões mundiais em patim e skate
Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Flô» no nosso aparelho a cores

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões, às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SANDOKAN (2.ª parte)
Kebir Bedi Philippe Leroy
Às 18.15 – Para todos
DONALD E OS SEUS AMIGOS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Steve McQueen é
TOM HORN – O COWBOY
no filme de William Wiard
2.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. m. 13 anos
O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU
Com Paul Newman, Jacqueline Bisset e William Holden
3.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
15.30, 18-30 e 21.30
Int. men. 13 anos
À MESMA HORA PARA O ANO QUE VEM
Um filme de Robert Mulligan
Com Ellen Burstyn e Alan Alda
Às 24 – Não acons. men. 13 anos
A CADA UM O SEU INFERNO

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COWBOY ELÉCTRICO
Um filme de Sydney Pollack
Com Robert Redford e Jane Fonda
TECHNICOLOR
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30, 21.30 e 24
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
8.ª semana de êxito

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7 ,
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Todas as emoções da vida têm um novo significado
O PREÇO DA LEALDADE
indiano
com Barbara Sharif e Nadeem

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O PUNHO DA SERPENTE
uma novidade em artes marciais

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DOI-ME AQUI SR. DOUTOR
com Lynn Redgrave e Colin Blakely

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.10, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Vem aí... CANTINFLAS em...
O SENHOR DOUTOR

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak
SALA 2 – 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24
Real. Werner Herzog
21.30
Int. men. 13 anos
A CANÇÃO DE BRUNO S
SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev
SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. menores 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
Realiz. M. Monicelli, D. Risi e E. Scola

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
CUBA

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo, Lee Charlots
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
SINDICATO DO SUBORNO

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
David Essex – Beau Bridges
É vertigem! É emoção! É inesquecível!
O CIRCUITO DOS CAMPEÕES
Silver Dream Racer
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
12.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
Às 00.15 – Não acons. men. 13 anos
ESCÂNDALO NA TV

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
21.ª Semana
Amanhã às 11 – Para todos
FESTIVAL DE POPEYE

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O mais divertido filme de Cantinflas
CANTINFLAS O SR. DOUTOR
2.ª semana
Às 24
VIVE E DEIXA MORRER

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As Olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
3.ª semana

teatros

BAIRRO ALTO – «Capitão Schelle Capitão Ecço», às 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

ROYAL – «Continuam a Chamar-me Trinitá», às 21.15 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo Oriental», às 21.30 (18 anos).
CAPITÓLIO – «Sexo por Medida», às 21 e 23 horas (18 anos).
CONDES – «Aonde está o Óscar», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA – «O Filho do Pecado» (13 anos)
LUMIAR – «Assalto à 13.ª Esquadra», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Nunca foram vencidos» 21.30 (13 anos)
PARIS – «O Campeão» 21.30 (13 anos)
CINEBOLSO – «Sexo em Grupo» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Polícia ou Ladrão», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Yanks», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Loucuras Americanas», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Desculpe onde Fica o Far-West?», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Batalha das Ardenas», às 21.15 (13 anos)

outros cinemas

CASCAIS – Impala – «Roller Boogie -o Ritmo da Felicidade», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «... e Justiça para Todos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Assalto no Alto Mar», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Coragem... Fujamos», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Yanks», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Nova Aventura do Ladrão de Bagdad», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Orca, a Fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «O Boxeur Infernal», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques «Massacre final», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «A Carga do Búfalo Branco», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Arrependimento», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Apocalipse Now», às 21.30 (18 anos)

Porto

LUMIERE A – «Bahanas», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE (L) – «Amar foi o meu Pecado», às 21.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Marylin e o Senador» 21.30 (18 anos)
COLISEU – «No País dos Canibais», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «R Tudo o Vento Levou» 21.15 (13 anos)
AGUIA – «A Vingança de Shaolin», às 21 (18 anos)
BEBÉ – «Socorro», às 20.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Do ódio Nasce o Amor» 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Kramer contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «A Super-Patrulha», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Pantera cor-de-rosa» 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Mulher entre Cão e Lobo» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O espírito de Bruce Lee» (18 anos).
ESTÚDIO – «Flash Gordon», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Dominique» 21.45 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «A Torre do Inferno», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Clayton – «O Cavaleiro da Morte» 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Exposição e Salão de Exposições:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel: 77 70 39 – 76 05 83 – 76 22 96
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

"Tollan" poderá flutuar esta tarde

Estão criadas as condições para que o «folhetim Tollan» tenha o seu epílogo esta tarde. Às quinze horas de hoje será feita uma nova tentativa para colocar o navio a flutuar», foi a informação que recebemos esta manhã através da Capitania do Porto de Lisboa. A mesma fonte revelou não esperar resultados espectaculares da operação (a partir da barcaça e de duas gruas), cujo objectivo imediato será conseguir uma inclinação no cargueiro inglês que permita fazer avançar os trabalhos de recuperação.

Explosão em Ponte da Barca

Seis mortos e dez feridos é o resultado de uma violenta explosão ocorrida ontem à tarde numa fábrica de pirotécnica, situada no lugar de Olobeira, na freguesia de Oleiros (no concelho de Ponte da Barca). Na origem do acidente deverá ter estado um súbito rebentamento de pólvora, motivado pelo calor ambiente excessivo. A identidade dos mortos é a seguinte: José da Ressurreição Vieira, de 52 anos, proprietário da fábrica (considerada uma das maiores e mais antigas do distrito de Viana do Castelo), José Salgado Martins, de 24 anos, José Veloso da Cruz, de 50, Manuel Portel, de 35, Marques da Costa de 18, e José da Silva Mira, de 42, todos operários. Os bombeiros que, esta manhã continuavam no trabalho de remoção, afirmaram recear poder vir a encontrar mais alguma vítima entre os escombros.

Na altura do sinistro encontravam-se no interior do edifício composto por vários pavilhões – o proprietário e alguns empregados (cujo número se desconhece) que fabricavam foguetes para satisfazer as múltiplas encomendas destinadas às festas e romarias que ao longo deste mês se multiplicam em todo o Norte de Portugal. Face à violência da explosão ficaram parcialmente destruídas várias casas situadas nas proximidades.

Eanes na Guarda

"É preciso trabalhar e exigir que a descentralização se faça"

Continuação da pág. 1

luntários. Bombeiros que igualmente não se fizeram representar, apesar de expressamente convidados...

Aliás, gente responsável da «AD» tinha feito constar que Eanes iria ser fortemente contestado, falando mesmo de cartazes na rua e apupos nos locais onde o PR aparecesse.

Nada disso aconteceu porém: este enviado do «DL» acompanhou Eanes em todos os locais públicos por onde passou e nem um único incidente se registou. Bem pelo contrário: o ambiente foi de carinho e simpatia, sendo ainda de realçar que a Rádio Altitude transmitiu em directo toda a cerimónia de boas-vindas que decorreu na Câmara.

Durante o jantar Eanes não parou de falar com os autarcas presentes, na maioria homens de mãos calejadas que não estão habituados a vestir o fato e a gravata com que ali se apresentaram. Todos queriam contar casos muito concretos, problemas com que se debatem. E quase não deixaram que o presidente provasse o excelente jantar volante servido pelo hotel, que depois de ter passado por uma grave crise, está hoje a funcionar em pleno, para satisfação da cidade.

Curiosa e significativa, como exemplo do que por aqui se passou, foi a conversa que durante largos minutos Eanes manteve com o presidente da Junta de Freguesia Rechoso («AD»), senhor Domingos Marques, um homem já de idade, que a si próprio se classificou de «quase analfabeto».

Como aconteceu com muitos outros autarcas, mostrou o seu desalento por não poder fazer mais pela população da sua freguesia, por ter falta de verba, concordando no entanto, com o Presidente quando este afirmava que era preciso não desanimar e continuar a trabalhar para o bem do povo.

«Trabalhar e exigir que a descentralização se faça» – dizia o general Eanes.

E na sua humildade sincera, Domingos Marques, que falou das suas origens modestas e ouviu o PR falar das suas, acabaria por dizer: «Estava muito longe de pensar que haveria de falar, assim, à vontade com o Presidente da República. Hoje, para mim, é uma enchente de alegria.»

Já a sós com o jornalista, Domingos Marques garantiu que não estava arrependido de ter votado Eanes em 76 e que iria votar nele outra vez, independentemente do que a AD quisesse.

«Este fala pouco e não está sempre a aparecer na televisão como muitos que eu conheço.»

Por falar em votações: é evidente que esta visita do PR a três câmaras socialistas (Guarda, Seia e Gouveia) e uma AD (a de Manteigas) a convite dos respectivos presidentes, apesar dos protestos em contrário, acaba por se enquadrar numa poderosa e hábil campanha de propaganda para a mais que provável recandidatura de Eanes.

Como disse, Abílio Curto, presidente da Câmara da Guarda, o convite foi feito ao actual PR há muito tempo e este tem o dever de contactar o mais possível com as populações. Mas a ninguém passou que, quer Abílio Curto, quer João Gomes, presidente da Assembleia Municipal da Guarda (este num arrebatado e teatral discurso) aproveitaram a ocasião, por motivos óbvios, para exaltar as qualidades de Eanes como Chefe de Estado e... como chefe de família.

«... Por que não havemos de saudar este lar presidencial, que um modelo de virtudes cristãs, onde o amor e a fidelidade residem?» – perguntaria a certa altura do seu discurso transmitido em directo pela Rádio Altitude, João Gomes, tendo à sua frente na primeira fila da assistência a doutora, Manuela Eanes que acompanha o marido.

Na sua cadeira vermelha pareceu-me ver então um sorriso beatífico no rosto de monsenhor Alfeu, que a tudo assistiu em representação do bispo da Guarda, D. António dos Santos, que não pôde estar presente (fê-lo saber às autoridades concelhias a quem manifestou o seu pesar) por ter que participar num retiro de religiosas que está a decorrer no Sabugal.

Aliás, esta presença do representante do bispo foi considerada de grande significado num concelho onde a Igreja é, inquestionavelmente, grande força.

E neste momento, sabem os bem informados, a Igreja encontra-se numa atitude de grande expectativa neste distrito, pois que a situação familiar de Sá Carneiro é comentada em tudo o que é sítio, oolégios de freiras incluídos, onde se diz perante esse exemplo vindo do alto, que «o mundo está perdido»...

«E por enquanto ainda se fala pouco no escândalo da dívida à banca, mas para lá caminharemos. Os Carneiros não têm qualquer hipótese por estes lados» – dizia ontem à noite no Hotel Turismo quem conhece bem estas paragens.

Entretanto, aparentemente alheado de tudo isto, Eanes conversou, contou anedotas, sorriu muitas vezes e nas suas duas intervenções falou muito da necessidade de descentralização (discurso na câmara) e realçou o significado da presença dos alcaides das cidades socialistas da Raia Salamanca e Bejar. Uma presença que, disse, mostra bem o entendimento real existente entre os dois povos «e que só pode frutificar quando se vive em democracia».

Ramalho Eanes visita amanhã a Câmara Municipal de Manteigas, deslocando-se em seguida a Gouveia, onde assistirá a uma procissão. Mais tarde visitará o Parque Natural da Serra da Estrela.

João Goulão esqueceu as horas

"Braços direitos" do MAP estão parados em Beja

Enquanto o MAP de Sá Carneiro prossegue numa cedência frenética a entrega de reservas a tudo o que de longe lhe cheire a agrário, ou apaniguado, os funcionários (SGEF) dos Serviços de Gestão e Estruturação Fundiária de Beja (que na sua maioria tão afanosamente têm acompanhado a GNR nessa função paralisaram desde ontem a sua «actividade externa», pelo facto de até ao momento ainda não lhes terem sido pagas as ajudas de custo vencidas desde Abril. Registe-se que as ajudas de custo foram instituídas há alguns meses, ou seja no tempo de Mota Pinto, por João Goulão, e actual secretário de Estado da Estruturação Agrária, com o objectivo, já então, de intensificar o processo das reservas. Num exemplo flagrante de que como o executivo «carneirista» nem sequer para com os seus apaniguados e homens-de-mão é fiel cumpridor das suas promessas eleitoralistas e nem só.

Entretanto (e para que conste):

Técnicos do MAP, acompanhados pela GNR, «desanexaram» ontem no distrito de Évora três reservas integradas em Unidades Colectivas de Produção (UCP) dos concelhos de Montemor-o-Novo, Viana do Alentejo e Évora. Na UCP «Maria Machado», do concelho de Montemor-o-Novo, foi entregue ao agrário, Abílio Inácio Freixo uma reserva com cerca de 416 hectares, situada na Herdade da Chaminé. Na UCP «Aguiar», do concelho de Viana do Alentejo, a latifundiária Joaquina Augusta Simões Mendonça recebeu uma reserva, a título de majoração com cerca de 44 hectares, situada na Herdade da Samarra.

Na UCP «Juventude da Boa Fé» foi entregue, também a título de majoração uma reserva com cerca de 15,5 hectares, situada na Herdade da Quinta Casas Altas, destinada a Alberto Jordão Marques da Costa. Esta última UCP encontra-se situada no concelho de Évora.

No distrito de Portalegre, técnicos dos SGEF (eles aí estão) também acompanhados da GNR, desanexaram uma reserva integrada na UCP «Nascer do Dia» do concelho de Elvas. A reserva, na Herdade da Pina, premiou a Sociedade Agrícola da Quinta de Santo António e anexas.

Em relação a esta entrega, o secretariado Distrital de Portalegre das UCP's e Cooperativas Agrícolas afirmou – desconhecer o número de hectares de terra entregue, por não constar no processo.

Entretanto, aquele secretariado emitiu um comunicado onde protesta contra a política do governo respeitante à reforma agrária.

MOBÍLIAS USADAS
ACEITAM-SE POR TROCA
DE NOVAS E FACILITAMOS
O RESTANTE PAGAMENTO
ARMAZENS MÓVEIS JORGE
Av. ALMIRANTE REIS, 35 TEL. 83 21 61
(Junto igreja dos Anjos)

(Hoje 24 páginas)

Tróia isolada

Um rebocador e dois homens rãs estão a tentar localizar nas águas do Sado o sítio onde se registou o corte do cabo telefónico subaquático que liga a península de Tróia a Setúbal e ao resto do País. Esta avaria deixou isolados os turistas que se encontram no complexo da Torralta e os habitantes da aldeia de Comporta. Aa povoações a sul da Comporta não foram afectadas porque estão ligadas à rede de Grândola.

Professores provisórios vão receber vencimentos de Agosto e Setembro

Os professores provisórios dos ensinos preparatório e secundário colocados na 3.ª fase do concurso previsto no Decreto-Lei n.º 15/79, de 7 de Fevereiro, vão receber os montantes relativos aos vencimentos de Agosto e Setembro.

O despacho respectivo, emanado do Ministério da Educação e publicado no «Diário da República», confere aquele direito aos professores abrangidos, quer hajam sido colocados em horários completos quer incompletos.

Um outro despacho do ministro da Educação, já enviado para publicação na folha oficial, permite o acesso à quarta fase, no escalão um de vencimentos, dos professores efectivos dos ensinos preparatório e secundário diplomados com os cursos superiores de Arquitectura, Pintura e Escultura ou com os cursos complementares de Pintura e Escultura e o curso completo para o magistério de Desenho.

Este acesso (a uma letra superior de vencimentos) decorre da atribuição de equivalência a uma licenciatura destes cursos, que legalmente admitiam aos estágios da formação pedagógica dos professores efectivos, nos ensinos preparatório e secundário. A equivalência é específica para o efeito de acesso à quarta fase do escalão um de vencimentos.

Novos programas do primário

Foram aprovados pelo secretário de Estado da Educação os programas de ensino primário que irão vigorar a partir do próximo ano lectivo. Como já foi divulgado, os que datavam de 1975, sofreram uma reformulação global na área do meio físico e social, tendo-se igualmente procedido à explicitação, em todas as áreas e por anos de escolaridade, dos objectivos, conteúdos e sugestões das actividades. Para além de diversas outras alterações técnicas, os programas do Ensino Primário passam a conter noções de História de Portugal, na perspectiva do desenvolvimento do conhecimento e do apreço pelos valores característicos da identidade e da cultura portuguesa, conforme a orientação do despacho que instituiu a presente revisão programática.

Obras na Universidade Nova de Lisboa

A Universidade Nova de Lisboa, através da sua Faculdade de Ciências e Tecnologia, deverá ser autorizada a celebrar contratos plurianuais de obras e de aquisição de equipamentos.

Esta solução, em estudo pelo Governo, é perconizada pelo ministro da Educação e Ciência, Vítor Crespo, com vista à realização progressiva das obras das instalações definitivas da Faculdade de Ciências e Tecnologia daquela Universidade.

O MEC prevê ainda, de modo a obviar as circunstâncias advenientes, o alargamento para três anos do prazo previsto para execução da obra e utilização da verba afecta.

Os encargos resultantes da execução dos contratos não deverão, em cada ano, exceder as importâncias seguintes: 1980, 60 mil contos; 1981, 200 mil contos; e 1982, 159 200 contos.

Imposto complementar

Vai ser alargado o prazo para a entrega da declaração

Segundo um comunicado do Ministério das Finanças e do Plano, o prazo para a entrega da declaração do Imposto Complementar vai ser ampliado em virtude do atraso na distribuição dos impressos.

O pagamento dos impostos provenientes da retenção na fonte, tais como o Imposto de Transacções, o Profissional, o de Capitais (B) e o Selo poderá ser efectuado nas tesourarias da Fazenda Pública – adianta o comunicado.

Estas tesourarias estão também autorizadas a receber as quotizações para o Fundo de Desemprego e a pagar os vencimentos, pensões e outros documentos de despesas.

Tais operações poderão ser efectuadas sem o visto prévio das repartições de finanças, caso estas se encontrem encerradas por motivo de greve – diz o ministério.

O mesmo comunicado determina quais as pessoas dispensadas de apresentar a declaração do Imposto Complementar.

Estão nessas condições – segundo o documento – os funcionários públicos sem outros rendimentos e cujo montante anual não ultrapasse os 389 900 escudos.

Este valor reporta-se a cada cônjuge caso ambos sejam funcionários.

Encontram-se igualmente abrangidos por aquela dispensa os contribuintes casados com rendimentos inferiores a 120 mil escudos anuais e os restantes auferindo oitenta mil escudos anuais.

Meias solas como isco

Sete raparigas violadas pelo "sapateiro da Serafina"

Um sapateiro de apelido Batalha, de 60 anos de idade, residente no Bairro da Serafina, em Lisboa, foi detido pela Polícia Judiciária, acusado da prática de vários crimes de violação e atentados ao pudor em pelo menos sete raparigas, com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos.

Batalha atraía as jovens à sua oficina e mediante promessas de lhes arranjar os sapatos graciosamente, ou outras quaisquer, conseguia aliciar as suas vítimas. A PJ suspeita no entanto que o número de raparigas violadas pelo «sapateiro da Serafina» seja muito maior.

Marginal detido em Zamora

Silvio, de 17 anos, considerado o cabecilha do grupo que, no passado dia 27 de Julho, violou, e roubou, uma enfermeira francesa no Parque de Turismo de Bragança, foi ontem detido em Zamora, tendo ontem sido entregue às autoridades portuguesas na fronteira de Quintanilha. Silvio foi reconhecido num restaurante daquela cidade espanhola por um habitante de Bragança. Alertada a Polícia, o estabelecimento foi cercado e o marginal acabaria por ser preso sem qualquer resistência.